EDITAL PROGEP Nº 32, de 24 de setembro de 2015.

O PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO da FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso de suas atribuições legais, e de acordo com o disposto na Portaria RTR nº 875, de 23 de setembro de 2015, e nas Leis nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, nº 12.072, de 7 de agosto de 2012, nº 12.772 de 28 de dezembro de 2012 e nº 12.863, de 24 de setembro de 2013 ; nos Decretos nº 94.664, de 23 de julho de 1987, nº 6.944, de 21 de agosto de 2009, nº 7.485, de 18 de maio de 2011 e nº 8.259, de 29 de maio de 2014; na Portaria Interministerial MP/MEC nº 111, de 2 de abril de 2014; nas Portarias MEC nº 475, de 26 de agosto de 1987,nº 1.178, de 5 de dezembro de 2013, nº 321, de 9 de abril de 2014 e nº 887, de 14 de outubro de 2014; na Resolução COUN nº 42 de 22 de setembro de 2015, nas Resoluções CD nº 95, de 22 de setembro de 2015 e nº 96, de 23 de setembro de 2015; torna pública a realização de **CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS** para provimento de vagas para o cargo de **Professor das Classes Adjunto A – Nível 1, Assistente A – Nível 1 e Auxiliar** do quadro permanente da UFMS, mediante as condições estabelecidas neste Edital e demais disposições legais:

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 O Concurso Público será executado pela Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

1.2 A divulgação oficial das informações referentes a este Concurso Público dar-se-á pela divulgação dos editais no endereço eletrônico **www.copeve.ufms.br** e publicação no Boletim de Serviço (BSE) da UFMS e no Diário Oficial da União (DOU), quando for o caso. Os anexos contendo as ÁREAS, FORMAÇÃO EXIGIDA, LOTAÇÃO, Nº VAGAS, REGIME DE TRABALHO e CLASSE (ANEXO I); TABELA DE PONTUAÇÃO DA PROVA DE TÍTULOS (ANEXO II); CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA (ANEXO III); CRONOGRAMA (ANEXO IV); AUTODECLARAÇÃO ÉTNICO RACIAL (ANEXO V) e EXAMES ADMISSIONAIS (ANEXO VI) serão publicados apenas no endereço eletrônico **www.copeve.ufms.br** e no Boletim de Serviço (BSE) da UFMS.

1.3 Todos os horários previstos neste Edital correspondem ao horário oficial do Estado de Mato Grosso do Sul.

1.4 A Secretaria do Concurso Público, durante a realização das Provas**,** funcionará das 7 às 19 horas, ininterruptamente.

1.5 O provimento dos cargos observará as diretrizes e normas deste Edital, bem como a conveniência administrativa, devendo o candidato permanecer em exercício na Unidade para o qual foi lotado, pelo período mínimo de 3 (três) anos, ressalvados os casos de remoção no interesse da Administração, nos termos do art. 36, parágrafo único, inciso I, da Lei nº 8.112/90.

1.6 As provas serão realizadas na cidade de Campo Grande, MS, no período de **20 a 22 de novembro de 2015,** em locais e horários a serem divulgados no Edital de deferimento das inscrições.

1.6.1 A relação das inscrições deferidas e indeferidas será divulgada por meio de edital disponibilizado no endereço eletrônico **www.copeve.ufms.br**, na data de **29 de outubro de 2015.**

1.7 A identificação do cargo, o quantitativo das vagas, a lotação, o regime de trabalho, os requisitos da vaga constam no Anexo I, e o conteúdo programático e a respectiva bibliografia básica constam no Anexo III deste Edital.

1.8 O cronograma com as etapas do Concurso encontra-se no Anexo IV deste Edital.

1.9 A jornada de trabalho será cumprida durante o turno diurno e/ou noturno**,** de acordo com as especificidades do cargo e as necessidades da Instituição.

1.10 As vagas serão preenchidas em ordem rigorosa de classificação de candidatos homologados, de acordo com a Unidade de lotação da vaga.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - Fone: 067xx 3345-7001/7002
CEP 79070-900 Campo Grande (MS)
25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 156

1.11 No quiosque da COPEVE**,** localizado no corredor Central da UFMS, em Campo Grande, no período de **13 a 16 de outubro de 2015,** no horário das 8 às 11 horas e das 13 às 16 horas e 30 minutos, estará**,** à disposição dos candidatos, servidor da UFMS devidamente autorizado por meio de Instrução de Serviço/Progep, que fará a conferência da cópia dos documentos relacionados no item 4.4.2, itens **b** a **e**, mediante apresentação do original, conforme disposto no subitem 4.4.2.1 deste edital.

2. DOS REQUISITOS PARA A INVESTIDURA NO CARGO

2.1 O candidato aprovado e classificado no concurso, na forma estabelecida neste Edital, será investido no cargo, se atendidas as seguintes exigências:

a) ter nacionalidade brasileira e, no caso de estrangeiro, estar em conformidade com a legislação específica;

b) estar em dia com as obrigações eleitorais;

c) estar em dia com as obrigações do Serviço Militar, para candidatos do sexo masculino;

d) estar em gozo dos direitos políticos;

e) comprovar, por ocasião da posse, o nível de escolaridade e os demais requisitos básicos exigidos para o cargo, previstos no Art. 7º da Resolução CD nº 96/2015;

f) ter aptidão física e mental para o exercício das atribuições do cargo, comprovada por exame realizado pelo Médico do Trabalho da Divisão de Atenção Integral ao Servidor/CAS/PROGEP;

g) ter idade mínima de 18 anos completos na data da posse;

h) não acumular cargos, empregos e funções públicas, ressalvados os casos previstos no art. 37, inciso XVI da Constituição Federal; e

i) apresentar outros documentos que se fizerem necessários por ocasião da convocação para a posse.

2.2 Estará impedido de ser empossado o candidato que:

a) deixar de comprovar os requisitos especificados neste Edital; ou

b) tiver sido demitido ou destituído do cargo em comissão por infringência do art. 117, incisos IX e XI, Lei nº 8.112/90, enquanto perdurar a incompatibilidade;

c) tiver sido demitido ou destituído do cargo em comissão por infringência do art. 132, incisos I, IV, VIII, X e XI da Lei nº 8.112/90.

3. DA REMUNERAÇÃO BÁSICA

TABELA SALARIAL DOCENTE DEDICAÇÃO EXCLUSIVA - DOUTORADO

			Carga Horária DE		
Classe	Nivel	Denominação	Vencimento	RT Doutorado	Aux. Alimentação
A	1	Adjunto A	4.014,00	4.625,50	373,00

TABELA SALARIAL DOCENTE DEDICAÇÃO EXCLUSIVA - MESTRADO

			Carga Horária DE		
Classe	Nivel	Denominação	Vencimento	RT Mestrado	Aux. Alimentação
A	1	Assistente A	4.014,00	1.931,98	373,00

TABELA SALARIAL DOCENTE 20 HORAS - MESTRADO

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - Fone: 067xx 3345-7001/7002
CEP 79070-900 Campo Grande (MS)
25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 157

Classe	Nivel	Denominação	Carga Horária 20 HORAS		Aux. Alimentação
			Vencimento	RT - Mestrado	
A	1	Assistente A	2.018,77	480,01	186,50

TABELA SALARIAL DOCENTE 20 HORAS - ESPECIALIZAÇÃO

Classe	Nivel	Denominação	Carga Horária 20 HORAS		Aux. Alimentação
			Vencimento	RT Especialização	
A	1	Auxiliar	2.018,77	155,08	186,50

4. DAS INSCRIÇÕES

4.1 DO PERÍODO E DA TAXA

4.1.1 As inscrições serão realizadas exclusivamente pela internet, no endereço eletrônico **www.copeve.ufms.br,** no período compreendido entre **9h do dia 6 de outubro de 2015 e 23h59m do dia 20 de outubro de 2015**, observado o horário oficial do Estado de Mato Grosso do Sul.

4.1.2 O pagamento da taxa de inscrição deverá ser efetuado até o dia **21 de outubro de 2015**.

4.1.3 A COPEVE disponibilizará em Campo Grande, **no período de 06 e 20 de outubro de 2015, exceto sábados, domingos e feriados**, no horário das 8 às 11 horas e das 13 às 16 horas e 30 minutos, equipamentos de informática para aqueles candidatos que não têm acesso à Internet. Os candidatos interessados deverão dirigir-se à Sala da Copeve (em frente à antiga biblioteca da UFMS).

4.1.4 Os valores da taxa de inscrição estão discriminados no quadro abaixo:

Cargo	Valor taxa de inscrição	
Adjunto A – Nível 1 – Dedicação Exclusiva	R$ 250,50	Duzentos e cinquenta reais e cinquenta centavos
Assistente A – Nível 1 – Dedicação Exclusiva	R$ 172,50	Cento e setenta e dois reais e cinquenta centavos
Assistente A – Nível 1 – 20 horas	R$ 86,00	Oitenta e seis reais
Auxiliar – Nível 1 – 20 Horas	R$ 59,00	Cinquenta e nove reais

4.2. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS SOBRE A INSCRIÇÃO

4.2.1 Antes de efetuar a inscrição, o candidato deverá conhecer o Edital e se certificar de que preenche todos os requisitos.

4.2.2 No momento da inscrição, o candidato deverá optar pelo cargo ao qual deseja concorrer. Uma vez efetivada a inscrição, não será permitida, em hipótese alguma, a sua alteração.

4.2.3 É vedada a inscrição condicional, a extemporânea, a via postal, a via fax ou a via correio eletrônico.

4.2.4 É vedada a transferência do valor pago a título de taxa para terceiros ou para outros concursos.

4.2.5 O valor referente ao pagamento da taxa de inscrição não será devolvido em hipótese alguma, salvo em caso de cancelamento do certame por conveniência da Administração Pública.

4.2.6 Não haverá isenção total ou parcial do valor da taxa de inscrição, exceto para os candidatos amparados pelo Decreto nº 6.593, de 2 de outubro de 2008.

4.2.7 As informações fornecidas no Requerimento de Inscrição serão de inteira responsabilidade do candidato**,** podendo ele ser excluído deste Concurso Público se o preenchimento for feito com dados incompletos ou incorretos, bem como se constatado**,** posteriormente**,** serem inverídicas as informações.
4.2.8 O candidato somente será considerado inscrito neste Concurso Público, após ter cumprido todas as instruções previstas neste Edital, e constar no Edital de Deferimento das Inscrições.
4.2.9 A inscrição do candidato implica o conhecimento e a aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital.

4.3. DA ISENÇÃO DO PAGAMENTO DA TAXA DE INSCRIÇÃO
4.3.1 Estará isento do pagamento da taxa de inscrição, nos termos do Decreto nº 6.593/2008, o candidato que:
a) estiver inscrito no Cadastro Único para Programas do Governo Federal (CadÚnico), previsto no Decreto nº 6.135/2007; e
b) for membro de família de baixa renda, conforme Decreto nº 6.135/2007.
4.3.2 O candidato que se enquadrar em uma das situações previstas no subitem 4.3.1, deste Edital, para fazer jus à isenção do pagamento da taxa de inscrição, no período compreendido entre **9h do dia 07 de outubro de 2015 e 23h59m do dia 08 de outubro de 2015,** observado o horário oficial de Mato Grosso do Sul, deverá obrigatoriamente:
a) acessar o endereço eletrônico **www.copeve.ufms.br** e imprimir a Ficha de Inscrição;
b) preencher o Requerimento de Isenção; e
c) encaminhar a seguinte documentação para a CDR/Progep: Requerimentos de Inscrição e de Isenção devidamente assinados, documento comprobatório do NIS (Número de Identificação Social) e cópia do RG por SEDEX ou AR, até a data limite;
4.3.3 Cada pedido de isenção do pagamento da taxa será consultado através do SISTAC pela CDR/Progep.
4.3.3.1 A CDR/Progep consultará o órgão gestor do CadÚnico quando necessário.
4.3.3.2 Terá seu pedido de isenção do pagamento da taxa de inscrição indeferido o candidato que:
a) omitir informações e/ou torná-las inverídicas;
b) que não possua o Número de Identificação Social – NIS, confirmado na base de dados do CadÚnico, na data de sua inscrição;
c) deixar de enviar alguma documentação constante no item 4.3.2
d) não observar a forma, o prazo e os horários previstos neste Edital.
4.3.4 As informações fornecidas no Requerimento de Isenção são de inteira responsabilidade do candidato, podendo responder este, a qualquer momento, por crime contra a fé pública, o que acarreta sua eliminação do concurso, aplicando-se ainda o disposto no parágrafo único do artigo 10 do Decreto nº 83.936, de 6 de setembro de 1979.
4.3.5 O resultado dos pedidos de isenção do pagamento da taxa será divulgado por meio de edital até o dia **16 de outubro de 2015,** no endereço eletrônico **www.copeve.ufms.br.**
4.3.6 O candidato que tiver seu pedido de isenção do pagamento da taxa indeferido, para efetivar a sua inscrição neste Concurso Público, deverá acessar o endereço eletrônico **www.copeve.ufms.br,** emitir o boleto bancário até **23h59 do dia 20 de outubro de 2015,** observado o horário oficial do Estado de Mato Grosso do Sul, e recolher o valor da taxa de inscrição, por Internet Banking ou em qualquer agência bancária, até o dia **21 de outubro de 2015.**
4.3.7 O candidato que tiver o seu pedido de isenção do pagamento da taxa de inscrição indeferido e não efetuar o pagamento na forma e no prazo estabelecido no subitem 4.3.6 deste Edital estará automaticamente excluído deste Concurso Público.

4.4. DOS PROCEDIMENTOS PARA A INSCRIÇÃO

4.4.1 Para efetivar sua inscrição, o candidato deverá efetuar os seguintes procedimentos:

a) acessar o endereço eletrônico: **www.copeve.ufms.br**;

b) preencher o Requerimento de Inscrição, imprimi-lo e assiná-lo;

c) acionar o botão "CONCLUIR";

d) imprimir o boleto bancário;

e) recolher o Valor da taxa de inscrição, por internet Banking ou em qualquer agência bancária, com compensação do pagamento até o dia **21 de outubro de 2015**; e

f) encaminhar os documentos relacionados no subitem 4.4.2 deste Edital em envelope único, lacrado e identificado com a frase **"CONCURSO DOCENTE 2015 – Edital Progep nº 32**", até o dia **21 de outubro de 2015:**

- por meio do Protocolo Central da UFMS (Seção de Comunicação), Unidade "Prof. Hércules Maymone" (Prédio das Pró-Reitorias) em Campo Grande MS, no período de 7h30 a 10h30 e de 13h30 a 16h30; de segunda a sexta-feira; ou
- pelas agências dos Correios, durante o horário normal de funcionamento, por SEDEX ou AR, com Aviso de Recebimento (AR), para o seguinte endereço:

DIVISÃO DE RECRUTMENTO E SELEÇÃO/CDR/PROGEP
Cidade Universitária
CEP 79070-900 Campo Grande – MS

4.4.2 Documentos necessários para a inscrição:

a) requerimento de inscrição preenchido e assinado;

b) cópia autenticada em cartório da Cédula de Identidade Oficial ou, no caso de estrangeiro, do Registro Nacional de Estrangeiro (RNE);

c) cópia autenticada em cartório do Cadastro de Pessoa Física (CPF) emitido pela Receita Federal;

d) cópia autenticada em cartório do diploma de Curso de Graduação, conforme especificação no Anexo I deste Edital;

e) cópia autenticada em cartório do certificado/diploma do Curso de Pós-Graduação (ou da declaração de conclusão emitida pela Instituição responsável, ou da Ata de Defesa, ou de documento que comprove matrícula em Curso de Pós-Graduação), conforme especificação no Anexo I deste Edital.

4.4.2.1 As autenticações cartorárias poderão ser substituídas por conferência de servidor da UFMS devidamente autorizado, se realizadas conforme o subitem 1.11 deste Edital.

4.4.2.2 Será dispensada a apresentação do CPF se o número constar no documento de identificação.

4.4.3 A documentação exigida para inscrição não poderá ser aditada, instruída ou complementada após a postagem.

4.4.4 Será indeferida a inscrição do candidato que:

a) não observar a forma ou os prazos definidos neste Edital;

b) deixar de encaminhar todos os documentos solicitados no subitem 4.4.2; ou

c) não atender aos requisitos especificados no Anexo I deste Edital do Concurso Público.

4.4.5 Candidatos aprovados que, no momento da nomeação, não estiverem de posse de seus diplomas de pós-graduação, somente poderão tomar posse caso apresentem ata de defesa original acompanhada de declaração emitida pelo programa de mestrado ou doutorado na qual conste que todos os pré-requisitos para obtenção do título foram cumpridos.

4.5. DA INSCRIÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD)

4.5.1 Às pessoas com deficiência que pretendam fazer uso das prerrogativas que lhes são facultadas pelo artigo 37, inciso VIII da Constituição Federal, pela Lei nº 7.853/89 e pelo Decreto nº 3.298/99, é

assegurado o direito de se inscrever neste Concurso, desde que as atribuições do cargo pretendido sejam compatíveis com a sua deficiência.

4.5.2. Para efeito do cumprimento do disposto no § 1º do art. 37 do Decreto nº 3.298/99, são definidas vagas de reserva para PCD, correspondentes a um percentual mínimo de 5% (cinco por cento) do Total das vagas do Concurso Público, perfazendo um total de **04** (**quatro**) vagas neste Edital.

4.5.2.1 As vagas PCD caberão às quatro maiores notas comparativamente entre todas as áreas deste Concurso, dentre os melhores candidatos PCD de cada área que forem homologados na lista de ampla concorrência.

4.5.2.2. Cada área terá apenas uma vaga destinada. Caso haja candidatos PCD e candidatos Pessoas Pretas ou Pardas (PPP) homologados em uma mesma área, a vaga destinada será preenchida pelo candidato PCD.

4.5.3 Os candidatos com deficiência, resguardadas as condições especiais previstas no Decreto nº 3.298/99, participarão do Concurso Público em igualdade de condições com os demais candidatos no que se refere ao conteúdo das provas, à avaliação, aos critérios de aprovação, ao horário e local de aplicação das provas e às notas mínimas exigidas.

4.5.4 O candidato com deficiência deverá declarar essa condição no ato da inscrição, especificando a deficiência que possui em consonância com o art. 4º do Decreto nº 3.298/99.

4.5.5 O candidato que, no ato da inscrição, não se declarar Pessoa com Deficiência e/ou não encaminhar a documentação solicitada, perderá a prerrogativa em concorrer às vagas destinadas a PCD.

4.5.6 As informações prestadas no momento da inscrição são de inteira responsabilidade do candidato, devendo este responder por sua total veracidade.

4.5.7 O candidato inscrito na condição de Pessoa com Deficiência deverá, obrigatoriamente, encaminhar:

a) laudo médico (original) atestando a espécie, grau ou nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID) vigente, bem como a provável causa da deficiência, de acordo com a lei; e

b) solicitação de condições diferenciadas para a realização da prova, de acordo com o item 5 deste Edital.

4.5.8 A documentação mencionada no subitem 4.5.7 deste Edital deverá ser encaminhada no mesmo envelope dos documentos necessários à efetivação da inscrição.

4.5.9 Caberá à Junta Médica Oficial da UFMS analisar a documentação apresentada para aferir se o candidato se enquadra em uma das categorias discriminadas no art. 4º do Decreto nº 3.298/99.

4.5.10 O candidato poderá ser convocado antes da prova, para submeter-se a exame clínico realizado pela Junta Médica Oficial da UFMS, para a comprovação de sua situação como Pessoa com Deficiência.

4.5.11 Não serão considerados resultados de exames e/ou outros documentos diferentes dos descritos no subitem 4.5.7, letra a, e/ou emitidos em período superior a 180 (cento e oitenta) dias antes do início das inscrições previsto neste Edital.

4.5.11.1 Não serão aceitas cópias autenticadas de laudos médicos.

4.5.11.2 O laudo médico (original) terá validade somente para este Concurso Público e não será devolvido, nem será fornecida cópia desse laudo.

4.5.12 Será indeferida a inscrição do candidato na condição de Pessoa com Deficiência que:

a) não encaminhar a documentação solicitada no item 4.5.7, letra a, deste Edital;

b) não observar a forma, o prazo e os horários previstos neste Edital;

c) apresentar laudo médico com o nome do candidato ilegível e que não possa ser identificado;

d) não for considerado Pessoa com Deficiência, atestado pela Junta Médica Oficial da UFMS; e

e) não comparecer para a realização do exame clínico, conforme item 4.5.10 deste Edital.

4.5.13 No caso de indeferimento da inscrição na condição de Pessoa com Deficiência, se o candidato houver atendido a todos os requisitos do item 4.4.1 e 4.4.2 deste Edital, será inscrito neste Concurso sem a prerrogativa da vaga destinada.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - Fone: 067xx 3345-7001/7002
CEP 79070-900 Campo Grande (MS)
25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 161

4.5.14 Na falta de candidatos aprovados para as vagas destinadas às Pessoas com Deficiência, estas serão preenchidas pelos demais candidatos concorrentes aprovados na forma deste Edital, com estrita observância da ordem classificatória.
4.5.15 O resultado do pedido de inscrição na condição de PCD será divulgado por meio de Edital**,** no endereço eletrônico: **www.copeve.ufms.br**, até o dia **29 de outubro de 2015**.
4.5.16 Os candidatos deferidos como pessoa com deficiência concorrerão concomitantemente às vagas para PCD e às vagas destinadas à ampla concorrência, bem como às de pessoa preta ou parda, caso atendam também aos requisitos do item 4.6 deste Edital, de acordo com a classificação no concurso.

4.6 - DAS VAGAS DESTINADAS AOS NEGROS OU PESSOAS PRETAS OU PARDAS (PPP)
4.6.1 De acordo com a Lei Federal nº 12.990/14, ficam reservadas aos candidatos inscritos como Pessoa Preta ou Parda 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas, perfazendo um total de 14 (quatorze) vagas, para fins deste Edital.
4.6.2. As vagas PPP caberão às quatorze maiores notas comparativamente entre todas as áreas deste concurso, dentre os melhores candidatos PPP de cada área que forem homologados na lista de ampla concorrência.
4.6.2.1. Cada área poderá ter apenas uma vaga destinada. Caso haja candidatos PCD e candidatos PPP homologados em uma mesma área, a vaga destinada será preenchida pelo candidato PCD.
4.6.3 Poderão concorrer às vagas destinadas às PPP, aqueles que se autodeclararem pretos ou pardos, no ato da inscrição, conforme o quesito cor ou raça utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e atenderem ao especificado nos itens 4.6.5.1 e 4.6.5.3.
4.6.4 A autodeclaração terá validade somente se efetuada no momento da inscrição e exclusivamente para este Concurso Público, não podendo a mesma ser utilizada para outros processos de qualquer natureza.
4.6.5. Para concorrer às vagas referidas no item 4.6.1 deste Edital, o candidato deverá, no momento de sua inscrição:
4.6.5.1 Marcar, em seu requerimento de inscrição, a condição de pessoa preta ou parda (negro);
4.6.5.2 Preencher a autodeclaração constante do Anexo V deste Edital, em letra de forma ou digitada;
4.6.5.3 Anexar à autodeclaração, no mesmo envelope dos documentos necessários à efetivação da inscrição, documento público idôneo que comprove a veracidade da autodeclaração, pela menção à cor do próprio candidato ou de um de seus ascendentes diretos (pai ou mãe), tais como:
a) prontuário do alistamento militar; ou
b) certidão de nascimento; ou
c) certidão de óbito de um ou ambos os pais; ou
d) cadastro das áreas de segurança pública e sistema penitenciário (incluindo boletins de ocorrência e inquéritos policiais); ou
e) cadastro geral de empregados e desempregados – Caged; ou
f) cadastros de identificação civil – RG ; ou
g) formulário de adoção das varas da infância e adolescência; ou
h) outro documento dotado de fé pública, no qual esteja consignada cor diversa de branca, amarela ou indígena.
4.6.5.3.1 A apresentação de pelo menos um documento que justifique a condição de candidato negro ou pardo constituirá prova suficiente para assegurar inscrição nas vagas destinadas a pessoa preta ou parda.
4.6.5.4 Será indeferida a inscrição do candidato na condição de Pessoa Preta ou Parda que:
a) não encaminhar a autodeclaração solicitada nos itens 4.6.5.2 deste Edital;
b) não encaminhar cópia autenticada de documento comprobatório da condição afirmada na autodeclaração, conforme especificado no item 4.6.5.3;

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 162

c) não observar a forma, o prazo e os horários previstos neste Edital;
4.6.6 Àquele que for indeferido como candidato PPP, pela falta de apresentação de um dos documentos mencionados no item 4.6.5.3 e que tenha atendido a todos os requisitos do item 4.4.1 e 4.4.2 deste Edital, será inscrito neste Concurso sem a prerrogativa da vaga destinada.
4.6.7 O resultado do pedido de inscrição na condição de Pessoa Preta ou Parda será divulgado por meio de Edital**,** no endereço eletrônico: **www.copeve.ufms.br**, até o dia **29 de outubro de 2015**.
4.6.8 Os candidatos pretos ou pardos concorrerão concomitantemente às vagas para PPP e às vagas destinadas à ampla concorrência, bem como às de pessoa com deficiência, caso atenda também aos requisitos do item 4.5 deste Edital, de acordo com a classificação no concurso.
4.6.9 No caso de indeferimento da inscrição, na condição de PPP, se o candidato houver atendido a todos os requisitos do item 4.4.1 e 4.4.2 deste Edital, será inscrito neste Concurso com sua participação somente nas listas de ampla concorrência e/ou PCD, se for o caso.
4.6.9.1 O não enquadramento do candidato na condição de PPP não se configura em ato discriminatório de qualquer natureza, representando, tão somente, que o candidato não atendeu a um ou mais quesitos do item 4.6.5 e seus subitens.
4.6.10 As informações prestadas no momento da inscrição são de inteira responsabilidade do candidato, devendo este responder por sua total veracidade.
4.6.11 Na hipótese de constatação de declaração falsa, o candidato será eliminado do concurso e, se tiver sido admitido, ficará sujeito à anulação de sua admissão, após procedimento administrativo em que lhe sejam assegurados o contraditório e a ampla defesa, sem prejuízo de outras sanções cabíveis, conforme previsto pelo artigo 2º, parágrafo único, da Lei nº 12.990/14.
4.6.12 O candidato inscrito como PPP participará deste Concurso em igualdade de condições com os demais candidatos, no que se refere ao conteúdo, à avaliação, aos critérios de aprovação, ao(s) horário(s), ao(s) local(is) de aplicação das provas e às notas mínimas exigidas.
4.6.13 Na falta de candidatos aprovados para as vagas destinadas às Pessoas Pretas ou Pardas, estas serão preenchidas pelos demais candidatos concorrentes aprovados na forma deste Edital, com estrita observância da ordem classificatória.

5. DOS CANDIDATOS QUE NECESSITAM DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO

5.1 É assegurado ao candidato o direito de requerer atendimento diferenciado para realização das Provas, desde que seja realizado no ato da inscrição.
5.2 O atendimento diferenciado consistirá em: fiscal ledor, fiscal transcritor, intérprete de Libras e provas em Braille, acesso e mesa para cadeirante, tempo adicional para a realização da prova e espaço para amamentação.
5.2.1 No atendimento diferenciado**,** não se incluem atendimento domiciliar, hospitalar e transporte.
5.3 Em se tratando de solicitação de tempo adicional para a realização da prova escrita, o candidato também deverá encaminhar justificativa acompanhada de parecer emitido por especialista da área de sua deficiência, em conformidade com o § 2º, do art. 40 do Decreto nº 3.298/99.
5.3.1. A documentação solicitada no subitem 5.3 deste Edital deverá ser encaminhada no mesmo envelope dos documentos necessários à efetivação da inscrição.
5.4 A candidata que tiver necessidade de amamentar durante a realização das provas, além de solicitar atendimento diferenciado, deverá, obrigatoriamente, levar um acompanhante que ficará em espaço reservado e se responsabilizará pela criança.
5.4.1 Não será permitida a realização das provas pela candidata que não levar acompanhante.
5.5 O candidato que solicitar prova em braile deverá levar, no dia da aplicação da prova objetiva, reglete e punção.

5.6 Somente será concedido o atendimento diferenciado àqueles candidatos que cumprirem o estabelecido neste Edital, observando-se os critérios de viabilidade e razoabilidade.
5.7 O atendimento diferenciado para realização da prova não implicará na concorrência do candidato à vagas destinada à Pessoa com Deficiência.

6. DAS ATRIBUIÇÕES DO CARGO

6.1 Descrição Sumária das atividades: compete ao professor elaborar, aplicar e acompanhar o planejamento das atividades, em observação aos objetivos de ensino da UFMS, por meio de metodologia específica para cada turma, visando a preparar os alunos para uma formação geral na área específica, analisar a classe como grupo e individualmente, elaborar, coordenar e executar projetos de pesquisa e de extensão; participar de atividades administrativas institucionais, reunir-se com seu superior imediato, colegas e alunos visando à sincronia e transparência das atividades.
6.2 Atribuições:
a) participar da elaboração e cumprimento do Plano de Ensino da disciplina em conformidade com o Projeto Pedagógico dos Cursos para os quais suas disciplinas forem oferecidas;
b) ministrar o ensino sob sua responsabilidade, em conjunto com os demais docentes, cumprindo integralmente o Plano de Ensino da disciplina e sua carga horária;
c) utilizar metodologias condizentes com a disciplina, buscando atualização permanente;
d) observar a obrigatoriedade de frequência e pontualidade às atividades didáticas;
e) estimular e promover pesquisas e atividades de extensão à comunidade;
f) registrar, no sistema acadêmico, a frequência dos alunos, as notas das provas e os resultados de sua disciplina, na forma e nos prazos previstos;
g) organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento escolar dos alunos;
h) elaborar Plano e Relatório de Atividades, obedecendo aos prazos previstos;
i) participar de comissões e atividades para as quais for convocado ou eleito;
j) participar da vida acadêmica da Instituição;
k) exercer outras atribuições previstas no Regimento da UFMS ou na legislação vigente;
l) atualizar-se constantemente, por meio da participação em congressos, palestras, leituras, visitas, estudos, entre outros meios;
m) participar da elaboração e execução de projetos de pesquisa, objetivando o desenvolvimento científico da UFMS;
n) votar e ser votado para as diferentes representações de sua Unidade Setorial;
o) participar de reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado;
p) zelar pela guarda, conservação e manutenção dos materiais e equipamentos que utiliza;
q) cumprir e fazer cumprir normas e padrões de comportamento estabelecidos pela Instituição; e
r) executar tarefas afins, a critério de seu superior imediato.
6.3 O candidato, após investidura no cargo, poderá atuar, conforme designação da Unidade de lotação, em diversas disciplinas oferecidas e não somente naquelas da área do concurso.
6.4 O candidato, após investidura no cargo, poderá ser solicitado a ministrar disciplinas em outras Unidades da UFMS, conforme necessidade da Instituição.
6.5 O candidato, após investidura do cargo, deverá participar de cursos institucionais de capacitação e atualização para o exercício da docência no Ensino Superior e de gestão na UFMS.

7. DAS PROVAS

7.1. DAS FASES DO CONCURSO

7.1.1 As provas consistirão de 3 fases sucessivas:

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 164

a) Prova Escrita – de caráter eliminatório e classificatório, com peso 30;
b) Prova Didática – de caráter eliminatório e classificatório, com peso 40; e
c) Prova de Títulos – de caráter classificatório, com peso 1.

7.2. DAS BANCAS EXAMINADORAS

7.2.1 Os candidatos serão avaliados por Banca Examinadora específica para cada classe e área/subárea de conhecimento, constituída pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, por meio de Instrução de Serviço, mediante consulta às Unidades da UFMS ou a outras instituições de ensino superior ou de pesquisa.

7.2.2 A Instrução de Serviço de designação das Bancas Examinadoras será divulgada e publicada no **até o dia 10 de novembro de 2015**, no endereço eletrônico **www.copeve.ufms.br** e no Boletim de Serviço da UFMS.

7.2.3 As Bancas Examinadoras serão compostas, preferencialmente, por examinadores da área/subárea de conhecimento da vaga definida no Anexo I deste Edital.

7.2.3.1 A Banca Examinadora será composta por três docentes, todos com titulação igual ou superior à exigida para o cargo.

7.2.4 Não poderão compor a Banca Examinadora:

a) cônjuge ou companheiro de candidato, mesmo que divorciado ou separado judicialmente;
b) ascendente ou descendente de candidato, até segundo grau, ou colateral até o quarto grau, seja o parentesco por consaguinidade, afinidade ou adoção;
c) sócio de candidato em atividade profissional;
d) ter/tido relação de trabalho com algum candidato a vaga a qual será membro;
e) orientador ou co-orientador acadêmico do candidato, em nível igual ou superior ao de Especialização, nos últimos cinco anos civis;
f) membro que tenha amizade íntima ou inimizade notória com algum dos interessados ou com os respectivos cônjuges, companheiros, parentes e afins até o terceiro grau;
g) coautor na publicação de trabalhos científicos, nos últimos cinco anos civis; e/ou
h) pessoa que tenha participado ou esteja para participar como perito, testemunha ou representante do candidato, ou se tais situações ocorrem quanto a seu cônjuge, companheiro ou parente e afins até terceiro grau; ou
i) pessoa que esteja litigando judicial ou administrativamente com candidato ou respectivo cônjuge ou companheiro.

7.3. DA SESSÃO DE SORTEIO DOS TEMAS

7.3.1 No primeiro dia do Concurso, antecedendo o início das provas, haverá uma Sessão Pública na qual serão sorteados os temas para as Provas Escrita e Didática, em concordância com o § 1º, do art. 47, da Resolução nº 96, de 23 de setembro de 2015.

7.3.2 O sorteio dos temas das Provas Escrita e Didática será realizado na presença dos candidatos, sendo eliminado o candidato ausente.

7.3.2.1 Os temas sorteados para as Provas Escrita e Didática deverão ser distintos.

7.3.2.2 Um dos candidatos deverá sortear um tema comum a todos os candidatos para a Prova Escrita, e entre os pontos restantes, o mesmo candidato sorteará um tema comum a todos os candidatos para a Prova Didática.

7.3.2.3 Após o sorteio dos temas, o presidente da Banca Examinadora informará aos candidatos o horário da divulgação do resultado da prova escrita e os critérios de avaliação que serão utilizados para a correção nas Provas Escrita e Didática, conforme o § 4º, do art. 47, da Resolução CD nº 96/2015.

7.3.2.4 A Banca Examinadora deverá, obrigatoriamente, elaborar os critérios para as Provas Escrita e Didática de forma clara e concisa, a serem publicados em ata referente a cada etapa, de acordo com o § 5º, do art. 47, da Resolução CD nº 96/2015.

7.3.2.5 Ao final da Sessão de Sorteio dos Temas, os candidatos deverão retirar-se do local, e terão uma hora para consultar material bibliográfico e retornar para o início da Prova Escrita.

7.4. DA PROVA ESCRITA

7.4.1 A Prova Escrita tem como objetivo avaliar os conhecimentos do candidato na área/subárea de conhecimento da vaga, assim como sua capacidade de expressão em linguagem técnica.
7.4.2 A Prova Escrita terá início uma hora após o término da Sessão de Sorteio dos Temas.
7.4.2.1 Será eliminado o candidato que chegar após o horário previsto para o início da Prova Escrita.
7.4.3 A Prova Escrita será desenvolvida utilizando-se, unicamente, das folhas de papel fornecidas pela Organização do Concurso.
7.4.3.1 Poderão ser utilizadas folhas de rascunho, fornecidas pela Organização do Concurso; no entanto, elas não serão consideradas para fins de avaliação e/ou recurso, devendo ser devolvidas juntamente com as folhas de resposta da prova.
7.4.4 A duração máxima da Prova Escrita será de três horas, sem consulta a qualquer material.
7.4.4.1 O Secretário da Banca Examinadora informará aos candidatos quando faltarem quinze minutos para o término do tempo da Prova Escrita.
7.4.4.2 Os dois últimos candidatos deverão, obrigatoriamente, sair juntos ao final da prova.
7.4.5 As folhas de resposta da Prova Escrita e as folhas de rascunho conterão somente o código de identificação do candidato.
7.4.5.1 Será anulada a prova e**,** consequentemente, eliminado do Concurso o candidato que assinar, rubricar ou utilizar qualquer tipo de marca, caractere ou referência textual que o identifique em sua Prova Escrita.
7.4.6 Após o término da Prova Escrita, a Banca Examinadora se reunirá para efetuar sua correção.
7.4.6.1 A Banca Examinadora em consenso atribuirá apenas uma nota ao candidato na escala de 0,00 (zero) a 10,00 (dez) pontos, com duas casas decimais, anotando-a na sua Ficha de avaliação, justificando a pontuação ou a nota do candidato.
7.4.7 Será eliminado do Concurso o candidato que obtiver pontuação na Prova Escrita inferior a 7,00 (sete) pontos.
7.4.8 O resultado da Prova Escrita será divulgado na Ata de Resultado da Prova Escrita, afixada no local em que foi realizada a prova, com a informação do horário de sua divulgação e data e horário de início do Sorteio da Ordem de Apresentação dos candidatos para a Prova Didática.
7.4.9 As vagas em língua estrangeira poderão ter sua prova escrita no idioma correspondente à área/subárea da vaga.

7.5. DA PROVA DIDÁTICA

7.5.1 A Prova Didática terá como objetivo aferir a capacidade do candidato em relação à comunicação, à organização do pensamento, ao planejamento, à apresentação da aula, ao domínio e conhecimento do assunto abordado na área/subárea de conhecimento do Concurso e aos procedimentos didáticos para desempenho de atividades docentes em nível do Magistério Superior.
7.5.2 A Prova Didática será realizada em sessão pública, que terá início com o Sorteio da Ordem de Apresentação dos candidatos.

7.5.2.1 Os candidatos, inclusive aqueles que interpuseram recurso contra a Prova Escrita, que não estiverem presentes no Sorteio da Ordem de Apresentação, serão eliminados.
7.5.2.2 O sorteio da Ordem de Apresentação dos candidatos somente será realizado após vinte e quatro horas da Sessão de Sorteio dos Temas.
7.5.2.2.1 Para a definição do horário do Sorteio da Ordem de Apresentação da Prova Didática, além do intervalo previsto no subitem anterior, deverá ser observado um período mínimo de cinco horas do horário de divulgação do resultado da Prova Escrita.
7.5.2.3 No momento do sorteio da ordem de apresentação, a Banca Examinadora deverá divulgar o horário de início de apresentação da aula e a previsão da data e horário de início da Sessão de Apuração do Resultado Final.
7.5.2.4 Respeitada a ordem de apresentação definida no sorteio, o candidato chamado pela Banca Examinadora que não estiver presente será eliminado.
7.5.3 O candidato não poderá adentrar o local da Prova Didática sem que estejam presentes todos os membros da Banca Examinadora.
7.5.4 Considerando o dispositivo no § 2º do art 46 da Resolução CD nº 96/2015, é de inteira responsabilidade do candidato a utilização/operação, bem como o funcionamento de qualquer recurso instrumental utilizado na Prova Didática, incluindo o uso da lousa ou quadro, limitando-se a dez minutos o tempo de montagem e/ou preparação, antes do seu início.
7.5.4.1 Após o tempo estabelecido no caput do art. 61 da Resolução CD nº 96/2015, o candidato iniciará sua aula mesmo que não tenha conseguido preparar todos os recursos instrumentais.
7.5.4.2 Não é permitida a operação dos equipamentos de que trata o subitem anterior por terceiros.
7.5.5 A Prova Didática consistirá na apresentação de uma aula, sobre o tema sorteado, com duração mínima de quarenta e máxima de cinquenta minutos.
7.5.5.1 Aos quarenta minutos de apresentação, o presidente da Banca Examinadora deverá informar ao candidato que restam dez minutos para o término do tempo da prova.
7.5.5.2 O candidato que ultrapassar cinquenta minutos de aula será penalizado, em três décimos da nota por minuto excedente, a ser descontado na nota de cada membro da Banca Examinadora.
7.5.5.3 O candidato será interrompido ao alcançar sessenta minutos de apresentação.
7.5.5.4 O candidato será eliminado se o tempo da sua aula for inferior a quarenta minutos.
7.5.6 Ao término da apresentação do candidato, o Presidente da Banca Examinadora informará o tempo registrado de aula, bem como, se for o caso, os minutos excedentes.
7.5.7 É vedado aos membros da Banca Examinadora fazer arguição ao candidato.
7.5.8 Durante a apresentação de um candidato**,** é vedada a presença dos demais concorrentes.
7.5.9 A Prova Didática será gravada em áudio, única e exclusivamente, para efeitos de registro.
7.5.10 A pontuação referente à avaliação da Prova Didática na escala de 0,00 (zero) a 10,00 (dez) pontos, com duas casas decimais, corresponderá à média aritmética das notas atribuídas individualmente pelos examinadores.
7.5.10.1 A pontuação da Prova Didática será divulgada somente na Sessão de Apuração do Resultado Final.
7.5.10.2 Os critérios utilizados para a pontuação na Prova didática são:
a) procedimentos didáticos;
b) domínio do conteúdo;
c) conhecimento do assunto**;**
d) capacidade de comunicação; e
e) estruturação e desenvolvimento da aula;

7.5.10.3 Ao término da apresentação da aula, cada examinador atribuirá uma nota ao candidato, na escala de 0,00 (zero) a 10,00 (dez) pontos, com duas casas decimais, anotando-a na sua Ficha de avaliação, justificando a pontuação ou a nota do candidato.
7.5.10.4 Após o preenchimento da Ficha de avaliação de cada examinador, todas serão acondicionadas em envelope único, resguardando-se o sigilo do responsável. O envelope será, então, lacrado e assinado pelo candidato e por todos os membros da Banca Examinadora.
7.5.10.5 Os envelopes com as notas dos candidatos permanecerão fechados e somente serão abertos na Sessão de Apuração do Resultado Final.
7.5.11 Será eliminado do Concurso o candidato que obtiver média das notas dos avaliadores na Prova Didática inferior a 7,00 (sete) pontos, fato este que só será conhecido na Sessão de Apuração do resultado Final.
7.5.12 As vagas em língua estrangeira poderão ter sua prova didática no idioma correspondente à área/subárea da vaga.

7.6. DA PROVA DIDÁTICA PARA AS VAGAS DESTINADAS AO CURSO DE ARTES

7.6.1 A prova Didática para as vagas destinadas ao Curso de Artes Visuais, para as poéticas artísticas em pintura, desenho, gravura, escultura, cerâmica, fotografia e artes do vídeo, a Prova Didática será realizada em três etapas, consistindo a primeira parte em aula expositiva, de acordo com o disposto nos arts. 59 a 63 da Resolução CD nº 96/2015, a segunda parte em uma atividade prática em tempo máximo de quarenta minutos, e a terceira parte em uma apresentação de Portfólio, com tempo máximo de vinte minutos.
7.6.1.1 A composição da nota da Prova Didática será calculada na seguinte proporção: cinquenta por cento equivalentes à aula expositiva; trinta por cento, à atividade prática; e vinte por cento, para a apresentação do Portfólio.
7.6.1.2 Na atividade prática, o candidato deverá executar e/ou propor e justificar uma manifestação artística relacionada ao tema sorteado para a Prova Didática.
7.6.1.3 O uso de materiais, recursos e procedimentos de arte para a parte prática fica a critério e inteira responsabilidade do candidato.
7.6.1.4 O candidato deverá apresentar um Portfólio físico ou digital de sua produção artística realizada nos últimos cinco anos na área do concurso, considerados da forma descrita no § 4º do art. 65 da Resolução CD nº 96/2015.
7.6.1.5 Os membros da Banca Examinadora não poderão fazer arguição ao candidato.
7.6.1.6 A pontuação referente à avaliação da Prova Didática na escala de 0,00 (zero) a 10,00 (dez) pontos, com duas casas decimais, corresponderá à média aritmética das notas atribuídas individualmente pelos examinadores.
7.6.1.7 A pontuação da Prova Didática será divulgada somente na Sessão de Apuração do Resultado Final.
7.6.1.8 Os critérios utilizados para a pontuação na Prova Didática são:

a) procedimentos didáticos;
b) domínio do conteúdo;
c) conhecimento do assunto;
d) capacidade de comunicação; e
e) estruturação e desenvolvimento da aula.

7.6.1.9 Ao término da apresentação da aula, cada examinador deverá atribuir uma nota ao candidato, na escala de 0,00 (zero) a 10,00 (dez) pontos, com duas casas decimais, anotando-a na sua ficha de avaliação, justificando a pontuação ou a nota do candidato.

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 168

7.6.1.10 Após o preenchimento da ficha de avaliação de cada examinador, todas serão acondicionadas em envelope único, lacrado, e assinado pelo candidato e por todos os membros da Banca Examinadora.
7.6.1.11 Os envelopes com as notas dos candidatos permanecerão fechados e somente serão abertos na Sessão de Apuração do Resultado Final.
7.6.2 Será eliminado do Concurso o candidato que obtiver média das notas dos avaliadores na Prova Didática inferior a 7,00 (sete) pontos, fato este que só será conhecido na Sessão de Apuração do Resultado Final.
7.6.3 O candidato poderá solicitar por escrito à Comissão Organizadora, com duas horas de antecedência do Sorteio da Ordem de Apresentação da Prova Didática, autorização para que a sua aula seja gravada em mídia removível, utilizando-se de dispositivos portáteis, preferencialmente digitais.
7.6.3.1 No ato da solicitação, o candidato deverá fornecer à Comissão Organizadora cabos, **drivers** e demais dispositivos necessários para que seja possível providenciar a cópia da mídia utilizada na gravação da aula.
7.6.3.2 O candidato será o único responsável pela operação do equipamento, e terá para a sua instalação dez minutos, concomitantes aos determinados no **caput** do art. 61 da Resolução CD nº 96/2015.
7.6.3.3 Ao final da aula, a mídia ficará retida com a Comissão Organizadora, para cópia, até a Sessão de Apuração do Resultado Final, momento em que se disponibilizará ao candidato a mídia original.
7.6.4 Ao público presente durante as provas didáticas não será permitida: a utilização de telefone celular, câmeras fotográficas e/ou de vídeo; gravadores ou outros equipamentos eletroeletrônicos; manifestações de apreço ou desapreço; bem como qualquer registro escrito sobre a aula.
7.6.4.1 O público interessado em assistir a(s) Sessão(ões) da(s) Prova(s) Didática(s) deverá assinar termo de ciência e compromisso, pelo qual atestarão sua concordância conforme o § 1º do Art.69 da Resolução CD nº 96/2015.
7.6.4.2 A recusa em atender o disposto no **caput** deste artigo será impedimento para a permanência no local da prova.

7.7. DA PROVA DE TÍTULOS

7.7.1 A Prova de Títulos terá como objetivo avaliar o aperfeiçoamento profissional, a regularidade da produção intelectual e a atualização científica, evidenciando os trabalhos acadêmicos do candidato em relação às atividades de ensino, de pesquisa, de extensão e de administração acadêmica.
7.7.2 O candidato, ao ingressar no local para dar início à sua aula (Fase da Prova Didática), deverá entregar à Banca Examinadora os documentos abaixo relacionados, em envelope lacrado e identificado com nome, classe, área/subárea do Concurso e localidade para a qual se inscreveu:
a) **Curriculum Vitae,** completo, no formato da Plataforma **Lattes**/CNPq;
b) cópia dos comprovantes de titulação;
c) cópia dos comprovantes do exercício das atividades docentes;
d) cópia dos comprovantes do exercício das atividades de administração universitária; e
e) cópia dos comprovantes da produção pedagógica, científica, tecnológica e artística/cultural.
7.7.3 A documentação constante nos itens de (**a)** a (**e)** do subitem anterior deverá ser encadernada, paginada e rubricada exatamente na mesma ordem do disposto no Anexo II (Tabela de Pontuação da Prova de Títulos) da Resolução CD nº 96, de 23 de setembro de 2015, separada e identificada por Grupo e Subgrupo.
7.7.4 O candidato que participar da Prova Didática, por força da interposição de recurso contra a correção da Prova Escrita, deverá entregar os documentos para a Prova de Títulos da mesma forma que os demais candidatos.
7.7.5 A abertura dos envelopes para análise dos títulos somente será realizada após o Final da Fase da Prova Didática e análise e julgamento de recursos da Prova Escrita, se houver.

7.7.5.1 Somente serão abertos os envelopes dos candidatos aprovados na Prova Escrita, desde que estes não tenham sido eliminados na Prova Didática por não terem cumprido o tempo mínimo de aula, isto é, 40 minutos.
7.7.6 A pontuação referente à Prova de Títulos corresponderá a uma nota na escala de 0,0 (zero) a 300,0 (trezentos) pontos, com uma casa decimal, utilizando como parâmetro a Tabela de Pontuação constante no Anexo II deste Edital.
7.7.6.1 A pontuação da Prova de Títulos será aferida pela análise dos documentos entregues conforme subitens 7.7.2 e 7.7.3 deste Edital.
7.7.6.2 O candidato será penalizado com a não pontuação na Prova de Títulos quando:
a) deixar de entregar o envelope com comprovantes dos títulos no momento estabelecido no item 7.7.2 deste Edital (ingresso para o início de sua aula, na Prova Didática);
b) deixar de entregar a documentação em envelope lacrado e identificado;
c) deixar de atender o item 7.7.3 deste Edital.
7.7.7 Em caso de dúvidas, a Banca Examinadora poderá solicitar ao candidato a apresentação dos originais das cópias dos documentos anexados ao currículo, os quais não serão pontuados se a solicitação não for atendida.
7.7.8 As atividades de projetos de pesquisa e extensão, produção bibliográfica, produção técnica ou tecnológica, orientações concluídas, produção artística e cultural, participação em eventos e participação em bancas, somente serão pontuadas se forem realizadas com data a partir dos últimos cinco anos civis, anteriores à data de publicação deste Edital ou, ainda, na vigência do ano.
7.7.8.1 Não se aplica a regra do subitem anterior aos produtos e processos com patente registrada no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual, bem como às premiações recebidas.
7.7.9 Para efeito de pontuação da produção científica em periódicos, a Banca Examinadora deverá utilizar a Tabela QUALIS da área/subárea da vaga da avaliação, disponibilizada eletronicamente pela Capes.
7.7.10 Para efeito de pontuação dos itens do Grupo VI – Produção Artística e Cultural, somente serão considerados aqueles trabalhos vinculados à área da vaga do Concurso.
7.7.11 A forma de comprovação da documentação está relacionada na Tabela de Pontuação constante no Anexo II deste Edital.

8. DA NOTA FINAL, DOS CRITÉRIOS DE DESEMPATE E DA HOMOLOGAÇÃO DOS RESULTADOS

8.1. DA NOTA FINAL

8.1.1 Após a realização de todas as fases do Concurso, a Banca Examinadora se reunirá, em sessão pública, a ser realizada em data, hora e local, previamente definidos por ela, para apurar a nota final dos candidatos na escala de 0,0 (zero) a 1.000,0 (mil) pontos, com apenas uma casa decimal.
8.1.2 A nota final (NF) do candidato, apurada pela Banca Examinadora, será obtida pela fórmula:

NF = (Prova Escrita x 30) + (Prova Didática x 40) + (Prova de Títulos x 1)

8.1.3 Será eliminado o candidato que obtiver nota, na Prova Escrita ou Didática, inferior a 7,00 pontos.
8.1.4 Ao final da sessão de apuração do resultado final, a Banca Examinadora divulgará a relação dos candidatos aprovados em ordem decrescente da classificação, por meio de Ata Final, que será afixada no local onde as provas foram realizadas.
8.1.4.1 Para os candidatos que forem eliminados na Prova Didática, não será feito o registro dos pontos da prova de Títulos na Ata Final e no Quadro de Divulgação de Notas, conforme § 1º, do Art. 76, da Resolução nº 96, de 23 de setembro de 2015.
8.1.4.2 As notas da prova didática atribuídas por cada examinador serão divulgadas, resguardando-se, contudo, a identidade dos responsáveis.

8.2. DA CLASSIFICAÇÃO

8.2.1 Em caso de empate na nota final, terá preferência o candidato que, na ordem a seguir:
a) inscrição como pessoa com deficiência, para o caso de vagas destinadas à PCD; (conforme art. 75 da Resolução CD nº 96/2015)
b) tiver idade igual ou superior a sessenta anos, até o último dia de inscrição Concurso Público, nos termos da Lei nº 10.741/03 (Estatuto do Idoso);
c) tiver maior pontuação na prova didática;
d) tiver maior pontuação na prova escrita; e
e) tiver maior pontuação na prova de títulos.

8.3. DA HOMOLOGAÇÃO DOS RESULTADOS

8.3.1 Serão homologados os candidatos aprovados neste Concurso Público, classificados até o limite do Anexo I do Decreto Nº 6.944/09.
8.3.2 Os candidatos cuja classificação seja superior ao número de candidatos homologados, previsto pelo decreto acima mencionado, ainda que tenham atingido a nota mínima, estarão automaticamente eliminados.
8.3.3 O candidato inscrito na condição de PCD, se aprovado no Concurso e atender aos itens 4.5.2.1 e 4.5.2.2, figurará na lista de ampla concorrência dos aprovados de sua área e também em lista específica PCD, caso esteja entre as 04 (quatro) maiores notas comparativamente entre todas as áreas deste concurso.
8.3.4 O candidato inscrito na condição PPP, se aprovado no Concurso e atender aos itens 4.6.2 e 4.6.2.1, figurará na lista de ampla concorrência dos aprovados de sua área e também em lista específica PPP, caso esteja entre as 14 (quatorze) maiores notas comparativamente entre todas as áreas deste concurso.

9. DISPOSIÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DAS PROVAS
9.1 Em todas as sessões e fases do Concurso**,** é obrigatório que o candidato apresente documento de identificação oficial, sob pena de ter impedido o acesso ao local de provas e, consequentemente, ser eliminado do Concurso.
9.1.1 Serão considerados documentos de identidade: carteiras expedidas pelos Comandos Militares, pelas Secretarias de Segurança Pública, pelos Institutos de Identificação e pelo Corpo de Bombeiros Militares; carteiras expedidas pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (ordens, conselhos etc.); passaporte brasileiro; carteiras funcionais expedidas por órgão público que, por lei federal, valham como identidade; carteira de trabalho; carteira nacional de habilitação (somente modelo com foto).
9.1.2 Não serão aceitos como documentos de identidade: cópia do documento de identidade, ainda que autenticada em cartório, nem protocolo desse documento; certidões de nascimento; CPF; títulos eleitorais; carteiras de motorista (modelo sem foto); carteiras de estudante; carteiras funcionais sem valor de identidade; reservista; documentos ilegíveis, não identificáveis e/ou danificados; quaisquer outros não especificados no item anterior.
9.1.3 Por ocasião da realização das provas, o candidato que não apresentar documento de identidade original, na forma definida no subitem 9.1.1 deste Edital, não poderá fazer as provas e será automaticamente eliminado do concurso público.
9.1.4 Caso o candidato esteja impossibilitado de apresentar, no dia da realização das provas, documento de identidade original, por motivo de perda, roubo ou furto, deverá ser apresentado documento que ateste o registro da ocorrência em órgão policial, expedido há, no máximo, trinta dias, ocasião em que será submetido à identificação especial, compreendendo coleta de dados, de assinaturas e de impressão digital em formulário próprio.

9.1.5 A identificação especial será exigida, também, ao candidato cujo documento de identificação apresente dúvidas relativas à fisionomia ou à assinatura do portador.
9.1.6 O candidato não poderá adentrar o local das provas portando aparelho celular, câmera fotográfica ou de vídeo, ou qualquer outro tipo de equipamento eletroeletrônico.
9.1.6.1 Computador pessoal e projetor multimídia poderão ser utilizados como recurso audiovisual na Prova Didática, desde que tenham sido providenciados pelo candidato nos termos da legislação vigente para concursos na UFMS.
9.1.7 Não será admitido, em hipótese alguma, o ingresso de candidato no local de realização das provas após o horário fixado para o seu início.
9.1.8. Não será permitida a entrada de candidatos no ambiente de provas portando armas. A Organização do Concurso não se responsabilizará pela guarda do objeto.
9.1.9 Não serão aplicadas provas em local, data ou horário diferentes daqueles previstos no Edital.
9.1.10 O candidato poderá solicitar por escrito, à Comissão Organizadora, com duas horas de antecedência do Sorteio da Ordem de Apresentação da Prova Didática, autorização para que a sua aula seja gravada em mídia removível, utilizando-se de dispositivos portáteis, preferencialmente digitais.
9.1.10.1 No ato da solicitação, o candidato deverá fornecer à Comissão Organizadora cabos, drivers e demais dispositivos necessários para que seja possível providenciar a cópia da mídia utilizada na gravação da aula.
9.1.10.2 O candidato será o único responsável pela operação do equipamento, e terá para a sua instalação dez minutos, concomitantes aos necessários para montar os recursos audiovisuais da Prova Didática, previsto no subitem 7.5.4 deste Edital.
9.1.10.3 Ao final da aula, a mídia ficará retida com a Comissão Organizadora, para cópia, até a Sessão de Apuração do Resultado Final, momento em que disponibilizará ao candidato a mídia original.
9.1.11 Ao público presente durante as provas didáticas**,** não é permitida a utilização de telefone celular, câmeras fotográficas e/ou de vídeo, gravadores ou outros equipamentos eletroeletrônicos, bem como manifestações de apreço ou desapreço.
9.1.11.1 A recusa em atender o disposto no caput deste artigo será impedimento para a permanência no local da prova.
9.1.12 Para efeito de contagem dos prazos que transcorram nas etapas entre o início da Sessão de Sorteio dos Temas e o encerramento da Sessão de Apuração do Resultado Final, será considerado o horário de funcionamento da Secretaria do Concurso, previsto no subitem 1.4 deste Edital.
9.1.12.1 A disposição prevista no subitem anterior não se aplica ao prazo de vinte e quatro horas entre a sessão de Sorteio de Temas e o início da Prova Didática, que será contado em horas corridas, independentemente do horário de funcionamento da Secretaria do Concurso.
9.1.13 Se, a qualquer tempo, for constatado, por meio eletrônico, estatístico, visual, grafológico ou por investigação policial, ter o candidato se utilizado de processo ilícito, suas provas serão anuladas e ele será automaticamente eliminado do concurso público, além das cominações legais cabíveis.

10. DOS RECURSOS

10.1 O prazo para interposição de recursos será de até 2 (dois) dias úteis após a divulgação das seguintes etapas: Da publicação do Edital de Abertura do Concurso Público, do Deferimento das Inscrições, da Constituição das Bancas Examinadoras e do Resultado Final publicado, no endereço eletrônico **www.copeve.ufms.br**.
10.2 Os recursos, devidamente fundamentados e instruídos, respeitados os prazos estabelecidos, poderão ser encaminhados (assinados e digitalizados) para e-mail **ccdocente@copeve.ufms.br** ou entregues no Protocolo Central da UFMS.

10.2.1 Os recursos enviados via e-mail deverão ser remetidos, por Sedex ou AR com Aviso de Recebimento, conforme prazo estabelecido no item 10.1.
10.3 O prazo para interposição do recurso do resultado da Prova Escrita será de até uma hora antes do horário definido para o início da Prova Didática.
10.3.1 Os recursos**,** devidamente fundamentados e instruídos, devem ser dirigidos à Banca Examinadora, e entregues à Comissão Organizadora, respeitado o prazo do subitem 10.3 deste Edital.
10.3.2 O candidato poderá requerer à Comissão Organizadora cópia de sua prova escrita, exclusivamente para instruir seu recurso, até uma hora depois da divulgação dos resultados.
10.3.3 A interposição do recurso garantirá ao candidato o direito, em caráter provisório até o seu julgamento, de realizar a Prova Didática.
10.4 Serão indeferidos os recursos que não observarem a forma, o prazo e os horários previstos neste Edital.

11. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS
11.1 A homologação do resultado final deste Concurso Público será publicada no Diário Oficial da União – DOU - e divulgada no endereço eletrônico: **http://www.copeve.ufms.br.**
11.2 Os candidatos estarão cientes de que, caso sua área tenha lista específica de homologado PCD ou PPP, conforme item 8.3, independentemente da sua classificação geral, o primeiro nomeado para o cargo será o candidato PCD ou PPP. Surgindo nova vaga para este mesmo cargo (área/subárea), posteriormente, na vigência deste concurso, o próximo nomeado será o candidato melhor classificado na lista de ampla concorrência.
11.2.2 As vagas destinadas aos candidatos PCD ou aos PPP que não forem providas, na hipótese de não haver número de candidatos PCD e/ou PPP aprovados suficientes, serão revertidas para a ampla concorrência e preenchidas pelos demais candidatos aprovados, observada a ordem geral de classificação por cargo/área.
11.3 A publicação dos resultados finais e classificação do concurso, será realizada em 3 (três) listas, por área/subárea e por ordem de classificação:
11.3.1 A primeira lista é geral, de ampla concorrência, destinada à pontuação e classificação de todos os candidatos aprovados, incluindo os que se declararem pessoas com deficiência e negros no ato de inscrição;
11.3.2. A segunda lista será específica à pontuação dos candidatos aprovados que concorram às vagas destinadas a pessoas com deficiência e sua classificação entre si;
11.3.3. A terceira lista será específica à pontuação dos candidatos aprovados que concorram às vagas destinadas a PPP e sua classificação entre si.
11.4 Os quadros demonstrativos de notas de cada área serão divulgados nas portas de cada sala, onde foram realizadas as respectivas provas, contendo a média das Provas Escrita, Didática e de Títulos.

11.5 O prazo de validade do concurso esgotar-se-á após um ano, contado a partir da data de publicação da homologação do resultado final no DOU, podendo ser prorrogado, uma única vez, por igual período.

11.6 A Legislação com entrada em vigor após a data de publicação deste Edital não será objeto de avaliação nas provas deste Concurso Público.

11.7 Não serão fornecidos ao candidato cópia ou demais documentos de controle interno desta Universidade, bem como documento comprobatório de classificação neste Concurso Público, valendo para esse fim a publicação no Diário Oficial da União.

11.8 Quaisquer alterações nas regras fixadas neste Edital só poderão ser feitas por meio de outro Edital.

11.9 Os documentos enviados para fins de inscrição e os documentos entregues para Prova de Títulos que não forem retirados num prazo de até 60 dias pelos candidatos, após a homologação do resultado final do certame, serão incinerados.

11.10 Todas as informações acerca dos procedimentos deste Concurso Público constam na Resolução CD nº 96, de 23 de setembro de 2015.

11.11 O resultado deste Concurso Público não poderá ser utilizado como processo seletivo para contratação de Professores Substitutos ou Temporários.

11.12 Havendo interesse institucional e não sendo preenchidas as vagas, poderão ser aproveitados, para nomeação, candidatos aprovados em outros concursos da UFMS, de mesma cidade de lotação, ou de outras Instituições Federais de Ensino Superior, bem como a UFMS poderá disponibilizar para outras IFES candidatos habilitados neste Concurso, observada sempre a ordem de classificação do candidato no Concurso.

11.13 Após a homologação do concurso, as informações referentes às nomeações poderão ser obtidas pelo site da Progep: **www.progep.ufms.br**

11.14 As nomeações serão realizadas através de publicação de portarias no DOU. Os candidatos nomeados serão comunicados por e-mail, devendo, para tanto, manter atualizados seus endereços de e-mail ou outros dados, informando qualquer modificação pelo endereço eletrônico: **dirs.progep@ufms.br.**

11.15 É responsabilidade do candidato manter atualizado seu contato junto à Divisão de Recrutamento e Seleção/CDR/Progep. A UFMS não se responsabilizará por alteração cadastral do candidato que não for previamente comunicada por ele e por escrito à DIRS/CDR/Progep, em qualquer momento durante o prazo de validade do concurso.

11.16 Após a publicação da portaria de nomeação, o candidato nomeado deverá realizar exames admissionais (ANEXO VI). Os exames serão custeados pelo candidato e podem ser feitos em qualquer laboratório do território nacional.

11.17 Requerimento que versa sobre solicitação de remoção, referente a servidor, cuja posse tenha ocorrido em decorrência de sua aprovação, através do concurso, regido pelo presente Edital, somente, será examinado pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho da UFMS, após a conclusão do período de estágio probatório do respectivo requerente.

11.18 As informações sobre este Concurso e suas alterações constarão do site da COPEVE até a publicação do Edital de Homologação.

11.19 Os casos omissos serão resolvidos pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho.

ROBERT SCHIAVETO DE SOUZA

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 175

ANEXO I

Edital Progep nº 32/2015

ÁREAS, FORMAÇÃO, LOTAÇÃO, Nº VAGAS, REGIME DE TRABALHO e CLASSE

A formação exigida para a Pós-Graduação segue a classificação de **Grande Área/Área** da CAPES (http://www.capes.gov.br/cursos-recomendados), compreendendo todos os programas de Pós-Graduação elencados na **Grande Área** ou **Grande Área/Área**.

A. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (Campo Grande - MS)

1115-Grande Área/ Área: Ciências Biológicas/ Zoologia/ Taxonomia dos Grupos Recentes		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Ciências Biológicas ou Biologia; e 2. Doutorado (Área de Avaliação/Grande Área/Área CAPES): Biodiversidade/ Ciências Biológicas/ Zoologia		

B. Centro de Ciências Humanas e Sociais (Campo Grande – MS)

1116-Grande Área/Área: Ciências Humanas/Antropologia/Teoria Antropológica		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Ciências Sociais; e 2. Doutorado (Grande Área/Área CAPES): Ciências Humanas/ Antropologia		

1117-Grande Área/ Área: Ciências Humanas/ Psicologia/ Fundamentos e Medidas da Psicologia		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Psicologia; e 2. Doutorado (Grande Área/ Área CAPES): Ciências Humanas/ Psicologia		

1118-Grande Área/ Área: Linguística, Letras e Artes/ Artes/ Artes Plásticas/ Escultura		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - Fone: 067xx 3345-7001/7002
CEP 79070-900 Campo Grande (MS)
25/09/2015
BS N° 6132
Pg. 176

Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Artes Visuais ou Educação Artística ou Artes Plásticas ou Desenho e Plástica; ou Bacharelado em Escultura; e 2. Doutorado (Grande Área/ Área CAPES): Linguística, Letras e Artes/ Artes

1119-Grande Área/ Área: Linguística, Letras e Artes/ Artes /Artes Plásticas/ Desenho		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Artes Visuais ou Educação Artística ou Artes Plásticas ou Desenho e Plástica; ou Bacharelado em Pintura ou Gravura; e 2. Doutorado (Grande Área/ Área CAPES): Linguística, Letras e Artes/ Artes		

1179-Grande Área/Área: Linguística, Letras e Artes/ Letras/ Línguas Estrangeiras Modernas		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Letras (Licenciatura com Habilitação Inglês ou Português/Inglês); e 2. Mestrado e/ou Doutorado (Grande Área/Áreas CAPES): Letras, linguística e Artes/ Letras ou Linguística		

1180-Grande Área/Área: Linguística, Letras e Artes/ Letras/ Literatura Brasileira		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Letras (Licenciatura com Habilitação em Língua Portuguesa ou Licenciatura com Habilitação em Literatura); e 2. Doutorado (Grande Área/Área CAPES): Letras, Linguística e Artes/ Letras		

1182-Grande Área/Área: Linguística, Letras e Artes/ Letras/ Línguas Estrangeiras Modernas		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Letras (Licenciatura com Habilitação em Espanhol ou Português/ Espanhol); e 2. Mestrado e/ou Doutorado (Grande Área/Áreas CAPES): Letras, Linguística e Artes/ Letras ou Linguística		

(1185) Grande Área/ Área: Ciências Humanas/ Filosofia/ Ética		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Filosofia; e 2. Doutorado (Grande Área/Área CAPES): Ciências Humanas/ Filosofia		

1190-Grande Área/ Área: Ciências Humanas/ Educação/ Ensino-Aprendizagem/ Métodos e Técnicas de Ensino		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe

01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura em Pedagogia; e 2. Doutorado (Grande Área/Área CAPES): Ciências Humanas/ Educação		

C. Escola de Administração e Negócios (Campo Grande)

1169-Grande Área/Área: Ciências Sociais Aplicadas/ Administração/ Administração de Empresas/ Administração Financeira		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Administração; e 2. Mestrado (Grande Área/Área CAPES): Ciências Sociais Aplicadas/Administração; e 3. Doutorado (Grande Área/Área CAPES): Ciências Sociais Aplicadas/Administração		

D. Faculdade de Computação (Campo Grande – MS)

1170-Grande Área/ Área: Ciências Exatas e da Terra/ Ciência da Computação/ Metodologia e Técnicas da Computação/ Engenharia de Software		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Área de Ciências Exatas e da Terra ou Área de Engenharias; e 2. Doutorado (Grande Área/Área CAPES): Ciências Exatas e da Terra/Ciência da Computação; ou 1. Graduação: Área de Computação; e 2. Doutorado (Grandes Áreas CAPES): Ciências Exatas e da Terra ou Engenharias		

E. Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Campo Grande – MS)

1126-Grande Área/Área: Engenharias/ Engenharia Civil		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Engenharia Civil ou Arquitetura e Urbanismo; e 2. Mestrado e/ou Doutorado (Grandes Áreas/Áreas CAPES): Engenharias/ Engenharia Civil ou Engenharia de Transportes ou Engenharia Sanitária; ou Ciências Sociais Aplicadas/ Arquitetura e Urbanismo		

1127-Grande Área/Área: Engenharias/ Engenharia Civil/ Estruturas		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Engenharia Civil; e 2. Mestrado e/ou Doutorado (Grande Área/Área CAPES): Engenharias/ Engenharia Civil		

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - Fone: 067xx 3345-7001/7002
CEP 79070-900 Campo Grande (MS)
25/09/2015
BS N° 6132
Pg. 178

1128-Grande Área/Área: Engenharias/ Engenharia Civil/ Geotécnica		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Engenharia Civil; e 2. Mestrado e/ou Doutorado (Grande Área/Áreas CAPES): Engenharias/ Engenharia Civil ou Engenharia de Transportes		

1129-Grande Área/Área: Engenharias/ Engenharia Civil/ Engenharia Hidráulica		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Engenharia Civil; ou Engenharia Ambiental; ou Engenharia Hídrica; ou Engenharia Sanitária, e 2. Doutorado: (Grande Área/Áreas CAPES): Engenharias/ Engenharia Sanitária ou Engenharia Civil		

1172-Grande Área/Área: Ciências Sociais Aplicadas/ Arquitetura e Urbanismo/ Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo/ História da Arquitetura e Urbanismo		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Arquitetura e Urbanismo; e 2. Doutorado (Grande Área/Área CAPES): Ciências Sociais Aplicadas/ Arquitetura e Urbanismo		

1173-Grande Área/Área: Ciências Sociais Aplicadas/ Arquitetura e Urbanismo/ Projeto de Arquitetura e Urbanismo/ Planejamento e Projetos da Edificação		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Arquitetura e Urbanismo; e 2. Doutorado (Grande Áreas/Áreas CAPES): Ciências Sociais Aplicadas/ Arquitetura e Urbanismo; ou Engenharias/Engenharia Civil		

F. Faculdade de Direito (Campo Grande – MS)

1187- Grande Área/Área: Ciências Sociais Aplicadas/ Direito/ Direito Público/ Direito Processual Penal		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	20 Horas Semanais	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Direito; e 2. Mestrado e/ou Doutorado (Grande Área/Área CAPES): Ciências Sociais Aplicadas/ Direito		

G. Faculdade de Medicina (Campo Grande – MS)

1130-Grande/ Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Saúde Materno-Infantil		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	20 Horas Semanais	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina; e 2. Residência Médica em Pediatria reconhecida pelo MEC, e 3. Título de Especialista em Pediatria emitido pela AMB; e 4. Mestrado e/ou Doutorado (Grande Áreas/ Áreas CAPES): Ciências da Saúde/Medicina ou Multidisciplinar/Interdisciplinar		

1131-Grande/ Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Saúde Materno-Infantil		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	20 Horas Semanais	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina; e 2. Residência Médica em Pediatria reconhecida pelo MEC; e 3. Título de Especialista em Pediatria emitido pela AMB; e 4. Capacitação em Medicina do Adolescente; e 5. Mestrado e/ou Doutorado (Grande Áreas/ Áreas CAPES): Ciências da Saúde/Medicina ou Multidisciplinar/Interdisciplinar		

1132-Grande/ Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Saúde Materno-Infantil		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	20 Horas Semanais	Professor Auxiliar com Especialização
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina; e 2. Residência Médica em Pediatria reconhecida pelo MEC; e 3. Título de Especialista em Pediatria pela SBP/AMB		

1133-Grande/ Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Cirurgia/ Cirurgia Ortopédica		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	20 Horas Semanais	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina; e 2. Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia reconhecida pelo MEC; e 3. Título de Especialista pela SBOT/AMB; e 4. Mestrado e/ou Doutorado (Grande Áreas/ Áreas CAPES): Ciências da Saúde/Medicina ou Multidisciplinar/Interdisciplinar.		

1134-Grande/ Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Cirurgia/ Neurocirurgia		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	20 Horas Semanais	Professor Auxiliar com Especialização
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina; e 2. Residência Médica em Neurocirurgia, reconhecida pelo MEC; e 3. Título de Especialista em Neurocirurgia emitido pela AMB		

1135-Grande/ Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Clínica Médica/ Hematologia

N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	20 Horas Semanais	Professor Auxiliar com Especialização
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina; e 2. Residência Médica em Hematologia e Hemoterapia reconhecida pelo MEC, ou Especialização em Hematologia e Hemoterapia com Título de Especialista em Hematologia e Hemoterapia emitido pela AMB		

1136-Grande/ Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Clínica Médica/ Endocrinologia		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	20 Horas Semanais	Professor Auxiliar, com Especialização
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina; e 2. Residência Médica em Endocrinologia reconhecida pelo MEC, ou Especialização em Endocrinologia com Título de Especialista em Endocrinologia emitido pela AMB		

1189-Grande/ Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Clínica Médica/ Pneumologia		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	20 Horas Semanais	Professor Auxiliar, com Especialização
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina; e 2. Residência Médica em Pneumologia reconhecida pelo MEC; ou Especialização em Pneumologia com Título de Especialista em Pneumologia emitido pela AMB		

H. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Campo Grande – MS)

1141-Grande Área/ Área: Ciências Agrárias/ Zootecnia		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Zootecnia ou Medicina Veterinária; e 2. Doutorado (Grande Área/Área CAPES): Ciências Agrárias/Zootecnia		

I. Faculdade de Odontologia (Campo Grande – MS)

1138-Grande Área/Área: Ciências da Saúde/ Odontologia/ Cirurgia Buco-Maxilo-Facial		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Odontologia; e 2. Especialização: Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial ou Residência em Cirurgia Buco-maxilo-facial; e 3. Doutorado (Grandes Áreas/Áreas CAPES): Ciências da Saúde/Odontologia; ou Multidisciplinar/Interdisciplinar		

1139-Grande Área/Área: Ciências da Saúde/ Odontologia/ Odontopediatria		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe

01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Odontologia; e 2. Especialização: Odontopediatria; e 3. Doutorado (Grandes Áreas/Áreas CAPES): Ciências da Saúde/Odontologia; ou Multidisciplinar/Interdisciplinar		

J. Instituto de Física (Campo Grande – MS)

1123-Grande Área/Área: Ciências Exatas e da Terra/ Física/ Geociências		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Física; e 2. Mestrado (Grandes Áreas/ Áreas CAPES): Ciências Exatas e da Terra/ Física ou Geociências; ou Engenharias/ Engenharia Sanitária; e 3. Doutorado (Grande Área/Áreas): Ciências Exatas e da Terra/ Geociências ou Física		

1124-Grande Área/Área: Ciências Exatas e da Terra/ Física/ Física da Matéria Condensada		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Física; e 2. Doutorado (Grandes Áreas/Áreas CAPES): Ciências Exatas e da Terra/Física ou Química; ou Multidisciplinar/Materiais; ou Engenharias/Engenharia de Materiais e Metalúrgica ou Engenharia Química ou Engenharia Biomédica.		

K. Instituto de Matemática (Campo Grande)

1120-Grande/ Área: Ciências Exatas e da Terra/ Matemática/ Matemática Aplicada/ Análise Numérica		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Matemática ou Matemática Aplicada; e 2. Doutorado (Grandes Áreas/Áreas CAPES): Ciências Exatas e da Terra/ Matemática ou Engenharias/ Engenharia Elétrica		

1121-Grande/ Área: Ciências Exatas e da Terra/ Matemática/ Álgebra		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
02	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Matemática; e 2. Doutorado (Grande Área/Área CAPES): Ciências Exatas e da Terra/ Matemática		

L. Instituto de Química (Campo Grande – MS)

1142-Grande/ Área: Ciências Exatas e da Terra/ Química		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Química; e 2. Doutorado (Grandes Áreas/ Áreas CAPES): Ciências Exatas e da Terra/ Química; ou Multidisciplinar/ Materiais		

M. Campus do Pantanal (Corumbá – MS)

1147-Grande Área/ Área: Ciências Humanas/ História/ História Moderna e Contemporânea		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em História ou Ciências Sociais ou Antropologia; e 2. Mestrado (Grandes Áreas/Áreas CAPES): Ciências Humanas/ História ou Sociologia ou Antropologia ou Educação; Multidisciplinar/Interdisciplinar; e 3. Doutorado (Grande Área/Área CAPES): Ciências Humanas/ História		

1148-Grande Área/ Área: Ciências Biológicas/ Botânica		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Ciências Biológicas ou Biologia; e 2. Doutorado (Área de Avaliação/Grande Área/Área CAPES): Biodiversidade/ Ciências Biológicas/ Botânica		

1149-Grande Área/ Área: Ciências Humanas/ História/ História do Brasil/ História do Brasil República		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em História ou Ciências Sociais ou Antropologia; e 2. Mestrado (Grandes Áreas/Áreas CAPES): Ciências Humanas/ História ou Sociologia ou Antropologia ou Educação; Multidisciplinar/Interdisciplinar; e 3. Doutorado (Grande Área/Área CAPES): Ciências Humanas/ História		

N. Campus de Aquidauana (Aquidauana – MS)

1144-Grande Área/ Área: Ciências Humanas/ Geografia/ Geografia Humana/ Geografia Agrária		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe

25/09/2015
BS N° 6132
Pg. 183

01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Geografia; e 2. Doutorado (Grande Área/Área CAPES): Ciências Humanas/ Geografia		

1145-Grande Área/ Área: Ciências Humanas/ Geografia/ Educação/ Prática de Ensino		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Geografia; e 2. Doutorado (Grande Área/Área CAPES): Ciências Humanas/ Geografia ou Educação		

1146-Grande Área/ Área: Ciências Exatas e da Terra/ GeoCiências/ Geografia Física		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Geografia; e 2. Doutorado (Grandes Áreas/Áreas CAPES): Ciências Exatas e da Terra/ Geociências ou Ciências Humanas/ Geografia		

O. Campus de Paranaíba (Paranaíba – MS)

1150-Grande Área/ Área: Ciências Humanas/ Psicologia/ Psicologia do Trabalho e Organizacional		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Bacharelado em Psicologia; e 2. Doutorado (Grandes Áreas/Áreas CAPES): Ciências Humanas/ Psicologia ou Sociologia; ou Ciências Sociais Aplicadas/ Administração		

P. Campus de Chapadão do Sul (Chapadão Do Sul – MS)

1165-Grande Área/ Área: Ciências Agrárias/ Recursos Florestais e Engenharia Florestal		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Bacharelado em Engenharia Florestal; e 2. Mestrado e/ou Doutorado (Área de Avaliação/Grande Área/Área CAPES): Ciências Agrárias I/ Ciências Agrárias/ Recursos Florestais e Engenharia Florestal		

1166-Grande Área/ Área: Ciências Agrárias/ Engenharia Agrícola		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Bacharelado em Engenharia Agrícola ou Agronomia ou Engenharia Florestal; e		

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - Fone: 067xx 3345-7001/7002
CEP 79070-900 Campo Grande (MS)
25/09/2015
BS N° 6132
Pg. 184

2. Mestrado e/ou Doutorado (Área de Avaliação/Grande Área/Áreas CAPES): Ciências Agrárias I/ Ciências Agrárias/ Engenharia Agrícola ou Agronomia

1186-Grande Área/ Área: Ciências Agrárias/Agronomia		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Bacharelado em Agronomia ou Engenharia Florestal; e 2. Mestrado e/ou Doutorado (Área de Avaliação/Grande Área/Área CAPES): Ciências Agrárias I/ Ciências Agrárias/ Agronomia		

Q. Campus de Nova Andradina (Nova Andradina – MS)

1162-Grande Área/ Área: Ciências Sociais Aplicadas/ Administração/ Administração de Empresas/ Administração da Produção		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Administração ou Engenharia de Produção; e 2. Mestrado e/ou Doutorado: Ciências Sociais Aplicadas/ Administração; ou Ciências Agrárias/ Agronomia; ou Engenharias/ Engenharia de Produção		

1163-Grande Área/ Área: Ciências Sociais Aplicadas/ Administração/ Administração de Empresas/ Administração Financeira		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Administração ou Ciências Contábeis; e 2. Mestrado e/ou Doutorado (Grande Áreas/Áreas CAPES): Ciências Sociais Aplicadas/ Administração ou Ciências Contábeis ou Economia; ou Engenharias/ Engenharia da Produção.		

1177-Grande Área/ Área: Ciências Sociais Aplicadas/ Administração/ Ciências Contábeis		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Ciências Contábeis; e 2. Mestrado e/ou Doutorado: Qualquer Área		

1178-Grande Área/ Área: Ciências Sociais Aplicadas/ Administração/ Administração de Empresas/ Administração Financeira		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Bacharelado em Administração de Empresas ou Tecnológico em Gestão Financeira; e 2. Mestrado e/ou Doutorado: Qualquer Área		

1183-Grande Área/ Área: Ciências Humanas/ História/ História da América/ História

25/09/2015
BS N° 6132
Pg. 185

Latino-Americana		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em História; e 2. Doutorado (Grande Área/Área CAPES): Ciências Humanas/História		

R. Campus de Ponta Porã (Ponta Porã – MS)

1164-Grande Área/ Área: Ciências Exatas e da Terra/ Prática de Ensino em Matemática		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura em Matemática; e 2. Mestrado e/ou Doutorado (Grande Áreas/ Áreas CAPES): Multidisciplinar/ Ensino; ou Ciências Humanas/ Educação; ou Ciências Exatas e da Terra/ Matemática		

1174-Grande Área/ Área: Linguística, Letras e Artes/ Artes/ Educação Artística		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura em Artes Visuais ou Educação Artística ou Música; e 2. Mestrado e/ou Doutorado (Grande Área/Área CAPES): Ciências Humanas/ Educação; ou 1. Graduação: Licenciatura em Pedagogia; e 2. Mestrado e/ou Doutorado (Grande Área/Área CAPES): Linguística, Letras e Artes/ Artes		

1175-Grande Área/ Área: Ciências Humanas/ Educação/ Fundamentos da Educação/ Psicologia Educacional		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Psicologia; e 2. Mestrado e/ou Doutorado (Grande Área/Área CAPES): Ciências Humanas/ Educação ou 1. Graduação: Licenciatura em Pedagogia; e 2. Mestrado e/ou Doutorado (Grande Área/Área CAPES): Ciências Humanas/ Psicologia		

1176-Grande Área/ Área: Ciências Humanas/ Educação/ Fundamentos da Educação		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura em Ciências Sociais; e 2. Mestrado e/ou Doutorado (Grande Área/Área CAPES): Ciências Humanas/ Educação ou		

1. Graduação: Licenciatura em Pedagogia; e 2. Mestrado e/ou Doutorado (Grande Áreas/Áreas CAPES): Ciências Exatas e da Terra/ Geociências; ou Ciências Humanas/ Ciência Política ou Filosofia ou Antropologia ou História; ou Multidisciplinar/ Ensino

S. Campus de Três Lagoas (Três Lagoas – MS)

1151-Grande Área/Área: Ciências Sociais Aplicadas/ Administração/ Administração de Setores Específicos		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Administração ou Administração de Empresas; e 2. Mestrado e/ou Doutorado (Grandes Áreas/Áreas CAPES): Ciências Sociais Aplicadas/Administração; ou Engenharias/ Engenharia de Produção		

1152-Grande Área/Área: Ciências Humanas/ Geografia/ Geografia Física		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Licenciatura e/ou Bacharelado em Geografia; e 2. Doutorado (Grandes Áreas/Áreas CAPES): Ciências Humanas/ Geografia; ou Ciências Exatas e da Terra/ Geociências		

1153-Grande Área/Área: Linguística, Letras e Artes/ Letras/ Outras Literaturas Vernáculas		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Letras (Licenciatura com Habilitação em Língua Portuguesa ou Licenciatura com Habilitação em Literatura); e 2. Doutorado (Grande Área/Área CAPES): Linguística, Letras e Artes/ Letras;		

(1154) Grande Área/Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Clínica Médica/ Ginecologia e Obstetrícia		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	20 Horas Semanais	Professor Auxiliar com Especialização
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina; e 2. Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia reconhecida pelo MEC; ou Especialização em Ginecologia e Obstetrícia com Título de Especialista em Ginecologia e Obstetrícia emitido pela AMB		

(1155) Grande Área/Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Psiquiatria		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	20 Horas Semanais	Professor Auxiliar com Especialização
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina; e		

25/09/2015
BS N° 6132
Pg. 187

2. Residência Médica em Psiquiatria reconhecida pelo MEC; ou Especialização em Psiquiatria com título de Especialista em Psiquiatria reconhecido pela ABP/AMB

1156-Grande Área/Área: Ciências da Saúde/ Enfermagem		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Bacharelado em Enfermagem; e 2. Doutorado (Grande Área/Áreas CAPES): Ciências da Saúde/Enfermagem ou Saúde Coletiva		

(1157) Grande Área/Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Clínica Médica		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	20 Horas Semanais	Professor Auxiliar com Especialização
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina; e 2. Residência Médica em Clínica Médica ou Saúde da Família reconhecida pelo MEC; ou Especialização em Medicina de Família e Comunidade ou qualquer outra área clínica, com Título de Especialista emitido pela AMB		

1158-Grande Área/Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Clínica Médica/ Doenças Infecciosas e Parasitárias		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	20 Horas Semanais	Professor Auxiliar com Especialização
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina; e 2. Residência Médica em Infectologia reconhecida pelo MEC; ou Especialização em Infectologia com título de Especialista emitido pela SBI/AMB		

(1159) Grande Área/Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Clínica Médica		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	20 Horas Semanais	Professor Auxiliar com Especialização
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina; e 2. Residência Médica em Clínica Médica ou Saúde da Família reconhecida pelo MEC; ou Especialização em Medicina de Família e Comunidade ou qualquer outra área clínica, com Título de Especialista emitido pela AMB		

(1160) Grande Área/Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Saúde Materno-Infantil		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	20 Horas Semanais	Professor Auxiliar com Especialização
Formação Exigida: 1. Graduação: Medicina; e 2. Residência Médica em Pediatria Geral reconhecida pelo MEC; ou Especialização em Pediatria com título de Especialista em Pediatria reconhecido pela SBP/AMB		

(1161) Grande Área/Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Cirurgia		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	20 Horas Semanais	Professor Auxiliar com Especialização
Formação Exigida:		

25/09/2015
BS N° 6132
Pg. 188

1. Graduação: Medicina; e 2. Residência Médica em Cirurgia Geral reconhecida pelo MEC; ou Título de Especialista em especialidade Cirúrgica emitido pela AMB

1171-Grande Área/Área: Linguística, Letras e Artes/ Linguística/ Linguística Aplicada		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Adjunto A
Formação Exigida: 1. Graduação: Letras (Licenciatura com Habilitação em Português/Inglês); e 2. Doutorado em (Grande Área/Áreas CAPES): Linguística, Letras e Artes/ Letras ou Linguística		

1188-Grande Área/Área: Ciências Exatas e da Terra/ Ciência da Computação/ Inteligência Artificial		
N° de Vagas	Regime de Trabalho	Classe
01	Dedicação Exclusiva	Professor Assistente A
Formação Exigida: 1. Graduação: Bacharelado em Sistemas de Informação ou Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Análise de Sistemas; e 2. Mestrado e/ou Doutorado (Grande Área/Área CAPES): Ciências Exatas e da Terra/ Ciência da Computação		

ANEXO II

TABELA DE PONTUAÇÃO DA PROVA DE TÍTULOS

Edital nº 32/2015

GRUPO I

25/09/2015
BS N° 6132
Pg. 189

Subgrupo	Dados Gerais da Titulação (titulação máxima, não cumulativa)	Valor	Total
A	I – Título de Livre-Docente na área	100,0	
	II – Título de Livre-Docente em área afim	90,0	
	III – Título de Doutor na área, com pós-doutorado na área ou área afim.	80,0	
	IV – Título de Doutor na área afim, com pós-doutorado na área ou em área afim.	70,0	
	V – Título de Doutor na área.	60,0	
	VI – Título de Doutor em área afim.	50,0	
	VII – Título de Mestre na área.	40,0	
	VIII – Título de Mestre em área afim.	30,0	
	IX – Título de Especialista na área.	20,0	
	X – Título de Especialista em área afim.	10,0	
Subtotal Grupo I - A			
B	**Docência (comprovado com declaração do empregador/responsável)**	**Valor**	**Total**
	Docência em cursos de pós-graduação **stricto sensu**, por disciplina.	3,0	
	Docência em curso superior, por disciplina, por período letivo, com carga horária igual ou superior a 30 horas (incluindo pós-graduação **lato sensu**).	1,0	
	Docência no ensino fundamental e no ensino médio, por ano de exercício (somente para vagas em Cursos de Licenciatura).	3,0	
Subtotal Grupo I – B (máximo de 50,0 pontos)			
C	**Atividades Administrativas e de Representação, Por titularidade (comprovado com declaração, contrato ou outro documento equivalente)**	**Valor**	**Total**
	Exercício de Cargos de Direção Superior em atividades de administração acadêmica em Instituição de Ensino Superior, por cargo e no mínimo seis meses.	2,0	
	Exercício de Cargos/funções de Coordenação de Curso, Chefia de Departamento ou equivalente em Instituição de Ensino Superior, por cargo e no mínimo seis meses.	1,0	
	Coordenação/Presidência de Comissões Permanentes (ex.: Comissão Própria de Avaliação (CPAs)), e/ou Comissões de Concurso Público de Instituição de Ensino Superior, por Comissão.	1,0	
C	Participação em Comissões Permanentes (p. ex.: Comissão Própria de Avaliação (CPAs)), e/ou Comissões de Concurso Público de Instituição de Ensino Superior, por participação.	0,5	

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - Fone: 067xx 3345-7001/7002
CEP 79070-900 Campo Grande (MS)
25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 190

Subtotal Grupo I - C			
D	**Premiações ou menções por desempenho pedagógico e científico**	**Valor**	**Total**
	Por prêmio (comprovado com certificado, diploma ou outro documento válido).	3,0	
Subtotal Grupo I - D			
Total Grupo I (A+B+C+D)			

GRUPO II - PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO			
Subgrupo	**Projetos de Pesquisa (aprovado, concluído ou em andamento, comprovado com declaração ou outro documento equivalente)**	**Valor**	**Total**
A	Coordenação de projeto de pesquisa aprovado por agência de fomento (ex.: CNPq, Capes, Finep, Fundect, entre outras agências), por projeto.	3,0	
	Participação em projeto de pesquisa aprovado por agência de fomento (ex.: CNPq, Capes, Finep, Fundect, entre outras agências), por projeto.	1,0	
	Coordenação de Projeto de pesquisa institucional, por projeto.	1,0	
	Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq, Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora CNPq, por ano (comprovado com declaração ou outro documento equivalente).	5,0	
	Bolsista de programa de fixação de doutores (professor visitante, DCR, RD, CAPES/ CNPq/ Fundações de Apoio, etc.), por ano (comprovado com declaração ou outro documento equivalente).	3,0	
Subtotal Grupo II - A			
B	**Projeto de Extensão Universitária**	**Valor**	**Total**
	Coordenação de Projeto de extensão institucional aprovado e concluído ou em andamento, por projeto (comprovado com declaração ou outro documento equivalente).	2,0	
Subtotal Grupo II - B			

C	**Tutor de Grupo PET**	**Valor**	**Total**
	Por programa e no mínimo seis meses (comprovado com declaração ou outro documento equivalente).	2,0	
Subtotal Grupo II - C			
Total Grupo II (A+B+C)			

GRUPO III - PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - Fone: 067xx 3345-7001/7002
CEP 79070-900 Campo Grande (MS)
25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 191

Subgrupo	Artigos publicados ou aceitos em periódicos científicos especializados Comprovado com cópia da primeira página do artigo e, no caso de artigo no prelo, anexar Carta de Aceite do Editor Chefe, por artigo.	Valor		Total
		autoria	co-autoria	
A	Conceito QUALIS A1	20,0	10,0	
	Conceito QUALIS A2	18,0	9,0	
	Conceito QUALIS B1	12,0	6,0	
	Conceito QUALIS B2	10,0	5,0	
	Conceito QUALIS B3	8,0	4,0	
	Conceito QUALIS B4	5,0	2,5	
	Conceito QUALIS B5	2,0	1,0	
	Conceito QUALIS C ou publicados em periódicos que não tiverem classificação Qualis mas que tiverem corpo editorial.	1,0	0,5	
Subtotal Grupo III - A				
B	**Livros, Capítulos de Livros ou Verbetes** (comprovado com cópia da capa, contracapa e sumário). Compreende-se por *livro* um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN (ou ISSN para obras seriadas), tenha mais de 49 páginas (cf. ABNT) e seja publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial. Produtos com menos de 50 páginas são tecnicamente classificados como folhetos e não serão avaliados como livros. Para ser pontuada, a obra deverá ser classificada como livro didático ou de referência para a área/subárea do concurso.	**Valor**		**Total**
	Livros publicados, por livro (Livro Publicado ou Organização de Obra Publicada).	8,0		
	Organização de Obra Publicada, por livro.	3,0		
	Capítulos de livros publicados, por capítulo.	3,0		
B	Verbetes (comprovado com cópia integral), por item.	1,0		
Subtotal Grupo III - B				
C	**Texto em Jornal de Notícias ou Revista (magazine)**	**Valor**		**Total**
	Com corpo editorial e comprovado com cópia integral do texto que inclua a data e o número/fascículo de publicação.	0,5		
Subtotal Grupo III - C				
D	**Publicações em eventos científicos (comprovado com certificado ou cópia integral da comunicação)**	**Valor**		**Total**

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - Fone: 067xx 3345-7001/7002
CEP 79070-900 Campo Grande (MS)
25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 192

	Trabalhos completos em anais de eventos (máx. 10)	2,0	
	Resumos expandidos em anais de eventos (máx. 10)	1,0	
	Resumos simples em anais de eventos (máx. 10)	0,5	
Subtotal Grupo III - D			
E	**Partitura Musical**	**Valor**	**Total**
	Por partitura (comprovada com cópia).	5,0	
Subtotal Grupo III - E			
F	**Traduções de livros completos, capítulos e artigos (comprovado com cópia da capa, contracapa e sumário)**	**Valor**	**Total**
	Tradução de livros completos, por tradução.	3,0	
	Tradução de capítulos de livros, por tradução.	1,0	
	Tradução de artigos, por tradução.	1,0	
Subtotal Grupo III - F			
G	**Prefácio, posfácio, apresentação, introdução**	**Valor**	**Total**
	Por item (comprovado com cópia integral).	1,0	
Subtotal Grupo III - G			
H	**Resenhas bibliográficas publicadas em periódicos científicos especializados**	**Valor**	**Total**
	Resenhas bibliográficas publicadas em periódicos científicos especializados, internacionais, com corpo editorial (comprovado com cópia integral da resenha), por resenha.	2,0	
	Resenhas bibliográficas publicadas em periódicos científicos especializados, nacionais, com corpo editorial (comprovado com cópia integral da resenha), por resenha.	1,0	
Subtotal Grupo III -H			
Total Grupo III (A+B+C+D+E+F+G+H)			
GRUPO IV - PRODUÇÃO TÉCNICA OU TECNOLÓGICA			
Subgrupo	**Software**	**Valor**	**Total**
A	**Software** com patente registrada junto ao INPI (comprovado com Carta de Registro e/ou de Renovação), por software.	5,0	
Subtotal Grupo IV - A			
B	**Produto**	**Valor**	**Total**
	Produto com patente registrada junto ao INPI (comprovado com Carta de Registro e/ou de Renovação), por produto.	5,0	
Subtotal Grupo IV - B			
C	**Processo**	**Valor**	**Total**
	Processo de desenvolvimento ou geração de trabalho com patente registrada junto ao INPI (comprovado com Carta de Registro e/ou de	5,0	

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - Fone: 067xx 3345-7001/7002
CEP 79070-900 Campo Grande (MS)
25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 193

	Renovação), por processo.		
Subtotal Grupo IV - C			
D	**Confecção de mapas ou cartas geográficas**	**Valor**	**Total**
	Por produto (comprovado com cópia da capa, contracapa e sumário).	1,0	
Subtotal Grupo IV - D			
E	**Confecção maquetes**	**Valor**	**Total**
	Por maquete (comprovado com documentação de autoria).	1,0	
Subtotal Grupo IV - E			
F	**Desenvolvimento de Material Didático ou Instrucional**	**Valor**	**Total**
	Comprovado com cópia da capa, contracapa e sumário.	0,5	
Subtotal Grupo IV - F			
G	**Participação em corpo editorial de livros e periódicos**	**Valor**	**Total**
	Comprovado com declaração ou documento equivalente.	2,0	
Subtotal Grupo IV - G			
H	**Manutenção de Obra Artística**	**Valor**	**Total**
	Comprovado com declaração ou documento equivalente.	2,0	
Subtotal Grupo IV - H			
I	**Programa de Rádio e TV**	**Valor**	**Total**
	Produção técnica (comprovado com declaração ou documento equivalente).	1,0	
Subtotal Grupo IV - I			
Total Grupo IV (A+B+C+D+E+F+G+H+I)			
GRUPO V – ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS			
Subgrupo	**Orientações concluídas e aprovadas por orientação** (comprovado com declaração ou cópia da ata de defesa do orientando)	**Valor**	**Total**
A	Monografia/Trabalho de final de curso de graduação ou equivalente	0,5	
	Aperfeiçoamento	0,5	
	Especialização/Residência/MBA	0,5	
	Iniciação Científica (PIBIC) ou Iniciação à Docência (PIBID)	2,0	
	Mestrado	6,0	
	Doutorado	9,0	
Subtotal Grupo V - A			
B	**Co-orientações concluídas e aprovadas** (comprovado com declaração ou cópia da ata de	**Valor**	**Total**

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 194

	defesa do orientando)		
	Mestrado	2,0	
	Doutorado	3,0	
Subtotal Grupo V - B			
Total Grupo V (A+B)			

GRUPO VI – PRODUÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL A pontuação nos itens deste Grupo somente será atribuída à(s) atividade(s) vinculada(s) à área do Concurso			
Subgrupo	**Exibição de obra musical - Recital ou show**	**Valor**	**Total**
A	Recital ou show solo ou música de câmara (programa completo) com estreia de programa (50% ou mais de repertório novo), por programa completo.	3,0	
	Recital ou show solo ou música de câmara (programa completo) com repertório já apresentado anteriormente, por programa completo.	0,5	
	Participação em recitais ou shows.	0,1	
Subtotal Grupo VI - A			
B	**Composição e arranjos**	**Valor**	**Total**
	Composição de obra no mínimo oito minutos (ópera, musical, sinfonia, poema sinfônico e afins) que tenha sido estreada ou gravada comercialmente ou publicada, por composição.	2,0	
	Composição de canção que tenha sido estreada ou gravada comercialmente ou publicada, por composição.	1,0	
B	Arranjo para orquestra, **big-band**, banda ou coral que tenha estreado ou gravado comercialmente ou publicado, por arranjo.	1,0	
	Arranjo para instrumentos e acompanhamento de canção que tenha estreado ou gravado comercialmente ou publicado, por arranjo.	0,5	
Subtotal Grupo VI - B			
C	**Premiação como intérprete**	**Valor**	**Total**
	Por premiação, em concurso nacional ou internacional (comprovada com documentação da premiação).	3,0	
Subtotal Grupo VI - C			
D	**Programa de Rádio ou TV**	**Valor**	**Total**
	Produção cultural (comprovado com declaração ou documento equivalente).	1,0	
Subtotal Grupo VI - D			
E	**Exposição de artes visuais**	**Valor**	**Total**
	Pintura, desenho, gravura, escultura, fotografia, Instalação ou outra. Comprovada com fôlder ou	1,0	

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 195

	convite, (por exposição individual).		
	Pintura, desenho, gravura, escultura, fotografia, Instalação ou outra. Comprovada com fôlder ou convite, (por exposição coletiva).	0,5	
Subtotal Grupo VI - E			
F	**Exibição de obra audiovisual** Cinema, televisão, vídeo. Comprovada com fôlder, catálogo ou programação (por obra)	**Valor**	**Total**
	Exibição isolada	0,5	
	Exibição em festivais	1,0	
	Emissões televisivas	1,0	
	Programa de sala de cinema	2,0	
Subtotal Grupo VI - F			
G	**Obra de artes gráficas**	**Valor**	**Total**
	Projeto gráfico de livro, revista, capas, fôlderes, **website**. Comprovado com cópia do material publicado, por projeto.	1,0	
Subtotal Grupo VI - G			
H	**Incorporação de obra de artes visuais, audiovisual ou gráfica em acervo de museu**	**Valor**	**Total**
	Por obra (comprovada com documentação da instituição).	5,0	
Subtotal Grupo VI - H			
I	**Premiação de obra de artes visuais, audiovisuais ou gráficas em evento nacional ou internacional.**	**Valor**	**Total**
	Por premiação. (comprovada com documentação da premiação).	3,0	
Subtotal Grupo VI - I			
J	**Sonoplastia (cinema, rádio, TV, Teatro)**	**Valor**	**Total**
	Comprovado com declaração ou documento equivalente.	1,0	
Subtotal Grupo VI - J			
K	**Gravações**	**Valor**	**Total**
	CD solo ou música de câmara (todo o CD), por CD	5,0	
	Faixa de CD solo ou música de câmara, por faixa	1,0	
	Faixa de CD como músico acompanhante, por faixa	0,5	
	Mais de 30 (trinta) minutos de gravação de música em programa de TV ou rádio relacionado a atividade musical, por programa.	3,0	
	CD solo ou música de câmara (todo o CD), por CD	5,0	
Subtotal Grupo VI - K			
Total Grupo VI (A+B+C+D+E+F+G+H+I+J+K)			

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 196

GRUPO VII – PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS			
Subgrupo	**Participação em Eventos (comprovado com declaração ou outro documento equivalente)**	**Valor**	**Total**
A	Apresentação como convidado em congresso, seminário, conferência, palestra, simpósio, ou equivalentes (por apresentação).	1,0	
	Participação como avaliador em congresso, seminário, conferência, palestra, simpósio, ou equivalentes (por participação).	1,0	
	Participação como moderador ou debatedor em congresso, seminário, conferência, palestra, simpósio, ou equivalentes (por participação).	0,5	
	Participação como membro da comissão organizadora de congresso, seminário, conferência, palestra, simpósio, ou equivalentes (por participação).	1,0	
Subtotal Grupo VII - A			
Total Grupo VII (A)			

GRUPO VIII – PARTICIPAÇÃO EM BANCAS			
Subgrupo	**Participação em bancas (comprovado com declaração ou outro documento equivalente)**	**Valor**	**Total**
A	Graduação, Aperfeiçoamento, Especialização	0,5	
	Concurso Público para Docentes	1,0	
	Qualificação de Mestrado	1,0	
	Mestrado	2,0	
	Qualificação de Doutorado	2,0	
	Doutorado	4,0	
	Livre-Docência	4,0	
Subtotal Grupo VIII - A			
Total Grupo VIII (A)			

PONTUAÇÃO FINAL DA PROVA DE TÍTULOS	
Total do Grupo I (máximo 100 pontos)	
Soma dos Totais dos Grupos II a VIII (máximo 200 pontos)	
TOTAL DA PROVA DE TÍTULOS (máximo 300 pontos)	

Obs.: A pontuação total do Grupo I não poderá exceder a 100 pontos. A soma das pontuações dos grupos II a VIII não poderá exceder a 200 pontos. Desta forma, a pontuação total da prova de títulos não poderá exceder a 300 pontos.

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 197

ANEXO III

Edital Progep nº 32/2015

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA

A. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (Campo Grande - MS)

(1115) Grande Área/ Área: Ciências Biológicas/ Zoologia/ Taxonomia dos Grupos Recentes
PROGRAMA:
1. Biogeografia de Actynopterigii da América do Sul
2. Evolução e adaptações de Neopterygii de água doce
3. Biologia reprodutiva de Actynopterigii
4. Origem e evolução dos Gnathostomata no Devoniano

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - Fone: 067xx 3345-7001/7002
CEP 79070-900 Campo Grande (MS)
25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 198

5. Morfologia e fisiologia adaptativa do sistema digestório em Neoptegygii
6. Evolução, biogeografia e ecologia adaptativa de raias de água doce
7. Origem, evolução e diversidade de Actynopterigii
8. Anatomia e fisiologia comparada de Actinopterygii
9. Taxonomia e classificação de Ostariophysi
10. Filogenia de Actynopterigii
11. Anatomia e fisiologia comparada dos Tetrapoda

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- HICKMAN, CP; ROBERTS, LS; LARSON, A. Princípios integrados de Zoologia, 11ª Ed. Guanabara Koogan, 2004.
- HILDEBRAND, M. Análise da estrutura dos vertebrados. São Paulo: Atheneu, 1995.
- HÖFLING, E. Chordata. São Paulo: Edusp, 1995.
- KARDONG, K. Vertebrados - Anatomia comparada, Função e Evolucao. 5ª Ed. São Paulo: Roca. 2010
- ORR, RT. Biologia dos Vertebrados. São Paulo: Roca, 1986.
- POUGH, FH; et al. A vida dos Vertebrados. São Paulo: Atheneu, 1993.
- RANDALL, D; BURGGREN, W; FRENCH, K. Fisiologia Animal: mecanismos e adaptações. 4ª Ed. Guanabara Koogan. 2000.
- ROMER, AS. Anatomia Comparada dos Vertebrados. São Paulo: Atheneu, 1985.
- ROMER, AS; PARSONS, TS. The Vertebrate Body. 6a ed. Philadelphia: Saunders College Publishing.1986.
- ROMER, AS. Anatomia Comparada dos Vertebrados. São Paulo: Atheneu, 1985.
- SCHMIDT- NIELSEN. Fisiologia Animal (Adaptação e Meio Ambiente). São Paulo: Editora Santos. 1996.

B. Centro de Ciências Humanas e Sociais (Campo Grande)

(1116) Grande Área/Área: Ciências Humanas/ Antropologia/ Teoria Antropológica

PROGRAMA:

1. Teorias da cultura;
2. Estrutura e História;
3. Organização social e parentesco;
4. Troca, dádiva e mercadoria;
5. Prática e narrativa etnográfica;
6. Teoria antropológica clássica;
7. Teoria antropológica contemporânea;
8. Identidade e Etnicidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- APPADURAI, A. A vida social das coisas; as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niteroi - RJ : EdUFF, 2008.
- BARTH, F. O guru, o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2000.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, R. Caminhos da identidade; ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo. São Paulo: Editora Unesp; Brasília: Paralelo 15, 2006.
- CLIFFORD, J. A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 199

- CUNHA, MC. Cultura com aspas e outros Ensaios. São Paulo, Cosac Naif, 2009.
- FELDMAN-BIANCO, B. Antropologia das Sociedades Contemporâneas, São Paulo: Global, 2009.
- GEERTZ, C. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- LÉVI-STRAUSS, C. Antropologia Estrutural. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
- LÉVI-STRAUSS, C. As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes, 1982.
- MAUSS, M. Ensaio sobre a dádiva. In: Sociología e Antropología. Ed. Cosac & Naify.São Paulo, 2003
- RADCLIFFE-BROWN, AR. Estrutura e função na sociedade primitiva. Petrópolis: Vozes, 2013.
- SAHLINS, M. Metáforas históricas e realidades míticas, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- STRATHERN, M. O efeito etnográfico e outros ensaios. São Paulo, Cosac Naify, 2014.
- WAGNER, R. A Invenção da Cultura. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

(1117) Grande Área/ Área: Ciências Humanas/ Psicologia/ Fundamentos e Medidas da Psicologia

PROGRAMA:

1. Padronização e normatização e suas aplicabilidades na construção de instrumentos de medida;
2. Diretrizes para o processo de construção de um instrumento de medida;
3. Fundamentos em validade e sua aplicabilidade.
4. O processo de avaliação psicológica no contexto das organizações;
5. O processo de psicodiagnóstico: A avaliação Psicológica na área da saúde
6. Avaliação psicológica no contexto escolar
7. Avaliação da personalidade: entre a matriz nomotética e a idiográfica
8. Avanços e desafios para a pesquisa em avaliação psicológica no Brasil;
9. A mensuração na ciência psicológica
10. Métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia: a construção do conhecimento científico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALCHIERI, JC (Org). Avaliação Psicológica: perspectivas e contextos. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2007.
- AMARAL-VILLEMOR de AE; WERLANG, GSB. Atualizações em Métodos Projetivos para Avaliação Psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2008.
- BAUMGARTL, VO; PRIMI, R. Contribuições da avaliação psicológica no contexto organizacional. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo. 2006.
- BUROCHOVITCH, E; SANTOS, AAA; NASCIMENTO, E. Avaliação psicológica: Processos educativos. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2012.
- CALEJON, LMC; BEATÓN, GA. Avaliação Psicológica, os testes e o diagnóstico explicativo. Piracicaba: G.E. Degaspari. 2002.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Avaliação psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2010.
- COZBY, PC. O Método de Pesquisa em Ciências do Comportamento. São Paulo: Atlas, 2003.
- CUNHA, JA, et. al. Psicodiagnóstico V. Porto Alegre RS: ARTMED, 2003.
- HUTZ, C (Org), Avanços e polêmicas em avaliação psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.
- PASQUALI, L. Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação. Petrópolis: Vozes; 2004.

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 200

- SANTOS, AAA; SISTO, FF; BORUCHOVITCH, E; NASCIMENTO, E. Perspectivas em Avaliação Psicológica. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2010.
- URBINA, S. Fundamentos da testagem psicológica, São Paulo, SP. Artmed, 2007.

(1118) Grande Área/ Área: Linguística, Letras e Artes/ Artes/ Artes Plásticas/ Escultura
PROGRAMA:
1. O conceito de Escultura e a concepção estruturante do Desenho.
2. A expressão tridimensional em suas relações com a tradição e com a inovação de suas poéticas.
3. As novas potencialidades expressivas da Escultura no diálogo com a Arte na Atualidade.
4. Interações da Escultura com as ocupações ambientais, a performance e as tecnologias digitais.
5. Relações conceituais e pragmáticas entre a poética escultórica e o ensino da Escultura.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
- BASBAUM, R. (Org). Arte contemporânea brasileira. Rio de Janeiro: Marca Dágua, 2001.
- CANTON, K. Novíssima arte brasileira. Rio de Janeiro: Iluminuras, 2001.
- CANTON, K. Espaço e lugar. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- DURAND, G. A imaginação simbólica. São Paulo: Cultrix, 1988.
- HEARTNEY, E. Pós- modernismo. São Paulo: Cosac &Naify. 2002.
- KANDINSKY, W. Curso da Bauhaus. Lisboa: Edições 70, 1987.
- KRAUS, RE. Caminhos da escultura moderna. São Paulo: Marins Fontes, 1998.
- LICHSTENSTEIN, J. A cor eloqüente. São Paulo: Siciliano, 1994.
- LUCIE-SMITH, E. Os movimentos artísticos a partir de 1945. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- OSTROWER, F. Universos da arte. 9ª edição. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
- THORNTON, S. O que é um artista. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- WITTKOWER, R. Escultura. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- ZANINI, W. Tendências da escultura moderna. São Paulo: Cultrix, 1980.

(1119) Grande Área/ Área: Linguística, Letras e Artes/ Artes/ Artes Plásticas/ Desenho
PROGRAMA:
1. O conceito de Desenho na Expressão Gráfica.
2. Relações conceituais e pragmáticas com o fazer do Desenho e o seu ensino.
3. Desenho no confronto entre tradição e inovação.
4. As novas potencialidades expressivas do Desenho no diálogo com as tecnologias digitais e midiáticas.
5. Interações do Desenho com a Arte na Atualidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
- ARCHER, M. Arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BAER, L. Produção gráfica. 6. ed. São Paulo: SENAC, 2005.
- CHIPP, HB. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- COELHO, R. A arte da animação. Belo Horizonte: Formato, 2000.
- DAMASCENO, A. Flash MX 2004. Florianópolis: Visual Books, 2004.
- DERDIK, E. Formas de pensar o desenho. São Paulo: Scipione, 2004.
- DONDIS, DA. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- DOYLE, ME. Desenho a cores. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- FRANCASTEL, P. A realidade figurativa. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- GOMBRICH, EH. Arte e ilusão. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 201

- GOMPERTZ, W. Isso é arte? Rio de Janeiro: Zahar. 2013.
- KANDINSKY, W. Curso da Bauhaus. Lisboa: Edições 70, 1975.
- KANDINSKY, W. Ponto e linha sobre plano. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- KLEE, P. Sobre a arte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MERLEAU-PONTY, M. O olho e o espírito. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- MUNFORD, L. Arte e técnica. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- OSTROWER, F. Universos da arte. Rio de Janeiro: Campus, 1983.
- PAREYSON, L. Estética. Petrópolis: Vozes, 1993.
- PENTEADO, O. Desenho estrutural. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- ROIG, GM. Fundamentos do desenho artístico. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- THORNTON, S. O que é um artista. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- WICK, R. Pedagogia da Bauhaus. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- WILLIANS, C. Las origenes de la forma. Barcelona: Gustavo Gilli, 1984.
- WONG, W. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

(1179) Grade Área/Área: Linguística, Letras e Artes/ Letras/ Línguas Estrangeiras Modernas

PROGRAMA: PORTUGUÊS/INGLÊS

1. Epistemologia e metodologias contemporâneas do ensino de Inglês.
2. O ensino do Inglês no contexto da globalização e no Brasil.
3. Multiletramentos e multimodalidades no ensino de Inglês.
4. Materiais didáticos para o ensino de Inglês: análise e contextos de uso.
5. Novas tecnologias no ensino de Inglês.
6. Descrição e análise da morfossintaxe da língua inglesa.
7. Descrição e análise fonético-fonológica da língua inglesa.
8. Estratégias e ensino de comunicação oral em língua inglesa.
9. Estratégias e ensino de leitura e produção escrita em língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CRISTOVÃO, VLL. Modelos Didáticos de Gênero: uma abordagem para o ensino de Língua Estrangeira. Londrina, UEL, 2007.
- FONTANA, B; LIMA, M dos S. (Org.). Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras: o foco na interação. Em Aberto. Editora Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: O Instituto, 2009. Versão Electrônica:
- GIL, G; VIEIRA-ABRAHÃO, MH. Educação de Professores de Línguas – Os Desafios do Formador. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.
- LARSEN-FREEMAN, D. Techniques and principles in language teaching. Cambridge University Press, 1996.
- LIMA, DC (Org). Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa – conversas com Especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- MARTINEZ, P. Didática de línguas estrangeiras. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- McMAHON, A. An introduction to English Phonology. Cambridge University Press, 2002.
- MILLER, J. An Introduction to English Syntax. Edinburgh: Edinburgh University Press Ltd, 2006.
- MINKOVA, D; STOCKWELL, R. English Words: history and structure. Cambridge University Press, 2006.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - Fone: 067xx 3345-7001/7002
CEP 79070-900 Campo Grande (MS)
25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 202

- MOITA LOPES, LP (Org). Linguística Aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani. 1ed. São Paulo: Parábola, 2013.
- RICHARDS, JC; RODGERS, TS. Approaches and methods in language teaching. 2ed. Language Teaching Library. Cambridge university Press, 2001.
- ROJO, R; MOURA, E (Org). Multiletramentos na Escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ROACH, P. Phonetics. 5ª ed. Oxford: OUP, 2009.

(1180) Grande Área/Área: Linguística, Letras e Artes/ Letras/ Literatura Brasileira

Programa:
1. A formação do sistema literário brasileiro.
2. A modernidade e os modernistas brasileiros.
3. A realidade como representação na literatura brasileira contemporânea.
4. As marcas da memória na literatura brasileira.
5. A lírica camoniana.
6. Cenas da vida portuguesa em Eça de Queirós.
7. As várias personas de Fernando Pessoa.
8. As vozes da contemporaneidade em José Saramago.
9. Sobre o ensino de literatura: leitura de poesia.
10. Crítica literária e ensino de literatura: inter-relações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARBOSA, JA. A biblioteca imaginária. São Paulo: Ateliê, 1996.
- BARTHES, R. Aula. Tradução e posfácio de Leyla Perrone-Moisés. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.
- BENJAMIN, W. A modernidade e os modernos. Tradução de Heindrun Krieger Medeiros da Silva, Arlete de Brito e Tania Jatobá. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.
- CANDIDO, A. Iniciação à literatura brasileira. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.
- CANDIDO, A. Na sala de aula. Caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1986. (Série Fundamentos).
- COELHO, J do P. Diversidade e unidade em Fernando Pessoa. 3. ed. Lisboa: Editorial Verbo, 1969.
- GOMES, AC. A voz itinerante: ensaio sobre o romance português contemporâneo. São Paulo: Edusp, 1993.
- LEITE, LCM. Invasão da catedral – Literatura e ensino em debate. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.
- LOURENÇO, E. Mitologia da saudade. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- SCHOLLHAMMER, KE. Cena do crime: violência e realismo no Brasil contemporâneo.
- SELIGMANN-SILVA, M. O local da diferença. Ensaios sobre memória, arte, literatura e tradução. São Paulo: Ed. 34, 2005.

(1182) Grande Área/Área: Linguística, Letras e Artes/ Letras/ Línguas Estrangeiras Modernas

PROGRAMA: PORTUGUÊS/ESPANHOL
1. Epistemologia e metodologias contemporâneas do ensino de Língua Espanhola.
2. As relações semânticas em espanhol: teoria e prática;
3. O ensino de gramática nas aulas de língua espanhola para brasileiros;
4. Multiletramentos e ensino de Línguas;
5. O papel das novas tecnologias no ensino de espanhol como língua estrangeira;

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - Fone: 067xx 3345-7001/7002
CEP 79070-900 Campo Grande (MS)
25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 203

6. O ensino-aprendizagem da língua espanhola numa perspectiva intercultural;
7. A produção escrita no ensino-aprendizagem de língua espanhola;
8. A compreensão leitora no ensino-aprendizagem de língua espanhola;
9. A legislação e as orientações vigentes para o ensino de línguas estrangeiras - desafios e perspectivas no ensino de Língua Espanhola;
10. A teoria dos gêneros textuais e o ensino de língua espanhola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL. MEC. Secretaria da Educação Básica. Espanhol: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino).
- BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, v. 1, 2006, 239 p. cap. 4, p. 125-164.
- BRASIL. Secretaria Estadual de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: Bases legais. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999a. 184 p.
- BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999b. 132 p.
- CRISTOVÃO, VLL. Modelos Didáticos de Gênero: uma abordagem para o ensino de Língua Estrangeira. Londrina, UEL, 2008.
- FONTANA, B; LIMA, M dos S. (Org.). Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras: o foco na interação. Em Aberto. Editora Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais anísio Teixeira. Brasília: O Instituto, 2009. Versão Electrônica:
- GIL, G; VIEIRA-ABRAHÃO, MH. Educação de Professores de Línguas – Os Desafios do Formador. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008.
- MATTE BON, F. Gramática comunicativa del español — de la lengua a la idea. Madrid: Difusión, 1992. Tomos I y II
- MELONE, E; MENON, L. Gramática en contexto. Madrid: Edelsa. 2011.
- MOITA LOPES, LP. Oficina de linguística aplicada: a natureza social educacional do processo de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado das Letras, 1996.
- MORENO, C; FERNÁNDEZ, GE. Gramática Contrastiva del español para brasileños. Madri: SGEL, 2007.
- NASCIMENTO, EL (Org). Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino. São Carlos: Editora Claraluz, 2009, p. 151-194.
- ROJO, R; MOURA, E (Org). Multiletramentos na Escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

(1185) Grande Área/ Área: Ciências Humanas/ Filosofia/ Ética

PROGRAMA:

1. Maquiavel e os fundamentos do Estado moderno
2. Ética, poder e ação política em Maquiavel
3. Maquiavel e as formas de governo
4. A natureza humana como fundamento da política em Hobbes
5. Liberdade e pacto político em Hobbes
6. Hobbes: sociedade civil, estado e formas de governo

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - Fone: 067xx 3345-7001/7002
CEP 79070-900 Campo Grande (MS)
25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 204

7. Rousseau: a passagem do estado de natureza para o estado civil
8. Rousseau: Liberdade natural e liberdade moral
9. Teoria da bondade natural do homem
10. A noção de soberania em Rousseau.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ADVERSE, H. Maquiavel: política e retórica. Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- AMES, JL. Maquiavel: a lógica da ação política. Cascavel/PR: Edunioeste, 2002.
- ANTUNES, VL. O conceito de soberania em Jean-Jacques Rousseau. Florianópolis, UFSC, 2006
- BIGNOTTO, N. Maquiavel republicano. São Paulo: Loyola, 1991.
- CASSIRER, E. A Questão Jean-Jacques Rousseau. São Paulo: UNESP, 1999.
- DERATHÉ, R. Rousseau e a ciência política de seu tempo. Tradução de Natalia Maruyama. São Paulo: Barcarolla, 2009.
- HOBBES, T. Behemoth ou o Longo Parlamento. Tradução Eunice Ostrensky. Belo Horizonte: UFMG, 2001.
- HOBBES, T. Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
- HOBBES, T. De Cive: elementos filosóficos a respeito do cidadão. Tradução de Ingeborg Soler. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
- HOBBES, T. Do cidadão. Tradução de Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- HOBBES, T. Leviathan. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- LIMONGI, MI. Homem Excêntrico: paixões e virtudes em Thomas Hobbes. São Paulo: Loyola, 2014.
- MAQUIAVEL, N. Príncipe. Tradução de José Antônio Martins. São Paulo: Hedra, 2009.
- MAQUIAVEL, N. Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio. Tradução MF. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- RIBEIRO, RJ. Ao leitor sem medo: Hobbes escrevendo contra o seu tempo. Belo Horizonte, MG: UFMG, 1999.
- ROUSSEAU. Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre homens. Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre: L&PM, 2008.
- ROUSSEAU. Do contrato social. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- SKINNER, Q. As fundações do pensamento político moderno. Tradução de Laura Motta e Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.
- SKINNER, Q. Razão e retórica na filosofia de Thomas Hobbes. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Unesp, 1999.
- SALINAS FORTES, LRo. Paradoxo do espetáculo: política e poética em Rousseau. São Paulo: Discurso Editorial. 1997.
- SOUKI, N. Behemoth contra Leviatã: guerra civil na filosofia de Thomas Hobbes. 1. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
- STAROBINSKI, J. Jean-Jacques Rousseau. Cia das letras, 2011.
- STRAUSS, L. Direito natural e história. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

(1190) Grande Área/ Área: Ciências Humanas/ Educação/ Ensino-Aprendizagem/ Métodos e Técnicas de Ensino

PROGRAMA:

1. Concepções teóricas sobre a infância, crianças e Educação Infantil
2. A construção social da infância: os grandes pensadores e as bases para a Educação Infantil
3. Aspectos Históricos e legais da Educação Infantil no Brasil
4. A prática Educativa (o projeto, o protocolo de observação, registro da ação, relatório)
5. Os processos observacionais e de docência em instituições de Educação Infantil
6. O currículo da Educação Infantil
7. As diversas linguagens e a prática pedagógica na Educação Infantil
8. Construção da identidade do/a professor/a de Educação Infantil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABRAMOWICZ, A; WAJSKOP, G. Creches: atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo: Moderna, 1995.
- ALMEIDA, OA; SOUZA, RAM de; BITTELBRUNN, IBA. Práticas Pedagógicas. Campo Grande: Ed UFMS, 2010.
- ALMEIDA, OA; GUERRA, MDS; SOUZA, RAM de. Estágio Supervisionado. Campo Grande: Ed UFMS, 2011.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996
- BRASIL- MEC. Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil. Volumes I e II. Brasília: 2006.
- BRASIL- MEC. Política Nacional de Educação Infantil. Brasília: MEC, 2005.
- BRASIL- MEC. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília, 1996.
- BRASIL- MEC/CNE. Resolução CNE/CEB 5/2009 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009.
- BRASIL- MEC/CNE. Parecer CNE/CEB nº 20/2009, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009.
- CAMBI, F. História da pedagogia. São Paulo: ENESP, 1999.
- EDWARDS, C; GANDINI, L; FORMAN, G. As cem Linguagens da criança. Porto Alegre, Artmed, 1999.
- EDWARDS, C; GAMDINI, L. Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre, ARTMED, 2002.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J (Org). Modelos Curriculares para a Educação da Infância: Construindo uma práxis de participação. Porto: Porto Editora, 2007.
- ARIÈS, P. História social da infância e da família. Rio de Janeiro : Guanabara. 1981.
- KOHAN, WO. Infância: entre educação e filosofia. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- MANACORDA, MA. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1989.
- OLIVEIRA, MK et alli. Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1995.
- PONCE, A. Educação e luta de classes. São Paulo: Vozes, Campinas: Autores Associados, 1989.
- REGO, TC. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. São Paulo: Vozes, 1995.
- SARMENTO, MJ. Gerações e Alteridade: Interrogações a partir da Sociologia da Infância. Educação & Sociedade. (Dossiê Temático Sociologia da Infância: Pesquisas com Crianças). CEDES- Brasil, Vol. 26, nº 91: 361-3, 2005.
- SARMENTO, M; GOUVEA, MC. Estudos da Infância: Educação e Práticas Sociais. São Paulo: Vozes, 2008.

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 206

- SARMENTO, M; VASCONCELOS, VMRamos (Org. Infância (In) visível. Araraquara : Junqueira e Marin, 2008.
- SARMENTO, MJ; GOUVEA, MCS. Estudos da Infância : educação e práticas sociais. São Paulo: Vozes, 2008.
- VYGOTSKY, LÚRIA, LEONTIEV e outros. Bases Psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 1991.
- STARNS, P. A Infância. São Paulo: Contexto, 2006.

(C) Escola de Administração e Negócios (CAMPO GRANDE)

(1169) Grande Área/Área: Ciências Sociais Aplicadas/ Administração/ Administração de Empresas/ Administração Financeira

PROGRAMA:

1. Custos diretos, custos indiretos, fixos e variáveis.
2. Métodos de Custeio.
3. Análise das demonstrações financeiras e índices econômicos e financeiros.
4. Juros simples e compostos, descontos.
5. Rendas uniformes e variáveis. Amortizações de empréstimos e financiamentos.
6. Administração do Fluxo de Caixa e do Capital de Giro.
7. Custos de Capital.
8. Alavancagem e Estrutura de Capital.
9. Risco e Incerteza na Avaliação de Alternativas de Investimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTHONY, A. Atkinson, RAJIV, D. Banker, ROBERT S. Kaplan e S. Mark Young. Contabilidade Gerencial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
ASSAF NETO, A; SILVA, CAT. Administração do Capital de Giro. 4. ed. São Paula: Atlas, 2012.
ASSAF NETO, A. Finanças Corporativas e Valor. 5. ed. São Paula: Atlas, 2010.
FORTUNA, E. Mercado financeiro: produtos e serviços. 17. ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Quality-mark, 2010.
GITMAN, LJ. Princípios de Administração Financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.
GITMAN, LJ; MADURA, J. Administração financeira: uma abordagem gerencial. São Paulo, SP: Pearson, 2009.
GREPALDI, SA. Contabilidade Gerencial: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
GROPPELLI, AA; NIKBAKHT, E. Administração financeira. 3. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2010.
HOJI, M. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
MARTINS, E. Contabilidade de custos 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MELLAGI FILHO, A; ISHIKAWA, S. Mercado financeiro e de capitais. São Paulo: Atlas, 2000.
PUCCINI, EC. Matemática financeira. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2010.
SAMANEZ, CP. Matemática Financeira: aplicações à análise de investimentos. 5. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2010.

D. Faculdade de Computação (Campo Grande – MS)

(1170) Grande Área/ Área: Ciências Exatas e da Terra/ Ciência da Computação/ Metodologia e Técnicas da Computação/ Engenharia de Software

PROGRAMA:

1. Engenharia de Requisitos: conceitos, métodos e ferramentas.
2. Análise e Projeto (Design) de Software: princípios, modelos e linguagens de modelagem de software e ferramentas.
3. Métodos de Desenvolvimento Tradicionais e Ágeis: conceitos, diferenças, características, Processo Unificado/RUP, Processo Unificado Ágil, XP, Scrum.
4. Planejamento e Gerenciamento de Projetos de Software: conceitos, métricas, gerência de riscos, estimativas e ferramentas.
5. Reengenharia de Software: conceitos, métodos e ferramentas.
6. Reusabilidade de Software: conceitos, técnicas de reuso, ferramentas.
7. Modelos de Qualidade de Processo: conceitos, padrões e normas.
8. Qualidade do Produto: conceitos, padrões e normas, métricas.
9. Teste de Software: conceitos, técnicas, ferramentas.
10. Engenharia Web: modelos, métodos e técnicas, padrão W3C, Acessibilidade, Interface com Usuário e ferramentas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOOCH, G; RUMBAUGH, J. JACOBSON, I. UML: Guia do Usuário. Editora Elsevier, 2ª edição, 2006.
- DELAMARO, ME; MALDONADO, JC; JINO, M. Introdução ao Teste de Software. Editora Elsevier, 1ª edição, 2007.
- GAMMA, E; HELM, R; JOHNSON, R; VLISSIDES, J. Padrões de Projeto – Soluções reutilizáveis de software orientado a objetos. Editora Bookman, 2000.
- LARMAN, G. Utilizando UML e Padrões. Editora Bookman, 3ª edição, 2008.
- SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. Editora McGrawHill, 9ª edição, 2011.
- PRESSMAN, R. Engenharia de Software: Uma abordagem profissional. Editora McGrawHill, 7ª edição, 2011.
- Ghezzi, C. Fundamentals of Software Engineering. Prentice Hall, 2003.
- SHORE, J; WARDEN, S. The art of Agile Development. O´Reilly, 2008.
- PRESSMAN, R. Engenharia Web. Editora LTC, 1ª edição, 2009.
- WAZLAWICK, RS. Engenharia de Software, conceitos e práticas, Editora Campus, 2013.

E. Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Campo Grande - MS)

(1126) Grande Área/Área: Engenharias/ Engenharia Civil

PROGRAMA

1. Abordagem didático-pedagógica do projeto e da representação gráfica.
2. Repertório e processo projetual em arquitetura e urbanismo e engenharia civil.
3. Desenho e tecnologias digitais como instrumento do processo projetual de elementos e edificações.
4. Fundamentos, convenções e normas da representação gráfica na escala do objeto, do edifício e do ambiente urbano.

5. Instrumentos, meios e materiais utilizados para expressão e representação.
6. Desenho técnico e arquitetônico.
7. Desenho geométrico.
8. Projeções.
9. Modelos em escala reduzida.
10. Técnicas de desenho livre.
11. A figura humana na representação gráfica do projeto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABNT. NBR 10067/95 - Princípios gerais de representação em desenho técnico.
- ABNT. NBR 10067: Princípios Gerais de Representação em Desenho Técnico – Vistas e Cortes: Procedimento. Rio de Janeiro: 1995.
- ABNT. NBR 14611: desenho técnico - representação simplificada em estruturas metálicas. Rio de Janeiro, 2000.
- ABNT. NBR 5444: símbolos gráficos para instalações elétricas prediais. Rio de Janeiro, 1989.
- ABNT. NBR 6492/94 – Representações de projetos de arquitetura.
- ABNT. NBR 6492: representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro, 1994.
- ABNT. NBR 7191: Execução de Desenhos para Obras de Concreto Simples ou Armado. Rio de Janeiro: 1982.
- ABNT. NBR 8160: sistemas prediais de esgoto sanitário – projeto e execução. Rio de Janeiro, 1999.
- BALDAM, R; COSTA, L. AutoCAD 2015 – Utilizando Totalmente. 1.ed. São Paulo: Ed. Érica, 2014.
- BUENO, CP; PAPAZOGLOU, RS. Desenho Técnico Engenharias. 1ª ed. Curitiba, 2008.
- CARVALHO, BA. Desenho Geométrico. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2000
- CHING, FDK. Arquitetura: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- CHING, FDK. Dicionário visual de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- COSTA, AF. Detalhando a Arquitetura. Rio de Janeiro: Zoomgraf-k, 1997.
- COSTA, MD. Geometria Gráfica Tridimensional. Vol. I e Vol. II Editora Universitária.
- FARRELLY, L. Fundamentos de arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- FRENCH, TE; VIERK, CJ. Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica. 8ª ed. São Paulo: Globo, 2013.
- KOWALTOWSKI, D [et al]. O Processo de Projeto em Arquitetura. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
- LEGGITT, J. Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- MONTENEGRO, G. A. Desenho Arquitetônico. São Paulo: Editora Edgard Blüncher, 2012.
- MONTENEGRO, G. Desenho de Projeto. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.
- NESBIT, K (Org). *Uma Nova Agenda para a Arquitetura: Antologia Teórica* (1965–1995). Trad. Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- NEUFERT, E. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades dimensões de edifícios, locais e utensílios. 3. ed. Sao Paulo: G. Gili do Brasil,1999.
- SILVA, E. Uma Introdução ao Projeto Arquitetônico. Porto Alegre: UFRGS, 1984.
- PRINCIPE JR, AR. Noções de Geometria Descritiva. São Paulo: Nobel, 2012.
- SILVA, A. Desenho Técnico Moderno. 4ª ed. Rio de Janeiro. LTC, 2013.
- SILVA, A; RIBEIRO, CT; DIAS, J; SOUZA, L. Desenho Técnico Moderno. 4º ed. Rio de Janeiro: LTC 2006 e 2014.

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 209

- SYKES, K (ed.) *O Campo Ampliado da Arquitetura: Antologia Teórica* (1993-2009*)*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- ZEVI, B. Saber Ver a Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

(1127) Grande Área/Área: Engenharias/ Engenharia Civil/ Estruturas

PROGRAMA:

1. Concreto Armado: Dimensionamento da armadura longitudinal de flexão no estado limite último.
2. Concreto Armado: Dimensionamento da armadura transversal no estado limite último.
3. Concreto Protendido: Dimensionamento da armadura longitudinal de flexão no estado limite último.
4. Concreto Protendido: Dimensionamento da armadura transversal no estado limite último.
5. Perdas de Protensão: Imediatas e ao longo do tempo.
6. Linhas de Influência.
7. Análise Matricial de Estruturas.
8. Verificação de Estados Limites de Serviço em Estruturas de Concreto Armado.
9. Dimensionamento e Detalhamento de Estruturas de Fundação.
10. Dimensionamento de Pilares de Concreto Armado.
11. Tópicos de Dimensionamento de Pontes, Viadutos e Passarela.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARVALHO, RC. Estruturas em Concreto Protendido: Cálculo e Detalhamento. 1 ed. São Paulo: Editora PINI, 2012.
- PFEIL, W. Concreto Protendido: Processos Construtivos, Perdas de Protensão e Sistemas Estruturais. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, 1980.
- PFEIL, W. Concreto Protendido: Dimensionamento à Flexão. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos,1984.
- CARVALHO, RC; FIGUEIREDO FILHO, JR. Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado Segundo a NBR 6118:2014. 4 ed. São Carlos: Editora da Universidade Federal de São Carlos, 2014.
- LEONHARDT, F. Construções de Concreto. Verificação da Capacidade de Utilização, Limitação da Fissuração, Deformações, Redistribuição de Momentos e Teoria das Linhas de Ruptura em Estruturas de Concreto Armado. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 1979, v.4.
- FUSCO, PB. Estruturas de Concreto: Solicitações Normais. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Dois, 1981.
- FUSCO, PB. Técnica de Armar Estruturas de Concreto. São Paulo: Editora PINI, 1995.
- GERE, JM; WEAVER, WJr. Análise de Estruturas Reticuladas. São Paulo: Editora McGraw-Hill, 1978.
- MOREIRA, DF. Análise Matricial das Estruturas. Rio de Janeiro: Editora da USP de São Paulo, (EDUSP), 1977.
- PFEIL, W. Pontes em Concreto Armado. 3ed. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, 1983.
- MASON, J. Pontes em Concreto Armado e Protendido: Princípios do Projeto e Cálculo. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, 1977.
- MARCHETTI, O. Pontes de Concreto Armado. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2008.
- O'CONNOR, C. Pontes: Superestruturas. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, 1975/1976, v.2.

- CHEN, WF; DUAN, L. Bridge Engineering Handbook. 2 ed. New York: Editor CRC Press, 2014, 5v.

(1128) Grande Área/Área: Engenharias/ Engenharia Civil/ Geotécnica

PROGRAMA:

1. Ensaios Mecânicos e de Caracterização de Solos.
2. Investigações Geotécnicas.
3. Permeabilidade dos Solos.
4. Análise de Tensões e Deformações nos Solos.
5. Compressibilidade e Recalques.
6. Resistência ao Cisalhamento.
7. Estabilidade de Taludes e Encostas.
8. Empuxos de Terra.
9. Fundações Superficiais.
10. Fundações Profundas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALONSO, UR. Dimensionamento de Fundações Profundas. 2ª edição. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT: NORMAS NBR 13208; NBR 3472; NBR 6122; NBR 6484; NBR 6489; NBR 7678; NBR 8036.
- BADILLO, J; RODRÍGUEZ, R. Mecánica de Suelos – Fundamentos de la Mecánica de Suelos. 3ª ediciòn. México: Editorial Limusa, 1978, v.1.
- CINTRA, JCA; AOKI, N; ALBIERO, JH. Fundações Diretas – Projeto Geotécnico. 1ª reimpressão. São Paulo: Oficina de Textos. 2012.
- CINTRA, JCA; AOKI, N; ALBIERO, JH. Tensão admissível em fundações diretas. São Carlos: Rima, 2003.
- DAS, BM. Fundamentos de engenharia geotécnica. 6. ed. São Paulo: Thomson, 2006.
- GUIDICINE, G.; NIEBLE, C.M. Estabilidade de taludes naturais e de escavação. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.
- HACHICH, W; FALCONI, F; FROTA, R; CARVALHO, CS; NIYAMA, S. Fundações: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Pini, 2003.
- HUANG, YH. Pavement Analysis and Design. 2ed. New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2004.
- JOPPERT JR, I. Fundações e contenções de edifícios. São Paulo: Pini, 2007.
- LAMBE, TW; WHITMAN, RV. Mecánica de Suelos. 2ª Reimpressión. México: Editorial Limusa, 1976.
- MASSAD, F. Obras de terra: curso básico de geotecnia. São Paulo: Oficina de Textos, 2003.
- MILITISKY, J; CONSOLI, NC; SCHNAID, F. Patologia das fundações. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
- NOGUEIRA, JB. Ensaios de Laboratório em Mecânica dos Solos. São Carlos: Escola de Engenharia de São Carlos - EESC/USP, 1995.
- PINTO, CS. Curso básico de mecânica dos solos em 16 aulas. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2003.
- PINTO, CS. Curso básico de mecânica dos solos: exercícios resolvidos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.
- PIO FIORI, A; CARMIGNANI, L. Fundamentos de mecânica dos solos e das rochas: aplicações na estabilidade de taludes, UFPR, 2001.

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 211

- SCHNAID, F. Ensaios de campo e suas aplicações à engenharia de fundações. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.
- SENÇO, W. Terraplenagem. 1ª edição. São Paulo: Grêmio politécnico DLP, 1980.
- VELLOSO, DA; LOPES, FR. Fundações. 3. ed. Rio de Janeiro: COPPE-UFRJ, v.1 e 2, 2002.
- VILAR, OM; BUENO, BS. Mecânica dos Solos. São Carlos: Escola de Engenharia de São Carlos, 1985, v.2.

(1129) Grande Área/Área: Engenharias/ Engenharia Civil/ Engenharia Hidráulica

PROGRAMA:

1. Hidrologia Geral: Bacia Hidrográfica. Precipitação. Interceptação. Evaporação e Evapotranspiração. Águas Subterrâneas. Infiltração. Escoamento Superficial em Rios e Canais. Funções Hidrológicas e Noções de Hidrometria.
2. Hidrologia Estatística: Métodos para interpretação e uso dos dados hidrológicos. Técnicas para a inferência das características de uma população, pelas informações contidas em uma amostra de dados hidrológicos. Modelos probabilísticos. Ajustamento destes modelos. Testes de hipóteses. Transferência de informação por regressão.
3. Aplicação de hidrologia em projetos de recursos hídricos: Vazão Máxima e Hidrograma de Projeto. Regionalização Hidrológica. Controle de Inundações. Drenagem Urbana. Avaliação de Demanda Hídrica. Disponibilidades Hídricas e Regularização de Vazão.
4. Simulação hidrológica: modelos determinísticos e estocásticos.
5. Mecânica fluvial: Comportamento do sistema fluvial de drenagem superficial. Componentes do sistema, fatores que regem o comportamento e variáveis que o descrevem. Noções e conceitos do escoamento em leitos fluviais. Fenômenos fundamentais: erosão, transporte, depósito de sedimentos, alterações de rugosidade. Deformações do sistema fluvial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ADAM, JA. Mathematics in nature: modeling patterns in the natural world. Princeton, N.J.: Princeton University Press, 2003.
- ARENALES, SH de V; DAREZZO, A. Cálculo numérico: aprendizagem com apoio de software. São Paulo, SP: Thomson Learning, 2008.
- BANKS, J. Discrete-event system simulation. 4. ed. New Jersey: Prentice Hall International, 2005.
- BRAGA, A de P; LUDERMIR, TB; CARVALHO, AC de LF. Redes Neurais Artificiais: teoria e aplicações, Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2000.
- CANHOLI, AP. Drenagem urbana e controle de enchentes. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
- CARVALHO, NO. Hidrossedimentologia prática. 2. ed. revisada e ampliada. RJ: Interciência, 2008.
- DINGMAN, SL. Fluvial hydraulics. New York, USA: Oxford University Press, 2009.
- GARCEZ, LM; ALVAREZ, GA. Hidrologia. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.
- GOMES, AG; VARRIALE, MC. Modelagem de ecossistemas: uma introdução. 2. ed. Santa Maria, RS: Ed. da UFSM, 2004.
- GRAF, WH; ALTINAKAR, MS. Fluvial hydraulics: flow and transport processes in channels of simple geometry. New York, USA: Wiley, 1998.
- HARTMANN, AK. Practical guide to computer simulations. New Jersey, USA: World Scientific, 2009.
- HAYKIN, S. Redes neurais: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- LAW, AM. Simulation modeling and analysis. 4. ed. New York: McGraw-Hill, 2007.

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 212

- PEDRYCZ, W; GOMIDE, F. Fuzzy systems engineering: toward human-centric computing. Hoboken, N.J.: IEEE, John Wiley, 2007.
- PINTO, NL de S; HOLTZ, ACT; MARTINS, JA; GOMIDE, FLS Hidrologia básica. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Edgar Blücher Ltda., 2000.
- PRUSKI, FF; BRANDÃO, VS; SILVA, DD. Escoamento superficial. 2. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2008.
- RIGHETTO, AM. Hidrologia e recursos hídricos. 1. ed. São Carlos: EESC-USP, 1998.
- SANTOS, I dos *et al.* Hidrometria Aplicada, Curitiba: LACTEC, 2001.
- SEVERANCE, FL. System modeling and simulation: an introduction. Chichester, ENG: John Wiley & Sons, 2001.
- SILVA, RCV; MASCARENHAS, FCB; MIGUEZ, MG. Hidráulica fluvial. Vol. 1, 2. ed. Rio de Janeiro-RJ: COPPE/UFRJ, 2007.
- SILVA, RCV; WILSON JR, G. Hidráulica fluvial. Vol. 2, Rio de Janeiro-RJ: COPPE/UFRJ, 2005.
- SUGUIO, K; BIGARELLA, JJ. Ambiente fluvial. 2. ed. Florianópolis: UFSC; Ed. da Universidade do Paraná, 1990.
- TOSH, C; RUXTON, GD. Modelling perception with artificial neural networks. New York: Cambridge University Press, 2010.
- TUCCI, CEM. 1998. Modelos Hidrológicos. Porto Alegre: ABRH/Editora da Universidade-UFRGS, 1998.
- TUCCI, CEM. (Org). Hidrologia: Ciência e Aplicação, Porto Alegre: Ed. da Universidade: ABRH: EDUSP, 1993. (Coleção ABRH de Recursos Hídricos; v.4).
- VILLELA, SM; MATTOS, A. Hidrologia Aplicada, São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.
- ZILL, DG. Equações diferenciais com aplicações em modelagem. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

(1172) Grande Área/Área: Ciências Sociais Aplicadas/ Arquitetura e Urbanismo/ Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo/ História da Arquitetura e Urbanismo

PROGRAMA:

1. História e teoria da produção artística, arquitetônica e do espaço urbano, desde o Classicismo até nossos dias.
2. Relações transdisciplinares e sistêmicas da arquitetura e urbanismo com as artes, a filosofia, a ciência e a tecnologia nesse período.
3. A Revolução Industrial e o Movimento Moderno, precursores, as diferentes vertentes e revisões recentes. Os movimentos e tendências pós-guerras.
4. A Revolução Digital e as mudanças no modo de projetar e na produção da arquitetura e do espaço urbano.
5. Análise de projetos sob a perspectiva da história, da teoria e da crítica da arquitetura e urbanismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANTES, PF. *Arquitetura na Era Digital-Financeira.* São Paulo: Ed. 34, 2012.
- BANHAM, R. *Teoria e Projeto na Primeira Era da Máquina*. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- BAZIN, G. *História da História da Arte.* São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- BENEVOLO, L. *A Arquitetura no Novo Milênio*. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.
- BIERMANN, V. et al. *Teoria da Arquitetura.* Köln; London; Los Angeles; Madrid; Paris; Tókio: Taschen, 2003.
- CORBUSIER, L. *Por Uma Arquitetura*. São Paulo: Perspectiva, 1981.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - Fone: 067xx 3345-7001/7002
CEP 79070-900 Campo Grande (MS)
25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 213

- DUARTE, F. *A Crise das Matrizes Espaciais.* São Paulo: Perspectiva; FAPESP, 2002.
- GIDEON, S. *Espaço, Tempo e Arquitetura:* o desenvolvimento de uma Nova *Tradição.* São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- GLANCEY, J. *A História da Arquitetura*. São Paulo: Loyola, 2001.
- GROPIUS, W. *Bauhaus Novarquitetura.* São Paulo: Perspectiva, 1977.
- HARVEY, D. *Condição Pós-Moderna.* São Paulo: Loyola, 1992.
- JAMESON, F. *A Virada Cultural.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- LÉVY, P. *Cibercultura.* São Paulo: Ed. 34, 1999.
- NESBIT, K (Org). *Uma Nova Agenda para a Arquitetura*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- PEVSNER, N. *Panorama da Arquitetura Ocidental.* São Paulo: Martins fontes, 1982.
- PORTOGHESI, P. *Depois da Arquitetura Moderna.* Lisboa: Edições 70, 1985.
- RHEINGANTZ, P; PEDRO, R. (Org) *Qualidade do lugar e cultura contemporânea:* tecendo controvérsias em coletivos urbanos na atualidade. Rio de Janeiro: FAU/PROARQ, 2012.
- SYKES, K (ed). *O Campo Ampliado da Arquitetura.* São Paulo: Cosac Naify, 2013.
- VENTURI, R; SCOTT BROW, D.; IZENOUR, S. *Aprendendo com Las Vegas*. São Paulo: Cosak & Naify, 2003.
- ZEVI, BB. *História da arquitetura moderna*. Lisboa: Arcádia, 1970.

(1173) Grande Área/Área: Ciências Sociais Aplicadas/ Arquitetura e Urbanismo/ Projeto de Arquitetura e Urbanismo/ Planejamento e Projetos da Edificação

PROGRAMA

1. Atributos formais e significado.
2. Relações entre forma arquitetônica e seus condicionantes: lugar, uso, construção.
3. Relação entre concepção estrutural e forma arquitetônica.
4. Relação do projeto, do detalhe, interação técnica e compositiva.
5. Compatibilização entre projeto arquitetônico e projetos complementares.
6. Desenvolvimento de detalhes construtivos e elementos de projeto do edifício e da cidade.
7. Aplicação de princípios bioclimáticos e de busca da sustentabilidade. Interação com o contexto urbano e a paisagem.
8. O edifício, o espaço urbano e a cidade contemporânea. Estratégias projetuais contemporâneas. Processos Digitais de Projeto. Concepção estrutural.
9. Materiais e sistemas construtivos: Propriedades gerais e aplicações dos materiais de construção, especificação: qualidade, desempenho, sustentabilidade e normas.
10. Etapas de construção. Processos construtivos: sistemas artesanais, convencionais, racionalizados, pré-fabricados, industrializados e não convencionais.
11. Planejamento de obras. Orçamento e quantificação. Cronograma. Canteiro de obras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COLQUHOUN, A. *Modernidade e tradição clássica: ensaios sobre arquitetura 1980-87*. Petrópolis, RJ: Cosacnaify, 2004.
- FARRELLY, L. *Fundamentos da Arquitetura.* Porto Alegre: Bookman, 2014.
- HERTZBERGER, H. *Lições de arquitetura.* 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999;
- BAKER, GH. *Análisis de la Forma.* Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1998;
- BRUAND, Y. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. São Paulo: Martins Fontes, 1999;
- CEJKA, J *Tendências de la arquitectura contemporânea*. México: Gustavo Gili, 1995;
- CHING, FDK. *Arquitetura: forma, espaço e ordem*. São Paulo: Martins Fontes, 1999;
- MARTINEZ, AC. Ensaio sobre o projeto. Brasília: Editora da UNb, 2000.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - Fone: 067xx 3345-7001/7002
CEP 79070-900 Campo Grande (MS)
25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 214

- KOWALTOWSKI, DCC; MOREIRA, D de C; PETRECHE, JRD; MONEO, R. Inquietação *Teórica e Estratégia Projetual na Obra de Oito Arquitetos Contemporâneos*. Trad. Flavio Coddou. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- RHEINGANTZ, P; PEDRO, R (Org) *Qualidade do lugar e cultura contemporânea: tecendo controvérsias em coletivos urbanos na atualidade. Rio de Janeiro: FAU/PROARQ, 2012.*
- VENTURI, R; SCOTT BROWN, D; IZENOUR, S. *Aprendendo com Las Vegas*. São Paulo: Cosak & Naify, 2003.
- AZEREDO, HA. *O edifício até sua cobertura*. 2. ed. rev. São Paulo: Blücher, 2013;
- ENGEL, H. *Sistemas estruturais*. Barcelona: GG, 2001.
- NETTO, AV. *Como Gerenciar Construções.* Editora Pini, São Paulo, 1988;
- TAMAKI, M; SOUZA, R. *Gestão de Materiais de Construção.* Editora Nome da Rosa. 2005;
- THOMAS, E. *Tecnologia, Gerenciamento e Qualidade na construção*. Ed Pini, 2001;
- CHING, F; ONOUYE, B; ZUBERBUHLER, D. *Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto.* Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. 319 p. ISBN 978-85-7780-610-2;
- YAZIGI, W. *A Técnica de Edificar.* São Paulo, Ed. Pini. 2013.

(F) Faculdade de Direito (Campo Grande – MS)

(1187) Grande Área/Área: Ciências Sociais Aplicadas/ Direito/ Direito Público/ Direito Processual Penal

PROGRAMA:

1. Os sistemas processuais penais: acusatório, inquisitivo e misto.
2. Princípios constitucionais do processo penal.
3. Investigação preliminar no processo penal. Ação penal. Jurisdição. Competência
4. Teoria geral das medidas cautelares no processo penal. Prisão e liberdade provisória: aspectos constitucionais e infraconstitucionais
5. Teoria geral das nulidades em processo penal. Sentença.
6. Recursos criminais. Pressupostos e condições.
7. Ações autônomas de impugnação: revisão criminal. Habeas corpus. Mandado de segurança.
8. Inquérito civil. Compromisso de ajustamento.
9. Ação civil pública. Aspectos constitucionais e infraconstitucionais.
10. Juizado especial criminal: princípios, competência e peculiaridades.
11. Justiça penal consensual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALMEIDA, JB de. Aspectos controvertidos da ação civil pública. 3 ed.. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.
- ARRUDA, RA; PEREIRA, RS; CALVES, JP. Manual de Direito Processual Penal. 1ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- BONFIM, EM. Curso de Processo Penal. São Paulo: Saraiva, 2015.
- BONFIM, EM. Júri. Do inquérito ao plenário. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- BRUGERATTO, Rafael Cristiano. Ações Penais Constitucionais. São Paulo: Alfa,2009.
- CAPEZ, F. Curso de processo penal . São Paulo: Saraiva, 2011.
- CAPPELLETTI, M; GARTH, B. Acesso à Justiça . Tradução: Ellen Gracie Northfleet. Porto Alegre: Sérgio Fabris Editor, reimpresso 2002.

- DEMERCIAN, P; MALULY, JA. Teoria e prática dos juizados especiais criminais. Rio de Janeiro: Forense, 2008.
- FELDENS, L. Tutela penal de interesses difusos e crimes do colarinho branco. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002.
- FERNANDES, AS; GRINOVER, AP; GOMES FILHO, AM. Recursos no processo penal. 6 ed. São Paulo: Revista dos Tribvunais, 2009.
- FERNANDES, AS. Processo penal constitucional. São Paulo: Revista dos Tribunais, 5ª ed., 2007.
- FUX, L; BATISTA, WM. Juizados Especiais Cíveis e Criminais e suspensão condicional do processo penal. Rio de Janeiro: Forense, 2005.
- GLOECNER, RJ; LOPES JR, A. Investigação preliminar no processo penal. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- LEITE, RV. Justiça consensual e a efetividade do processo penal. Belo Horizonte: Del Rey, 2013.
- MANCUSO, RC. Ação civil pública em defesa do meio ambiente, do patrimônio cultural e dos consumidores. 12 a ed.,São Paulo: RT, 2011.
- MAZZILLI, HN. O inquérito civil. Investigação do Ministério público, compromisso de ajustamento e audiências públicas. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
- NUCCI, GS. Manual de Processo Penal e Execução Penal. 12 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.
- NUCCI, GS. Tribunal do júri. 6 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.
- NUCCI, GS. Princípios constitucionais penais e processuais penais. 4 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015.
- OLIVEIRA, EP de. Curso de Processo Penal. 19 ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- SOUZA NETO, José Laurindo de. Processo penal. Sistemas e princípios. Curitiba: Juruá, 2003.
- TOURINHO FILHO, F da C. Processo Penal. São Paulo: Saraiva, 2010.
- ZAVASCKI, T. Processo coletivo: tutela de direitos coletivos e tutela coletiva de direitos, São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006.

(G) Faculdade de Medicina (Campo Grande – MS)

(1130) Grande/ Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Saúde Materno-Infantil
PROGRAMA:
1. Amamentação;
2. Parasitose Intestinal;
3. Diarreia Aguda;
4. Desidratação Espaço Extracelular;
5. Asma Brônquica;
6. Pneumonia;
7. Otite Media Aguda;
8. Glomerulonefrite Difusa Aguda;
9. Itu;
10. Artrite Reumatoide Juvenil;
11. Febre Reumática;
12. Meningite;
13. Encefalomielite;

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - Fone: 067xx 3345-7001/7002
CEP 79070-900 Campo Grande (MS)
25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 216

14. Insuficiência Cardíaca Congestiva na Criança;
15. Choque Séptico;
16. Recepção do Recém-Nascido na Sala de Parto;
17. Síndrome de Desconforto Respiratório no Recém-Nascido;
18. Parada Cardiorespiratoria;
19. Toxoplasmose Congênita;
20. Hiv na Criança;
21. Puberdade Precoce;
22. Baixa Estatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BEHRMAN, RE; JENSON, HB; KLIEGMAN, R. Nelson – Tratado de Pediatria. Editora Elsevier. 19ª Ed. 2013.
- MARCONDES, E. Pediatria Geral e Neonatal. Editora Sarvier, Rio de Janeiro, 9ª Ed. 2002.
- MURAKOVSCHI. Pediatria – Diagnóstico e Tratamento. Editora Sarvier, Rio de Janeiro, 7ª Ed. 2013.
- CAMPOS JR, D; BURNS, DAR; LOPEZ, DA. Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de Pediatria. 3ª Ed 2014.
- AVERY, MA. et al. Neonatology: Pathophysiology and management of the new-born. 6ª Ed. 2005.

(1131) Grande/ Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Saúde Materno-Infantil

PROGRAMA:

1. Distúrbios do desenvolvimento puberal;
2. Desenvolvimento psicossocial;
3. Sexualidade na adolescência;
4. Aspectos éticos do atendimento do adolescente;
5. Imunização na adolescência;
6. Obesidade;
7. Anorexia nervosa e bulimia;
8. Hipertensão arterial;
9. Dislipidemias;
10. Doença péptica;
11. Cefaléia;
12. Tuberculose;
13. Hepatites virais;
14. Meningites;
15. Doenças sexualmente transmissíveis;
16. Aids;
17. Acne;
18. Distúrbios do ciclo menstrual;
19. Contracepção;
20. Uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- COATES, V; BEZNOS, GW; FRANÇOSO, LA; SANT'ANNA, MJC. Medicina do Adolescente. 2ª. ed. São Paulo: SARVIER, 2003.
- COSTA, COM; SOUZA, RP. Adolescência: aspectos clínicos e psicossociais. Rio Grande do Sul: ARTMED, 2002.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - Fone: 067xx 3345-7001/7002
CEP 79070-900 Campo Grande (MS)
25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 217

- COUTINHO, MFG; BARROS, RR. Adolescência: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.
- CRESPIN, J; REATO, LFN. Hebiatria: Medicina da Adolescência. São Paulo: ROCA, 2007.
- FRANÇOSO, LA; GEJER, D; REATO, LFN. Sexualidade e Saúde Reprodutiva na Adolescência. Atualizações Pediátricas: SPSP. São Paulo: Atheneu, 2001.
- NEINSTEIN, LS. Adolescent Health Care: A Pratical Guide – 3ª ed, Baltimore/EUA: Williams & Wilkins, 1996.
- REATO, LFN; COUTINHO, MFG; RIBEIRO, PCP. Atenção Primária ao Adolescente. Sociedade Brasileira de Pediatria: PRONAP. Módulos de Reciclagem. Ciclo IX(3): 13-81, São Paulo: 2005/2006.
- RIBEIRO, PCP (Revisor Técnico). Adolescência. Sociedade Brasileira de Pediatria: PRONAP. Módulos de Reciclagem. Ciclo XII (1), São Paulo: 2009/2010.
- SAITO, MI; SILVA, LEV; LEAL, MM. Adolescência - Prevenção e Risco. 2ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

(1132) Grande/ Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Saúde Materno-Infantil

PROGRAMA:

1. Amamentação;
2. Parasitose Intestinal;
3. Diarreia Aguda;
4. Desidratação Espaço Extracelular;
5. Asma Brônquica;
6. Pneumonia;
7. Otite Media Aguda;
8. Glomerulonefrite Difusa Aguda;
9. Itu;
10. Artrite Reumatoide Juvenil;
11. Febre Reumática;
12. Meningite;
13. Encefalomielite;
14. Insuficiência Cardíaca Congestiva Na Criança;
15. Choque Séptico ;
16. Recepção Do Recém-Nascido Na Sala De Parto;
17. Síndrome De Desconforto Respiratório No Recém-Nascido;
18. Parada Cardiorespiratoria;
19. Toxoplasmose Congênita;
20. Hiv Na Criança;
21. Puberdade Precoce;
22. Baixa Estatura;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BEHRMAN, RE; JENSON, HB; KLIEGMAN, R. Nelson – Tratado de Pediatria. Editora Elsevier. 19ª Ed. 2013.
- MARCONDES, E. Pediatria Geral e Neonatal. Editora Sarvier, Rio de Janeiro, 9ª Ed. 2002.
- MURAKOVSCHI. Pediatria – Diagnóstico e Tratamento. Editora Sarvier, Rio de Janeiro, 7ª Ed. 2013.
- CAMPOS JR, D; BURNS, DAR; LOPEZ, DA. Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de Pediatria. 3ª Ed 2014.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - Fone: 067xx 3345-7001/7002
CEP 79070-900 Campo Grande (MS)
25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 218

- AVERY, MA. et al. Neonatology: Pathophysiology and management of the new-born. 6ª Ed. 2005.

(1133) Grande/ Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Cirurgia/ Cirurgia Ortopédica
PROGRAMA:
1.Osteomielite Aguda Hematogenica;
2. Doença do Desenvolvimento do Quadril;
3. Lesões Traumáticas da Cintura Escapular;
4. Tumores ósseos;
5. Lombalgia;
6. Trauma Raqui Medular;
7. Osteoporose;
8. Fraturas do Quadril no Adulto;
9. Síndromes Dolorosas do Joelho;
10. Tuberculose Vertebral (Mal de POTT);
11. Instabilidades do Joelho;
12. Fisiologia Osteomuscular;
13. Fraturas Expostas;
14. Artrose do Quadril;
15. Fratura do Tálus no Adulto.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
- CANALE, ST. et al. Campbells Operative Orthopaedics. 12th Ed. Elsevier; 2013
- Tornetta, P. Rockwood, Green and Wilkins's Fractures in Adults and Chindren. 8th Ed. Lippincott Williams & Wilkins; 2014.
- HERRING, JA. Tadhdjian's Pediatric Orthopaedics. 5th Ed. Elsevier; 2013
- WEINSTEIN, SL. et al. Lovell and Winter's Pediatric Orthopaedics. 7th Ed. Lippincott Williams & Wilkins; 2013
- GARDNER, ED. Gardner-Gray-O'Rahilly Anatomy: A Regional Study of Human Structure. 5Th Ed; 1986.
- Revista Brasileira de Ortopedia.
- Acta Ortopedica Brasileira

(1134) Grande/ Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Cirurgia/ Neurocirurgia
Programa:
1. Traumatismo Crânioencefálico
2. Hipertensão Intracraniana
3. Traumatismo Raquimedular
4. Tumores Intracranianos
5. Tumores Raquimedulares
6. Hemorragias Intracranianas
7. Doenças Degenerativas de Coluna
8. Lesões do Sistema Nervoso Periférico
9. Tratamento Neurocirúrgico da Dor
10. Hidrocefalias
11. Defeitos de Fechamento do Tubo Neural
12. Tratamento Cirúrgico dos Distúrbios de Movimento
13. Tratamento Cirúrgico das Epilepsias

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - Fone: 067xx 3345-7001/7002
CEP 79070-900 Campo Grande (MS)
25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 219

14. Tratamento Cirúrgico das Infecções do Snc

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Cooper, P.R., Golfinos, J.G. Head Injury. McGraw Hill, New York, 2000, 4th edition.
- AL-MEFTY, O. Operative atlas of meningiomas. Lippincott Williams & Wilkins, 1998.
- AL-MEFTY, O; ORIGITANO, TC; HARKEY, HL. Controversies in neurosurgery. Thieme, New York, 1996.
- APPUZZO, MLJ (ed) Brain Surgery: Complication Avoidance and Management. Churchill Livingstone, 1998. Vol. I e II.
- BRAGA, FM; PORTO de MELO, PM (ed). Neurocirurgia. Guia de Medicina Ambulatorial e Hospitalar. UNIFESP/ ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA. Manole, São Paulo, 2005.
- CHEEK, WR; MARLING, AE; CHECCK, WR. Pediatric neurosurgery: surgery of the developing nervous system. W.B.Saunders, 2004, 4rd. edition.
- CHOUX, M; HOCKLEY, AD; DIROCCO, C. Pediatric neurosurgery. Harcourt, 1999.
- FULLER, GN; GOODMAN, JL. Practical review of neuropathology. Lippincott Williams & Wilkins, 2001.
- GRAHAN, DI; LANTOS, PL. Greenfield´s neuropathology. Arnold, 2008. 8th. Edition.
- GREENBERG, M. - Manual de Neurocirurgia. ArtMed, 2003. 5a. edição.
- MCCULLOCH, JA; YOUNG, PH. Essentials of spinal microsurgery. Lippincott-Raven, Philadelphia, 1998.
- MENEZES, AH; SONNTAG, V. Principles of spinal surgery. McGrawHill, New York, 1996. Vol I e II.
- SCHMIDEK, HM; SWEET, WH. Operative neurosurgical techniques: indications, methods, results. WB Saunders, 2005. vol I e II.
- SIQUEIRA, MG; NOVAES, V. Tumores: Intracranianos: Biologia, diagnóstico e tratamento. Livraria Santos, 1999.
- SIQUEIRA, MG; MARTINS, RS. Anatomia Cirúrgica das Vias de Acesso aos Nervos Periféricos. Di Livros Editora Ltda. Rio de Janeiro, 2006.
- WILKINS, RH; RENGASHARY, JS. Neurosurgery. McGraw Hill, 2004. Vol I, II e III.
- WIN, A; YOUMANS, J.R. Youmans Neurological Surgery. W.B. Saunders, 2011. 6th ed. Vol I, II, III e IV.
- YASARGIL, MG. Microneurosurgery. Georg Thieme Verlag, Stuttgart, 1984. Vol I, II, IIIA e IIIB.
- YASARGIL, MG. Microneurosurgery. Georg Thieme Verlag, Stuttgart, 1995. Vol. IVA, IVB

(1135) Grande/ Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Clínica Médica/ Hematologia

PROGRAMA:

1. Anemias carenciais;
2. Hemoglobinopatias estruturais e não estruturais;
3. Anemias hemolíticas: anemias hemolíticas imunes, anemias hemolíticas por defeito de membrana, hemoglobinúria paroxística noturna;
4. Anemia aplástica;
5. Desordens de hemostasia e coagulação: abordagem clínico laboratorial;
6. Trombocitopenias (púrpura trombocitopenica idiopática, púrpura trombocitopenica trombótica);
7. Desordens de hemostasia primária e púrpuras vasculares;
8. Coagulopatias inerentes e adquiridas;
9. Tromboses e terapia antitrombótica;

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - Fone: 067xx 3345-7001/7002
CEP 79070-900 Campo Grande (MS)
25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 220

10. Leucemias agudas;
11. Doenças mieloproliferativas crônicas (mielofibrose idiopática, leucemia mielóide crônica, policitemia vera, trombocitemia essencial);
12. Leucemia linfocítica crônica e variantes;
13. Linfomas não Hodgkin;
14. Doença de Hodgkin;
15. Discrasia de células plasmáticas: Mieloma Múltiplo, Amiloidose;
16. Transplante de medula óssea autólogo e alogênico;
17. Hemoterapia: indicações de sangue, hemocomponentes e hemoderivados;
18. Efeitos adversos das transfusões;
19. Doenças transmissíveis por transfusões;
20. Sistema de grupos sanguíneos;
21. Provas laboratoriais de compatibilidade pré-transfusionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- WILLIAMS. Hematology. 8th edition, 2010
- WINTROBE. Clinical Hematology. 12th edition, Willliams and Wilkins, Philadelfia, 2009.
- ZAGO MA, PASSETO RF, PASQUINI RI. Hematologia Fundamentos e Pratica, Atheneu-SP, 2013.
- Techinical Manual-American Association of Blood Banks (AABB). 17th ed., 2011.
- Resolução da Diretoria Colegiada- RDC nº 57 de 16 de dezembro de 2010, ANVISA.
- BORDIN JO, LANGHI Jr DM, Covas DT. Hemoterapia, fundamentos e prática, Atheneu-SP, 2007.

(1136) Grande/ Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Clínica Médica/ Endocrinologia

PROGRAMA:

1. Avaliação e manuseio dos nódulos tireoidianos;
2. Diagnóstico e tratamento do câncer de tireóide;
3. Hipertiroidismo: avaliação diagnóstica e tratamento;
4. Hipotiroidismo: avaliação diagnóstica e tratamento;
5. Emergências em Diabetes mellitus: avaliação diagnóstica e tratamento;
6. Diabetes mellitus tipo 1- aspectos epidemiológicos, etiopatogenia e tratamento;
7. Diabetes mellitus tipo 2- aspectos epidemiológicos, etiopatogenia e tratamento;
8. Hipopituitarismo no adulto: avaliação diagnóstica e tratamento;
9. Hiperprolactinemia: avaliação diagnóstica e tratamento;
10. Acromegalia: avaliação diagnóstica e tratamento;
11. Diabetes insipidus e Síndrome da secreção inapropriada do hormônio antidiurético: avaliação diagnóstica e tratamento;
12. Insuficiência adrenal: avaliação diagnóstica e tratamento;
13. Síndrome de Cushing: avaliação diagnóstica e tratamento;
14. Hipertensão arterial endócrina: avaliação diagnóstica e tratamento;
15. Hiperparatireoidismo: avaliação diagnóstica e tratamento;
16. Hipoparatireoidismo: avaliação diagnóstica e tratamento;
17. Osteoporose: avaliação diagnóstica e tratamento;
18. Síndrome Metabólica e Obesidade: implicações clínicas e tratamento;
19. Hipogonadismo Masculino: avaliação diagnóstica e tratamento;
20. Amenorréia: avaliação diagnóstica e tratamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - Fone: 067xx 3345-7001/7002
CEP 79070-900 Campo Grande (MS)
25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 221

- MELMED S. et al. Williams Textbook of Endocrinology. 12th ed. Elsevier; 2011.
- SAAD, MJA; MACIEL, RMB; MENDONÇA, BB. Endocrinologia. Atheneu; 2007.
- VILAR L. Endocrinologia Clínica. 5th ed. Guanabara Koogan; 2013.
- KAHN C. et al. Joslin's DIABETES MELLITUS. 14th ed. Lippincott Williams & Wilkins; 2005.
- Arq Bras Endocrinol Metab (http://www.abem-sbem.org.br and http://www.scielo.org , ISSN 1677-9487).

(1189) Grande/ Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Clínica Médica/ Pneumologia
PROGRAMA:
1. Asma;
2. Avaliação funcional pulmonar;
3. Avaliação do risco perioperatório;
4. Circulação pulmonar: tromboembolismo pulmonar e hipertensão pulmonar
5. DPOC;
6. Doenças pleurais: derrames pleurais e pneumotórax;
7. Doenças respiratórias do sono;
8. Fisiologia do exercício;
9. Insuficiência respiratória;
10. Infecções respiratórias bacterianas e virais;
11. Infecções respiratórias: tuberculose, micoses e outras;
12. Interpretação de exames de imagem torácica;
13. Neoplasias respiratórias: câncer de pulmão e outras;
14. Pneumopatias supurativas:bronquiectasias e abscesso de pulmão;
15. Reabilitação pulmonar;
16. Sarcoidose e outras doenças granulomatosas;
17. Tabagismo e cessação de tabagismo;
18. Tosse crônica;
19. Vasculites;
20. Doenças pulmonares intersticiais difusas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
- Pneumologia - Diagnóstico e Tratamento. Mauro Zamboni, Carlos Alberto de Castro Pereira (Eds.) São Paulo: Editora Atheneu; 2006. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia.
- Pneumologia - Atualização e Reciclagem. Gomes M, Neder JA, Stelmach R, Leiro LCF (eds). Vol. 6, Rio de Janeiro: Editora Revinter; 2006. Sociedade Paulista de Pneumologia e Tisiologia
- Pneumologia- Atualização e Reciclagem. Gomes M, Faresin SM (eds.)
Vol.e 7. São Paulo: Editora Roca; 2007. Sociedade Paulista de Pneumologia e Tisiologia
- Consenso Brasileiro de Ventilação Mecânica. Jornal Brasileiro de Pneumologia Vol. 33 - Suplemento 2S - 2007
- Diretrizes Brasileiras para tratamento das Pneumonias Adquiridas no Hospital e das Associadas à Ventilação Mecânica e Diretrizes Brasileiras em Pneumonia Adquirida na Comunidade em Pediatria - 2007
- Jornal Brasileiro de Pneumologia – Vol. 33 - Suplemento 1S - 2007
- IV Diretrizes Brasileiras para o Manejo da Asma. Jornal Brasileiro de Pneumologia – Vol. 32 - Suplemento 7 - 2006
- II Diretrizes Brasileiras no Manejo da Tosse Crônica.Jornal Brasileiro de Pneumologia – Vol. 32 - Suplemento 6 - 2006

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 222

- Diretrizes na Abordagem Diagnóstica e Terapêutica das Doenças Pleurais
Jornal Brasileiro de Pneumologia - vol. 32 - suplemento 4 - 2006
- Doenças Respiratórias Ambientais e Ocupacionais. Jornal Brasileiro de Pneumologia Vol. 32 - Suplemento 2 - 2006
- Diretrizes para Manejo da Hipertensão Pulmonar. Jornal de Pneumologia Vol. 31 - Suplemento 2 -2005
- Vasculites Pulmonares. Jornal Brasileiro de Pneumologia Vol. 31 - Suplemento 1 - 2005
- II Consenso Brasileiro sobre Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica
Jornal de Pneumologia Vol. 30 - Suplemento 5 - 2004
- Diretrizes para Pneumonias Adquiridas na Comunidade em Adultos Imunocompetentes. Jornal de Pneumologia Vol. 30 - Suplemento 4 - 2004
- Diretrizes para Cessação do Tabagismo. Jornal de Pneumologia Vol. 30 - Suplemento 2 - 2004
- II Diretrizes Brasileiras para Tuberculose. Jornal de Pneumologia Vol. 30 - Suplemento 1 - 2004
- Diretrizes para Testes de Função Pulmonar 2002. Jornal de Pneumologia Vol. 28 - Suplemento 3 - 2002

H. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Campo Grande – MS)

(1141) Grande Área/ Área: Ciências Agrárias/ Zootecnia

PROGRAMA:

1. Classificação zoológica, evolução, domesticação, expansão e formação das raças atuais.
2. Ezoognósia: nomenclatura zootécnica, avaliação da idade através da cronologia dentária, aprumos, pelagens e seu controle genético. Proporções e angulações. Resenha dos equídeos. Andamentos.
3. Nutrição de equídeos: Requisitos nutricionais de energia, proteínas, aminoácidos, minerais e vitaminas.
4. Sistemas de criação: instalações, manejo geral e reprodutivo. Fertilidade de machos e fêmeas.
5. Adestramento e doma racional de equídeos.
6. Treinamento e nutrição do cavalo atleta
7. Manejo sanitário: principais doenças e sua profilaxia.
8. Melhoramento genético: características e suas herdabilidades, programas de cruzamentos e de melhoramento genético.
9. Registro genealógico: avaliação morfológica e de desempenho (julgamento).
10. Pastagens e alimentos volumosos para equídeos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BUIDE, R. Manejo del haras. Buenos Aires, Hemisferio Sur, 1986, 716p.
- CAMARGO, MX; CHIEFFI, A. Ezoognósia. São Paulo, Instituto de Zootecnia, 1971, 320p.
- CARVALHO, RLT; HADDAD, CM. Pastagens e alimentação de eqüinos. Piracicaba, FEALQ, 1987. 84p.
- CINTRA, AGC. O Cavalo - Características, Manejo e Alimentação. São Paulo. Roca, 2011. 384p.
- EVANS, JW et al. El caballo. Zaragoza, Acribia, 1977, 742p.
- JONES, WE. Genética e criação de cavalos. São Paulo, Roca, 1987. 666p.
- KOBLUK, CN; AMES, TR; GEOR, RJ. The horse - diseases & Clinical management. Philadelphia, W.B. Saunders Co., 1995. v. 1 e 2, 1.393p.

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 223

- LEWIS, LO. Alimentação e cuidados do cavalo. Botucatu. Roca, 1985. 249p.
- McKINNON, AO; SQUIRES, EL; VAALA, WE; VARNER, DD. Equine reproduction. 2.ed. Oxford, Wiley-Blackwell, 2011. 3132p.
- NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. Nutrients requirements of horses. 6.ed.rev Washington, D.C. National Academies Press, 2007. 360p.
- SANTOS, RF. O cavalo de sela brasileiro e outros eqüídeos. Botucatu, Varela, 1981. 341p.
- TORRES, RP; JARDIM, WR. Criação de cavalos e outros eqüídeos. São Paulo, Nobel, 1977. 654p.
- VAVRA, R. Such is the real nature of horses. New York, Willian Morrow & Co. Inc., 1979. 238p.

I. Faculdade de Odontologia (Campo Grande – MS)

(1138) Grande Área/Área: Ciências da Saúde/ Odontologia/ Cirurgia Buco-Maxilo-Facial
PROGRAMA:
1. Indicações e técnicas exodônticas não complexas;
2. Exodontias complexas;
3. Princípios de técnicas cirúrgicas em cirurgia oral menor;
4. Tratamento cirúrgico de dentes retidos;
5. Técnicas anestésicas em Odontologia;
6. Tratamento cirúrgico dos cistos odontogênicos;
7. Tratamento cirúrgico das comunicações bucosinusais;
8. Acidentes e complicações das anestesias locais;
9. Cirurgias com finalidades protéticas;
10. Assepsia - antissepsia - esterilização e desinfecção.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
- ANDRADE, ED. Terapêutica Medicamentosa em Odontologia. 3 ed. São Paulo: Artes Médicas; 2014.
- NOGUEIRA, AS. Abordagem Contemporânea dos dentes inclusos. São Paulo: Santos; 2004.
- CHIAPASCO, M. Atlas de Cirurgia Oral. São Paulo:Santos;2006.
- HUPP, JR; ELLIS, IIIE; TUCKER, MR. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2009.
- MALAMED, SF. Manual de Anestesia Local. 5 ed. Elsevier; 2005.
- MALAMED, SF. Manual de Anestesia Local. 6 ed. Elsevier; 2013.
- MARZOLA, C. Técnica Exodôntica. 2 ed. São Paulo:Pancast; 1994.
- MEDEIROS, PJ. Cirurgia dos dentes inclusos. São Paulo: Santos; 2003.
- FREITAS, R. Tratado de Cirurgia Bucomaxilofacial. São Paulo: Santos; 2008.

(1139) Grande Área/Área: Ciências da Saúde/ Odontologia/ Odontopediatria PROGRAMA:
1. Exame clínico, diagnóstico e plano de tratamento em Odontopediatria.
2. Anestesia e controle da dor em Odontopediatria.
3. Desenvolvimento das dentaduras decíduas, mista e permanente e suas características clínicas.
4. Psicologia e manejo do comportamento infantil.
5. Prevenção em Odontopediatria.
6. Dentística operatória e restauradora em Odontopediatria.
7. Pulpectomia em dentes decíduos.

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 224

8. Traumatismo em dentes decíduos.
9. Cirurgia em Odontopediatria.
10. Hábitos bucais e suas implicações em Odontopediatria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ASSED, S. Odontopediatria. Bases científicas para a prática clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2005. 1069p.
- CORREA, MSN. Odontopediatria na primeira infância. 3 ed. São Paulo: Editora Santos, 2010. 923p.
- CRIVELLO JR, O; GUEDES-PINTO, AC; BONECKER, M; RODRIGUES, CRM D. Fundamentos de Odontologia – Odontopediatria. São Paulo: Editora Santos, 2009. 446p.
- IMPARATO, JCP. Anuário de Odontopediatria Clínica. São Paulo: Napoleão, 2013. 396p.
- MC DONALD, R; AVERY, D. Odontopediatria para crianças e adolescentes. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 720p.
- CAMERON, A. Manual de Odontopediatria. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 479p.
- KLATCHOIAN, DA. Psicologia Odontopediatrica. 2 ed. São Paulo: Editora Santos, 2002. 375p.
- KRAMER, PF. Traumatismos na dentição decídua – prevenção, diagnóstico e tratamento. 2 ed. São Paulo: Editora Santos, 2013. 344p.
- GUEDES-PINTO, AC. Odontopediatria. 8 ed. São Paulo: Editora Santos, 2010. 1048p.
- TOLEDO, OA. Odontopediatria – Fundamentos para a prática clínica. 4 ed. São Paulo: Medbook, 2012. 432p.

J. Instituto de Física (Campo Grande – MS)

(1123) Grande Área/Área: Ciências Exatas e da Terra/ Física/ Geociências

PROGRAMA:

1. Composição e Estrutura da Atmosfera Terrestre
- Composição quanto aos gases
- Estrutura conforme a temperatura, homogeneidade, turbulência.
- Pressão
- Densidade de matéria
- Camada Limite

2. Radiação Atmosférica.
-Grandezas radiativas e unidades de medida
-Leis da radiação
-Espectro da radiação solar
-Saldo de radiação na superfície
-Balanço global médio de radiação
-Efeitos do Movimento da Terra

3. A Temperatura Atmosférica.
- Processos físicos que influem sobre a variação real da temperatura com a altura.
- O Conceito de temperatura Efetiva.
- A Variação Real de temperatura com a altura.

4. Conceitos básicos de Meteorologia.
- Instrumentação meteorológica
- Umidade do ar

- Temperatura
- Pressão
- Velocidade do Vento
- Unidades de Medida
- Evapotranspiração
- Ponto de Orvalho
- Radiação e Insolação
- Variações espaciais e temporais da temperatura, pressão e densidade
- Movimentos atmosféricos

5. Modelagem
- Modelo numérico regional de mesoescala (WRF,RAMS)

6. Física de Nuvens.
- Introdução.
- Equilíbrio hidrostático
- Estabilidade hidrostática
- Núcleos de condensação
- Crescimento de um gota de nuvem.

7. Efeito Estufa e o Aquecimento Global
- Fenômenos físicos causadores do efeito estufa
- Histórico das variações de temperatura da terra antes e durante o holosceno
- Variações de CO2 e CH4 versus variação de temperatura da atmosfera
- Consequências do efeito estufa.

8. Eletricidade Atmosférica.
- Propriedades elétricas da atmosfera.
- Campo elétrico de tempo bom.
- O problema fundamental da eletricidade atmosférica.
- Circuito Elétrico Global
- Relâmpagos.
- Estudo de relâmpagos versus meteorologia das nuvens de tempestade
- Sistemas de Localização de Tempestade
- Instrumentação para medidas de campos elétricos e radiação eletromagnética

9. Simulação Numérica de fenômenos atmosféricos
- simulação de campos elétricos produzidos por nuvens multipolares
- simulação de canais de descargas atmosféricas em raios nuvem-solo
- simulação de fenômenos eletrostáticos

10. Fundamentos de Eletromagnetismo
- Equações de Maxwell
- Eletrostática
- Eletrodinâmica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALVES, AR; VIANELLO, RL. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa: UFV, 2002.
- AYOADE, JOO. Introdução à climatologia para os trópicos. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1991.
- BARRY, RG; CHORLEY, RJ. Atmosphere, weather and climate. London: Methuen. 1968.
- GOODY, RM; WALKER, JC. G.Atmosferas Planetarias, Ed. Edgard Blucher, 1975.
- HASTENRATH, S. Climate and circulation of the tropics. Drordrecht: D. Riedel. 1988.
- IRIBARNE, JV; CHO, HR. Atmospheric Physics, Dordrecht, Reidel, 1980

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 226

- KIRCHOFF, VWJH. Introdução a Geofísica Espacial, EDUSP, 1991
- MACGORMAN, DR. The Electrical Nature of Storms, Oxford University Press, 1998.
- SALBY, ML. Fundamentals of Atmospheric Physics, Academic Press, 1999.
- STULL, RB. An Introduction to Boundary Layer Meteorology, Kluwer Academic Press, Dordrecht, The Netherlands, 1988.
- TUBELIS, A; NASCIMENTO, FJL. Meteorologia descritiva: Fundamentos e aplicações brasileiras. São Paulo: Nobel, 1988.
- VAREJÃO-SILVA, MA. Meteorologia e climatologia. INMET, Ministério da Agricultura e Abastecimento. Brasília: Stilo, 2000.
- VIANELLO, RL; ALVES, AR. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa: UFV. 1992.
- UMAN, MA. The Lightning Discharge, Academic Press Inc., 1987.
- GOULD, H; TOBOCHNIK, J. "Computer Simulation Methods-Aplications to Physical Systems, parte 1&2", Addilson Wesley Publishing Co. 1988.
- PRESS. WH; FLANNERY, PB; TEUKOLSKY, AS; VETTERLING, WT. Numerical Recipis in C, The art of Scientific Computing,Cambridge University Press, 1988.
- PURCELL, J. Workgroup Solutions, Linux Encyclopedia by WGS, Workgroup Solutions, Dec 1995
- MACHADO, KD. Teoria do Eletromagnetismo, Vol I e II, Editora UEPG, 2002
- JEWETT JR, JW; SERWAY, RA. Física para Cientistas e Engenheiros, Vol 3 Eletricidade e Magnetismo, Cengage Learning, 2011
- MORETTIN, PA; TOLOI, CMC. Modelos para previsão de séries temporais, 1981 em (www.impa.br/opencms/pt/biblioteca/cbm/13CBM/13_CBM_81_01.pdf)

(1124) Grande Área/Área: Ciências Exatas e da Terra/ Física/ Física da Matéria Condensada

PROGRAMA:

1. Técnicas de caracterização de materiais: Microscopia Eletrônica de Transmissão (TEM) e Microscopia Eletrônica de Varredura (SEM) e Microscopia de Varredura por Sonda (SPM).
2. Técnicas de caracterização de materiais por raios-X. Difração de Raios-X (XRD), Absorção de Raios-X (XAS) e Espectroscopia de Fotoelétrons (XPS).
3. Técnicas de caracterização óptica de materiais: Absorção ultravioleta-visível e infravermelho (UV-Vis-IR), Espectroscopia Raman, Fotoluminescência.
4. Técnicas de caracterização termoanalíticas: Análise termogravimétrica (TG), Análise térmica diferencial (DTA), Calorimetria Exploratória Diferencial (DSC).
5. Técnicas de Crescimento de Nanoestruturas e Filmes Finos: Deposição Química de Vapor (CVD), Deposição Física de Vapor (PVD), Processos Hidrotérmicos e Processos Eletroquímicos.
6. Fabricação de células solares orgânicas, inorgânica e hibridas.
7. Técnicas de caracterização elétrica de materiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MALISKA, AM. Microscopia Eletrônica de Varredura. UFSC, apostila,
Endereço eletrônico: “http://www.materiais.ufsc.br/lcm/web-MEV/MEV_Apostila.pdf”
- MANNHEIMER, W. Microscopia dos Materiais: uma Introdução. editora E-papers, 2002.
- REIMER, L. Transmission Electron Microscopy. 4th Edition, Springer Verlag, 1997.
- GOLDSTEIN, JL.Scanning electron microscopy. 1980.
- HALL, CE.Introduction to electron microscopy. 1953
- BROWN, ME. Introduction to thermal analysis. Kluwer Acad. Pub., 2001

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 227

- RAHMAN, MM. Nanomaterials. editora Intech, 2011. Endereço eletrônico: "http://www.intechopen.com/books/nanomaterials".
- MIRONOV, VL. Fundamentals of Scanning Probe Microscopy. 2004
- FERRARO, JF. Introductory Raman Spectroscopy. Academic Press, 2002. Endereço eletrônico: "http://www.sciencedirect.com/science/book/9780122541056".

K. Instituto de Matemática (Campo Grande)

(1120) Grande/ Área: Ciências Exatas e da Terra/ Matemática/ Matemática Aplicada/ Análise Numérica

PROGRAMA:
1. Métodos Iterativos para se Obter Zeros Reais de Funções Reais.
2. Resolução de Sistemas Lineares: Métodos Diretos.
3. Resolução de Sistemas Lineares: Métodos Iterativos.
4. Resolução Numérica de Sistemas de Equações Não Lineares.
5. Interpolação Polinomial.
6. Ajuste de Curvas: Métodos dos Quadrados Mínimos.
7. Integração Numérica.
8. Solução Numérica de Equações Diferenciais Ordinárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
- BURDEN, RL; FAIRES, JD. Análise Numérica. Cengage, 8ª edição, 2011.
- FRANCO, NB. Cálculo Numérico. Pearson, 1ª edição, 2006.
- RUGGIERO, MAG; LOPES, VLR. Cálculo Numérico: Aspectos Teóricos e Computacionais. 2ªedição. São Paulo: Pearson, 1998.
- ARENALES, SHV; DAREZZO, A. Cálculo Numérico: Aprendizagem com Apoio de Software. São Paulo, Thomson Learning, 2008.
- CUNHA, MC. Métodos Numéricos. Editora da Unicamp, Campinas, 2ª edição, 2000.

(1121) Grande/ Área: Ciências Exatas e da Terra/ Matemática/ Álgebra

PROGRAMA:
1. Aritmética dos Inteiros;
2. Grupos;
3. Anéis e Ideais;
4. Anel de Polinômios de uma variável real;
5. Corpos e Extensões Algébricas dos Racionais;
6. Módulos e Espaços Vetoriais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
- GONÇALVES, A. Introdução à Álgebra. Projeto Euclides- IMPA, Rio de Janeiro, 2005.
- HEFEZ, A. Elementos de Aritmética, Sociedade Brasileira de Matemática – SBM, Rio de Janeiro, 2006.
- SANTOS, J. P. O. Introdução à Teoria dos Números, 3ª Edição, Coleção Matemática Universitária - IMPA, Rio de Janeiro, 2002.
- LANG, S. Algebra, Revised Third Edition, Springer-Verlag, 2002.

L. Instituto de Química (Campo Grande – MS)

(1142) Grande/ Área: Ciências Exatas e da Terra/ Química
PROGRAMA:
1. Quantização de energia.
2. Equação de Schrödinger.
3. O átomo de hidrogênio.
4. Momento angular.
5. Oscilador harmônico.
6. Estrutura atômica.
7. Teoria do orbital molecular.
8. Estrutura cristalina.
9. Método Hartree-Fock.
10. Teoria do funcional da densidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
- LEVINE, IN. Quantum Chemistry, 6ª ed. 2008 ED. Prentice Hall.
- LEVINE, IN. Physical Chemistry, 6ª ed. 2008 ED. McGraw-Hill College.
- LEVINE, IN. Físico-química, vol. 1 e 2, 5ª ed., Madrid: McGraw-Hill, 2004.
- ATKINS, PW. Molecular Quantum Mechanics, 2ª ed. 1983 ED. Oxford University Press.
- ATKINS, PW; PAULA, J. Físico-Química, vols. 1 e 2, 7ª ed. 2008 ED. LTC.
- SAKURAI, JJ. Modern Quantum Mechanics, Revised ed. 1994. ED. Addison-Wesley.
- SZABO, A; OSTLUND, NS. Modern Quantum Chemistry: Introduction to Advanced Electronic Structure Theory, New edition Edition 1996 ED. Dover Publications.
- BERRY, RS; RICE, AS; ROSS, J. Physical Chemistry, 2ª ed. 2000 ED. Oxford University Press.

M. Campus do Pantanal (Corumbá – MS)

(1147) Grande Área/ Área: Ciências Humanas/ História/ História Moderna e Contemporânea
PROGRAMA:
1. O Liberalismo
2. A Revolução Industrial Inglesa
3. Revolução Francesa
4. A Europa da Restauração
5. As revoluções de 1830 – 1848
6. Nações e Nacionalismo
7. Imperialismo
8. A Grande Guerra de 1914
9. A revolução de 1917
10. Fascismo e nazismo,
11. A "grande depressão econômica"
12. A Segunda Guerra mundial (1939/45)
13. A guerra fria
14. A descolonização e o Terceiro Mundo
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
- BARROS, EL. A guerra fria. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1990.

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 229

- FERRO, M. A Revolução Russa de 17 (trad.). São Paulo, Ed. Perspectiva, 1967.
- HOBSBAWM, EJ. Revoluções: Europa (1778-1848). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- HOBSBAWM, EJ. A era do Capital (1848-1875). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- HOBSBAWM, EJ. A era dos Impérios. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.
- HOBSBAWM, EJ. A era dos extremos – o breve século XX (1914/1991)(trad.), São Paulo, Cia das Letras, 1998.
- LENIN, W. O Imperialismo: Fase Superior do Capitalismo. São Paulo: Global, 1979.
- MARX, K.; ENGELS, F. Manifesto do Partido Comunista. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- MARX, K. O 18 Brumário de Luis Bonaparte. Lisboa: Edições Avante, 1985.
- REMOND, R. O século XIX – 1815 – 1914. São Paulo: Ed. Cultrix, 1976.
- REMOND, R. O século XX (trad.). São Paulo: Ed. Cultrix, 1999.
- THOMPSON, EP. A formação da classe operária inglesa. Rio de Janeiro; Paz e Terra, V. 1, 2 e 3.

(1148) Grande Área/ Área: Ciências Biológicas/ Botânica

PROGRAMA:

1. Sistemática Vegetal: identificação, descrição, nomenclatura e classificação;
2. Coleções botânicas: coleta, manejo e importância para estudos de diversidade e conservação;
3. Sistemática de Criptógamas;
4. Sistemática de Fanerógamas;
5. Biologia e evolução de Criptógamas;
6. Evolução de Fanerógamas;
7. Princípios e métodos em sistemática filogenética;
8. Células e tecidos vegetais;
9. Anatomia de raiz e caule;
10. Anatomia foliar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AMORIM, DS. 2001. Fundamentos de sistemática filogenética. 2a.edição. Holos Editora, Ribeirão Preto,SP.
- APG (Angiosperm Phylogeny Group) III. 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants. Botanical Journal Linnean Society, 161:105-121.
- BARROSO, GM. 1987. Sistemática de Angiospermas do Brasil. vol. 1, LTC/EDUSP, SP.
- BARROSO, GM. 1991. Sistemática de Angiospermas do Brasil. vols. 2 e 3, 2ed., UFV, Viçosa.
- BICUDO, CEM; MENEZES, M. (Orgs). Gêneros de algas de águas continentais do Brasil.Chaves para identificação e descrições. São Carlos, Rima, 2006. 502p.
- BONA, C; BOEGER, MR; SANTOS, GO. Guia Ilustrado de Anatomia Vegetal. Ribeirão Preto, Holos, 2004. 80 p.
- BOURRELLY, P. Les algues d'eau douce. Initiation à la sistématique. Tomo I, II, III. Paris, N.Boubée, 1978-1970.
- CUTTER, EG. Anatomia Vegetal. Parte I e Parte II. São Paulo, Roca, 1986. 274p.
- ESAÚ, K. Anatomia das plantas com sementes. São Paulo, Edgard Blücher, 1974.
- FAHN, A. Plant anatomy. London, Butterworth-Heinemam, 1990. 588p.
- JOLY, AB. 1993. Botânica: Introdução à taxonomia vegetal. 11 ed., Ed. Nacional, SP.
- JUDD, WS; Campbell, CS; Kellogg, EA; Stevens, PF; Donoghue, MJ. 2009. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3.ed. Porto Alegre: Artmed

- METCALFE, CR; CHALK, L. Anatomy of the dicotyledons. Vol I e Vol.II. London, Oxford, 1988. 276 p.
- RAVEN, P; EVERT, RF; EICHHORN, S. Biologia Vegetal. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001. 728 p.
- REVIERS, B. Biologia e filogenia das algas. 1ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 265p.
- SCHULTZ, A. Introdução à botânica sistemática. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 1980. (vol.1).
- SMITH, GM. Botânica criptogâmica. Lisboa, Fund. Kalouste Gulbenkian, 1979. Vol. 1 e 2.
- SOLTIS, DE; SOLTIS, PS; ENDRESS, PK; CHASE, MW. 2005. Phylogeny and Evolution of Angiosperms. Sinauer, Sunderland, Massachussets.
- SOLTIS, OS; SOLTIS, DE. 2004. The origin and diversification od Angiosperms. American Journal of Botany 91 (10): 1614-1626.
- WEBSTER, J; WEBER, R. 2007. Introduction to Fungi. New York: Cambridge University Press. 841p.

(1149) Grande Área/ Área: Ciências Humanas/ História/ História do Brasil/ História do Brasil República

PROGRAMA:

1. A crise da Primeira República
2. A "Revolução de 1930"
3. A ditadura do "Estado Novo"
4. Crise da ditadura e transição
5. Democracia (1946-1964)
6. Industrialização e nacional-desenvolvimentismo
7. Sistema político: estabilidade e crise
8. A ditadura (1964-1985)
9. Estado e economia
10. Poder e política
11. Crise do regime e transição

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABREU, MP. A Ordem do Progresso: cem anos de política republicana - 1889-1989. Rio, Campus, 1992.
- BACHA, E; KLEIN, H.S. (Org). A Transição Incompleta: Brasil desde 1945. Rio, Paz e Terra, 1986, 2 v.
- BATALHA, C. Formação da classe operária e projetos de identidade coletiva. In: FERREIRA, J; DELGADO, L de AN (Orgs). O Brasil republicano. O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, pp.161-190.
- CARONE, E. A República Velha. Instituições e classes sociais. São Paulo: DIFEL, 1975.
- CARVALHO, JM de. "Vargas e os militares". In: PANDOLFI, D. (org.). Repensando o Estado Novo. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1999, p. 341-345.
- DREIFUSS, RA. 1964: a conquista do Estado. Ação política, poder e golpe de classe. Petrópolis (RJ): Vozes, 1981.
- FAUSTO, B. A Revolução de 1930. Historiografia e história. São Paulo: Brasiliense, 1970. FERNANDES, F. A Revolução Burguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- FERREIRA, J; DELGADO, L de AN (Orgs). O Brasil republicano. O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003,

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 231

- FORJAZ, MCS. Tenentismo e política. Tenentismo e camadas médias urbanas na crise da Primeira República. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- IANNI, O. O Colapso do Populismo no Brasil, RJ, Civilização Brasileira, 1975.
- MENDONÇA, SR de. Estado e Economia no Brasil: opções de desenvolvimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 1987. WEFFORT, F. O populismo na política brasileira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

N. Campus de Aquidauana (Aquidauana – MS)

(1144) Grande Área/ Área: Ciências Humanas/ Geografia/ Geografia Humana/ Geografia Agrária

PROGRAMA:
1. A ocupação do espaço rural e a organização da produção agrícola.
2. Relações de trabalho no campo e as práticas socioespaciais
3. As interações entre o rural e o urbano no mundo globalizado
4. Práticas agroecológicas e a agricultura familiar
5. Políticas de desenvolvimento agrário
6. Reforma agrária no Brasil: os assentamentos rurais
7. As novas territorialidades e os desafios no desenvolvimento rural
8. Planos Diretores para os espaços rurais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALMEIDA, RA (Org). A questão agrária em Mato Grosso do sul: uma visão multidisciplinar. Campo Grande: Editora da UFMS, 2008.
- CASTRO, I. Geografia e política: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
- DINIZ, J. Geografia da agricultura. São Paulo: Difel, 1984.
- FERREIRA, D. Mundo rural e geografia: geografia agrária no Brasil 1930-1990. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.
- GRAZIANO da SILVA, J. Nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: IE/UNICAMP, 1998.
- MARTINS, JS. O cativeiro da Terra. São Paulo: Hucitec, 1990.
- OLIVEIRA, A. A geografia das lutas no campo. São Paulo: Contexto, 2005.
- OLIVEIRA, A; MARQUES, MI (Orgs). O campo no século XXI. São Paulo: Editora Casa Amarela e Editora Paz e Terra, 2004.
- PORTELA, F; FERNANDES, B. Reforma agrária. São Paulo: Ática, 2005.
- SPÓSITO, M; WHITACKER, A. Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

(1145) Grande Área/ Área: Ciências Humanas/ Geografia/ Educação/ Prática de Ensino

PROGRAMA:
1. Recursos didático-pedagógicos no ensino de Geografia
2. Ensino de Geografia e a realidade socioeconômica da escola
3. Formação continuada do professor de Geografia
4. As novas tecnologias educacionais como alternativas para o ensino de Geografia na Educação Básica
5. Prática de Ensino de Geografia: a utilização de aulas em laboratórios e de campo.

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 232

6. Novas tendências no ensino de Geografia
7. A importância da pesquisa na formação do professor de Geografia e na sua prática docente
8. O estágio supervisionado na formação do professor de Geografia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALMEIDA, R; PASSINI, E. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2001.
- CARLOS, AF (Org). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.
- CASTELAR, S (Org). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2011.
- CASTELLAR, S; VILHENA, J. Ensino de geografia. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- CASTROGIOVANNI, A; CALLAI, H; KAERCHER, N. Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- CAVALCANTI, L. Geografia, escola e construção do conhecimento. Campinas: Papirus, 2011.
- LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2002.
- PASSINI, E; PASSINI, R; MALYSZ, S (Org). Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2011.
- REGO, N; CASTROGIOVANNI, A; KAERCHER, N. Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- VESENTINI, JW. O ensino de geografia no século XXI. Campinas: Papirus, 2005.

1146-Grande Área/ Área: Ciências Exatas e da Terra/ Geociências/ Geografia Física

PROGRAMA

1. Pesquisa de campo em Geologia e Geomorfologia.
2. Mapeamentos Geológicos - Geomorfológicos.
3. Metodologias de Avaliação de Impactos Ambientais e procedimentos legais.
4. Geoparques como instrumentos para o Geoturismo e a Geoconservação.
5. Evolução Geológica – Geomorfológica do Pantanal Mato-grossense.
6. Geologia Estrutural e Geotectônica.
7. Tipos de rochas e suas características no território Brasileiro.
8. Estrutura e Geodinâmica Interna da Terra.

BIBLIOGRAFIA:

- AB'SABER, AN. Brasil: paisagens de exceção: o litoral e o Pantanal Mato-Grossense: patrimônios básicos. Cotia, SP: Atelie Editorial, 2006. 182 p.
- AB'SABER, AN. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 3. ed. Cotia, SP: Atelie Editorial, 2005. 159 p.
- BLOOM, AL. Superficie da terra. São Paulo, SP: Blücher, 1970. 184 p.
- CASSETI, V. Ambiente e Apropriação do relevo. São Paulo, SP: Contexto, 1991. 147p.
- CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Blücher, 1980-2011. 188 p.
- FERREIRA, FMNS; BUENO, HPV; BECK, MC (Org). Pantanal: perspectivas históricas e culturais. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2012. 250 p.
- GROTZINGER, JP; JORDAN, TH. Para entender a terra. 6. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. 738 p.
- GUERRA, AT. Dicionário geológico, geomorfológico. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: IBGE, 1993. 446 p.

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 233

- GUERRA, AT; CUNHA, SB da. Geomorfologia e meio ambiente. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2012. 394 p.
- HASUI, Y. Geologia do Brasil. São Paulo, SP: Beca, 2012. 900 p.
JATOBÁ, L; LINS, R. Introdução a geomorfologia. 4. ed. Recife: Edições Bagaço, 2003. 165 p.
- JENSEN, JR. Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. São José dos Campos, SP: Parêntese, 2009-2011. 598 p.
- LEINZ, V; AMARAL, SE do. Geologia geral. 14. ed. rev. São Paulo, SP: Nacional, 2001-2005. 399 p.
- MARTINELLI, M. Mapas da geografia e cartografia temática. 6. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2011-2013. 142 p.
- MOREIRA, JC. Geoturismo e interpretação ambiental. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2011. 157 p.
- NOVO, EML de M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 4. ed. rev. São Paulo: Blücher, 2010-2012. 387 p.
- SANCHEZ, LE. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2006-2011. 495 p.
- SCHOBBENHAUS, C; SILVA, CR da. Geoparques do Brasil: propostas: volume 1. Rio de Janeiro, RJ: CPRM, 2012. 745 p.
- VENTURI, LAB. Praticando a geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia e analise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 239 p.

O. Campus de Paranaíba (Paranaíba – MS)

(1150) Grande Área/ Área: Ciências Humanas/ Psicologia/ Psicologia do Trabalho e Organizacional

PROGRAMA:

1. O trabalho como atividade humana: conceito e história do trabalho.
2. História da Psicologia Organizacional e do Trabalho.
3. Modelos de gestão do Trabalho (Taylorismo, Fordismo, Toyotismo): subjetividade e saúde do trabalhador.
4. Evolução histórica dos modelos e práticas de Gestão de Pessoas.
5. Evolução histórica das teorias em Orientação Profissional e de Carreira.
6. Atuação e avaliação em Orientação Profissional e de Carreira.
7. Políticas públicas na interface Educação e Trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALBORNOZ, S. (s/d). O que é trabalho. São Paulo: Brasiliense.
- BRASIL. (2011) Políticas públicas de Educação e Trabalho na perspectiva dos direitos sociais. Ministério da Educação. Brasília. Recuperado em 23 de fevereiro de 2015, de http://noticias.cefet-rj.br/2011/04/08/politicas-publicas-de-educacao-e-trabalho-na-perspectiva-dos-direitos-sociais-divulgacao/
- FLEURY, MTL (Org). (2002) As pessoas na organização. São Paulo: Editora Gente.
- HELOANI, R. (2003) Gestão e organização no capitalismo globalizado: história da manipulação psicológica no mundo do trabalho. Ribeirão Preto: Atlas.
- LASSANCE, MCP et. al. (Orgs). (2005) Intervenção e compromisso social: orientação profissional - teoria e prática. V. 2. São Paulo: Vetor.

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 234

- LEVENFUS, RS; SOARES, DHP (Orgs). (2002) Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa. Porto Alegre: Artmed.
- MARTÍN-BARÓ, I. (2002) Psicología del trabajo em América Latina. G. Pacheco y B. Jiménez (Eds.), Ignacio Martín-Baró (1942–1989). Psicología de la liberación para América Latina. Guadalajara: ITESO, pp. 115–134.
- MENDES, R; DIAS, EC. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. Rev. Saúde públ. S.Paulo, 25 (5): 341-9.
- RIBEIRO, MA. (2009). Psicologia e gestão de pessoas: reflexões críticas a partir da prática construída. In: M.A. Ribeiro. Psicologia e gestão de pessoas: reflexões críticas e temas afins. São Paulo: Vetor, 2009.
- RIBEIRO, MA; MELO-SILVA, LL. (Org). (2011) Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira: perspectivas históricas e enfoques teóricos clássicos e modernos: Vol.1. São Paulo: Vetor.
- RIBEIRO, MA; MELO-SILVA, LL. (Org). (2011) Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira: perspectivas históricas e enfoques teóricos clássicos e modernos: Vol 2. São Paulo: Vetor.
- TAMAYO, A. (2004).Cultura e saúde nas organizações. Porto Alegre: Artmed.
- ZANELLI, JC; BORGES-ANDRADE, JEBA; BASTOS, AVB. (2004) Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed.

P. CAMPUS DE CHAPADÃO DO SUL (Chapadão do Sul – MS)

(1165) Grande Área/ Área: Ciências Agrárias/ Recursos Florestais e Engenharia Florestal

PROGRAMA:
1. Mensuração de diâmetro e altura;
2. Volumetria: cubagem rigorosa e ajuste de modelos volumétricos;
3. Classificação de unidades de manejo: sítio, crescimento e rotação;
4. Funções de crescimento e produção;
5. Implantação de povoamentos florestais;
6. Métodos silviculturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
- CAMPOS, JCC; LEITE, HG. Mensuração florestal. Viçosa: UFV, 2006.
- FIGUEIREDO, EO; BRAZ, EM; D'OLIVEIRA, MVN. Manejo de precisão em florestas tropicais: modelo digital de exploração florestal. Embrapa. 2008.
- GALVÃO, APM. Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais. Brasília: Embrapa Comunicação para transferência de tecnologia; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2000.
- SOARES, CPB; PAULA NETO, F de; SOUZA, AL.de. Dendrometria e inventário florestal. Viçosa: UFV, 2007. 276p.
- XAVIER, A; WENDLING, I; SILVA, RL da. Silvicultura Clonal: princípios e técnicas. Viçosa: UFV, 2009. 272p.
- ZANNETI, E. Certificação e manejo de florestas nativas brasileiras. Juruá, 2007.
Informações sobre formação

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 235

(1166) Grande Área/ Área: Ciências Agrárias/ Engenharia Agrícola
PROGRAMA:
1. Projeto arquitetônico de construções para fins rurais: planta baixa, cortes, fachadas, diagramas de cobertura e plantas de situação;
2. Principais materiais de construção utilizados no meio rural e suas aplicações;
3. Construção de armazém para grãos;
4. Secagem de grãos;
5. Qualidade do produto armazenado;
6. Aeração e resfriamento de grãos armazenados.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
- BAKKER–ARKENA, FW. Grains and grain quality. In: BAKKER –ARKEMA, FW; DEBAERDEMAEKE, J; AMIRANTE, P; RUIZ – ALTISENT, M; STUDEMAN, CJ. CIGR. Handlook of Agricultural Engineering. Agro-Processing Engineering. v.4, ASAE, USA, 1999, 527p.
- CARVALHO, NM. A Secagem de Sementes. Jaboticabal: FUNEP, 2005. 184p.
- LORINI, I; MIIKE, LH; SCUSSEL, VM. Armazenagem de grãos, Campinas, SP: IBG (Instituto Bio Genesis), 2002, 1000p.
- PEREIRA, MF. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1986. 330p.
- PETRUCCI, EGR. Materiais de Construção. 10.ed. São Paulo: Globo, 1995. 435p.
- PUZZI, D. Abastecimento e armazenamento de grãos, Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, Ed. atualizada, 2000. 666p.
- SILVA, JS. Secagem e Armazenagem de Produtos Agrícolas. 2. ed. Viçosa-MG: Aprenda Fácil Editora, 2008. v.1. 560p.

(1186) Grande Área/ Área: Ciências Agrárias/ Agronomia/ Ciência do Solo/ Fertilidade do Solo e Adubação
PROGRAMA:
1. Fotossíntese.
2. Compostos secundários em plantas e defesa a fatores bióticos.
3. Hormônios vegetais.
4. Respostas e adaptações de plantas aos estresses abióticos.
5. Absorção, transporte e redistribuição de nutrientes nos vegetais.
6. Funções e sintomas dos nutrientes nos vegetais.
7. Interação dos nutrientes.
8. Métodos diagnósticos para interpretação dos resultados da análise química foliar.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
- BUCHANAN, B; WILHELM GRUISSEM, W; JONES, RL. Biochemistry & Molecular Biology of Plants. American Society of Plant Physiologists, 2000. 1200p.
- EPSTEIN, E. & BLOOM, A.J. Nutrição Mineral de Plantas: Princípios e Perspectivas. 2ª ed. Trad. NUNES, M.E.T. Londrina: Editora Planta, 2006, 403 p.
- FONTES, PCR. Diagnóstico do estado nutricional das plantas. Viçosa: UFV, 2001. 122p.
- JONES, JB; WOLF, B; MILLS, HA. Plants analysis handbook. Athenas: Micro-Macro Publ., 1991. 213p.
- KERBAUY, GB. Fisiologia Vegetal. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 431p.
- MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas. São Paulo: Ceres, 2006. 638p.
- MALAVOLTA, E. et al. Avaliação do estado nutricional de plantas: princípios e aplicações. Piracicaba: POTAFOS, 1997, 319p.

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 236

- PRADO, R de M. Nutrição de Plantas. São Paulo: Editora UNESP, 2008.
- TAIZ, L; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. 5a ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 918p.

Q. Campus de Nova Andradina (Nova Andradina – MS)

(1162) Grande Área/ Área: Ciências Sociais Aplicadas/ Administração/ Administração de Empresas/ Administração da Produção

PROGRAMA:
1. Estratégias competitivas de operações;
2. Projetos de produto e de processo de produção;
3. Programação e controle da produção;
4. Produção enxuta e arranjo físico;
5. Gestão da inovação tecnológica;
6. Gestão de estoques, armazenagem e movimentação de material;
7. Operações Logísticas;
8. Previsão de demanda;
9. Planejamento de recursos;
10. Estratégias de otimização em cadeias de abastecimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
- CHRISTOPHER, M. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimento. São Paulo: Pioneira, 1997.
- DIAS, MAP. Administração de Materiais: princípios, conceitos e gestão. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MARTINS, PG; ALT, PRC. Administração de Materiais e Recursos Patrimônios. São Paulo: Saraiva, 2009.
- MARTINS, PG; LAUGENI, FP. Administração da Produção. São Paulo: Saraiva, 2005.
- NOVAES, AG. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- RITZMAN, LP; KRAJEWSKI, LJ; MALHOTRA, M. Administração de Produção e Operações. São Paulo: Ed Prentice Hall
(Pearson), 2008.
- SLACK, N; JOHNSTON, R; CHAMBERS, S. Administração da Produção. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- WENKE, P. Gestão de estoques na cadeia de suprimento: decisões e modelos quantitativos. São Paulo: Atlas, 2003.

(1163) Grande Área/ Área: Ciências Sociais Aplicadas/ Administração/ Administração de Empresas/ Administração Financeira

PROGRAMA:
1. Análise de Demonstrações Financeiras;
2. Risco e Retorno;
3. Orçamento de capital e princípios de fluxo de caixa;
4. Técnicas de orçamento de capital;
5. Alavancagem e Estrutura de Capital;
6. Planejamento financeiro e orçamento;
7. Definição e critérios de avaliação de passivo e de patrimônio líquido;

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - Fone: 067xx 3345-7001/7002
CEP 79070-900 Campo Grande (MS)
25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 237

8. Tomada de decisão utilizando as demonstrações contábeis;
9. Custo fixo, lucro e margem de contribuição;
10. Critério de rateio dos custos indiretos;
11. Modelo de precificação de ativos de capital (CAPM).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
- BRAGA, R. Fundamentos e técnicas de administração financeira. São Paulo: Atlas, 1998.
- CLEMENTE A; SOUZA A. Decisões Financeiras e Análise de Investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações. São Paulo: Atlas, 1995.
- GITMAN, LJ. Princípios de administração financeira. 7. ed. São Paulo: Harbra, 2002.
- IUDICIBUS, S; MARION, JC. Introdução a teoria da contabilidade para o nível de graduação. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MATIAS, AB. FINANÇAS CORPORATIVAS DE CURTO PRAZO: A Gestão do Valor do Capital de Giro - v.1. São Paulo: Atlas, 2007.
- MATIAS, AB. FINANÇAS CORPORATIVAS DE LONGO PRAZO: Criação de Valor com Sustentabilidade Financeira - v.2. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARTINS, E. Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- PIZZOLATO, ND. Introdução à contabilidade gerencial. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.

(1177) Grande Área/ Área: Ciências Sociais Aplicadas/ Administração/ Ciências Contábeis
PROGRAMA:
1. Regimes de Tributação
2. Tributos Diretos e Tributos Indiretos
3. Imunidade Tributária e Isenções
4. Demonstração do Resultado do Exercício
5. Balanço Patrimonial
6. Demonstração do Fluxo de Caixa
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
- IUDÍCIBUS, S de; MARTINS, E; GELBCKE, ER; SANTOS, A. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP. Contabilidade introdutória. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- RIBEIRO, OM. Contabilidade avançada. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- FABRETTI, LC et al. Contabilidade tributária. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- OLIVEIRA, LM de; PEREZ Jr, JHP; CHIEREGATO, R; GOMES, MB. Manual de contabilidade tributária. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

(1178) Grande Área/ Área: Ciências Sociais Aplicadas/ Administração/ Administração de Empresas/ Administração Financeira
PROGRAMA:
1. Custos empresariais;
2. Formação de preços;
3. Análise de investimentos;
4. Mercado de capitais;
5. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos;
6. Governança Corporativa: processo e práticas;

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - Fone: 067xx 3345-7001/7002
CEP 79070-900 Campo Grande (MS)
25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 238

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
- ADRIANA, A; ROSSETTI, JP. Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- ANDREZO, AF; LIMA, IS. Mercado financeiro. Aspectos conceituais e históricos. 3. ed.São Paulo: Atlas, 2007.
- CAVALCANTE, F; MISUMI, JY; RUDGE, LF. Mercado de capitais: o que é, como funciona. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
- COGAN, S. Custos e formação de preços: análise e prática. São Paulo: Atlas, 2013.
- MARTINS, E. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MAXIMIANO, ACA. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- MENEZES, LCM. Gestão de projetos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- OLIVEIRA, DPR de. Governança corporativa na prática: integrando acionistas, conselho de administração e diretoria executiva na geração de resultados.3. ed.São Paulo: Atlas, 2015.
- DUBOIS, A; KULPA, L; SOUZA, LE de. Gestão de custos e formação de preços: conceitos,modelos e instrumentos. Abordagem do capital de giro e da margem de competitividade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

(1183) Grande Área/ Área: Ciências Humanas/ História/ História da América/ História Latino-Americana

PROGRAMA:
1. As sociedades pré-colombianas
2. Os processos de Independência e formação dos Estados Nacionais na América
3. As dissonâncias entre os projetos políticos e as questões sociais na América latina
4. Os Movimentos Sociais e Políticos no século 20 nas Américas
5. A atualidade nas Américas e os efeitos da globalização
6. A formação histórica da Afro-América

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
- ANDREWS, GR. América Afro-Latina, 1800-2000. São Carlos: Edufscar, 2007.
- AZANHA, G; VALADÃO, VM. Senhores destas terras - Os povos indígenas no Brasil; da colônia aos nossos dias.
Coleção História em Documentos. São Paulo: Atual Editora, 1991.
- BRUIT, HH. Revoluções na América Latina. São Paulo: Atual, 1988.
- CARDOSO, CFS. A Afro-América: A escravidão no novo mundo. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- DEBRET, JB. 1834 – 1839. Viagem pitoresca e histórica ao Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.
- DONGHI, TH. História da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- LEÓN-PORTILLA, M. A conquista da América Latina vista pelos índios: relatos astecas, maias e incas. Petrópolis: Vozes, 1985.
- LERY, J de. 1578. Viagem à terra do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1980.
- NARO, NPS. A formação dos Estados Unidos. São Paulo: Atual, 1994.
- RÉMOND, R. História dos Estados Unidos. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- THEVET, A. 1555. As singularidades da França Antártica. Belo Horizonte: Itatiaia, 1978.
- WASSERMAN, C. (Org). História da América Latina: Cinco Séculos. Porto Alegre: Ufrgs, 1996.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - Fone: 067xx 3345-7001/7002
CEP 79070-900 Campo Grande (MS)
25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 239

R. Campus de Ponta Porã (Ponta Porã – MS)

(1164) Grande Área/ Área: Ciências Exatas e da Terra/ Prática de Ensino em Matemática
PROGRAMA:
1. Resolução de problemas para o ensino de Matemática;
2. Modelagem Matemática na Educação Matemática;
3. Etnomatemática na Educação Matemática;
4. História da Matemática para o Ensino de Matemática;
5. O uso de tecnologias para o Ensino de Matemática;
6. O uso do Lúdico para o ensino e a aprendizagem em Matemática;
7. A formação do professor de Matemática;
8. Avaliação da aprendizagem
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
- D'AMBROSIO, U. Educação matemática: da teoria a prática. 7 ed. Campinas: Papirus 2000.
- D'AMBROSIO, U. Etnomatemática: Elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- D'AMBRÓSIO, U. Da Realidade à Ação: Reflexões sobre a Educação Matemática, Summus, 1986.
- DANTE, LR. Didática da Resolução de Problemas de Matemática. 12 ed. São Paulo: Ática, 2005.
- LUCKESI, CC. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MIORIM, MA. Introdução à história da educação matemática. São Paulo: Atual, 1998.
- POLYA, G. A Arte de Resolver Problemas: um novo aspecto do método matemático. Rio de Janeiro: Interciências, 1995.
- BORIN, J. Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para o ensino de matemática. São Paulo: IME-USP, 1995.
- FIORENTINI, D; MIORIM, MÂ (Orgs). Por trás da porta, que matemática acontece? Campinas, SP: Editora Graf., FE/Unicamp-CEMPEM, 2001.
- LORENZATO, S (Org). O laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores. Campinas: Autores Associados, 2006.
- D´AMORE, B. Epistemologia e didática da Matemática. São Paulo: Escrituras Editora, 2005.
- PONTE, JP et. al. Investigações Matemática na Sala de Aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- HAYDT, CR. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- PAIS, LC. Ensinar e Aprender Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- BICUDO, MAV (Org). Pesquisa em Educação Matemática: concepções e - perspectivas. São Paulo: UNESP, 1999.
SBEM – Educação Matemática em revistas. (vários fascículos). Sociedade Brasileira de Publicações.
- BARBOSA, JCC; ARAÚJO, JL. Modelagem Matemática na Educação Matemática Brasileira: pesquisas e práticas educacionais. SBEM, V1. 268p, Recife, 2007.
- BASSANEZI, RC. Ensino e Aprendizagem com Modelagem Matemática. Contexto, 2006.
- BIMMBENGUT, MS; HEIN, N. Modelagem Matemática no Ensino, Contexto, São Paulo, 2000.

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 240

- ALLEVATO, NSG; LOPES, EC. Matemática e Tecnologias - Coletânea Pesquisas e Práticas em Educação. Autêntica, 2011.
- BORBA, MC; GADANIDES, G; SILVA, RSR. Fases Das Tecnologias Digitais Em Educação Matemática - Col. Tendências Em Educação Matemática.
- FIORENTINE, D. Formação de Professores de Matemática: Explorando Novos Caminhos Com Outros Olhares. Mercado de Letras, 2003.
- ALVES, EMS. A ludicidade no ensino da matemática. 2011, Papirus.
- LUCKESI, CC. A avaliação da aprendizagem na escola. 2º ed, Salvador, Malabares, 2005.
- LUCKESI, CC. A avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. 22ª ed, São Paulo, Cortez, 2011.

(1174) Grande Área/ Área: Linguística, Letras e Artes/ Artes/ Educação Artística

PROGRAMA:

1. Marcos da História da Educação e sua relação com o ensino de Artes
2. Teoria e prática do processo de ensino e aprendizagem em Artes Visuais na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental
3. Metodologia do ensino de Artes Visuais na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental
4. Ensino da Arte contemporânea na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental
5. Experimentação estética e vivência pedagógica em Artes Visuais na educação da fronteira
6. A arte e a música na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: questões relacionadas ao multiculturalismo
7. Música na Escola Básica: desafios e perspectivas na formação do professor no contexto fronteiriço
8. Aspectos históricos da arte educação no Brasil: interfaces com o multiculturalismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARCHER, M. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- BARBOSA, AM (Org). Arte/educação contemporânea. São Paulo: Cortez, 2005.
- BITTENCOURT, C (Org). O Saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2001.
- BRITO, TA. Música na Educação infantil. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CAMPIGOTO, JA. Hermenêutica de Fronteira: a fronteira entre o Brasil e o Paraguai. 2000 (Tese Doutorado em História Cultural). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.
- CANEN, A. Competência pedagógica e pluralidade cultural: eixo na formação de professores? Cadernos de Pesquisa, n. 102, p. 89-107, 1997.

- CAUQUELIN, A. Arte contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- DANTO, AC. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: EDUSP: Odysseus, 2006.
- FLEURI, RM. 2005. Intercultura, educação e movimentos sociais no Brasil. V COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE. Recife, 19 a 22 de setembro de 2005.
- FUSARI, MF de R; FERRAZ, HC de T. Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições. São Paulo: Cortez, 2009.
- HENTSCHKE, L; DEL BEN, L. Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003.
- HENTSCHKE, L; SOUZA, J (Orgs). Avaliação em Música: reflexões e práticas. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - Fone: 067xx 3345-7001/7002
CEP 79070-900 Campo Grande (MS)
25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 241

- LOUREIRO, AMA. O ensino de música na escola fundamental. Campinas. Papirus. 2003.
- IAVELBERG, R. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- MARTINS, MCFD et al. Teoria e prática do ensino de arte. São Paulo: FTD, 2009.
- MATEIRO, T; ILARI, B. Pedagogias em Educação Musical. Curitiba: IBPEX, 2010.
- MATEIRO, T; SOUZA, J. Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços, formação. Porto Alegre: Sulinas, 2009.
- MOREIRA, AF; CANDAU, VM (Orgs). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- PEREIRA, JHV. Fronteiras Étnico-Cultural e Geográfica; Indagações para a Educação sobre a (Re) Construção Identitária de Sujeitos Migrantes, 2003. Disponível em: Acesso
- PEREIRA, JHV. A especificidade de formação de professores em Mato Grosso do Sul: limites e desafios no contexto da fronteira internacional. InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.15, n.29, p.106-119, jan./jun. 2009
- PEREIRA, JHV; URQUIZA, AHA. Fundamentos da educação intercultural: ações e intervenções pedagógicas nas escolas de fronteira. In: PEREIRA, Jacira Helena do Valle; CALARGE, Carla Fabiana Costa (orgs). Escola Intercultural de Fronteira: Brasil/Bolívia. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2013.
- PIMENTA, SG; LIMA, MSL. Estágio e docência. 3ª. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- RICHTER, IM. Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.
- ROMANELLI, OO. História da Educação no Brasil. 13.ª edição - Petrópolis: Vozes, 1991.
- ROSA, MC da. Formação de professores de arte: diversidade e complexidade. Florianópolis: Insular, 2005.
- SANTOS, B de S. (Org). Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- SCHWARCZ, L; GOMES, N (Orgs). Antropologia e História: debate em região de fronteira. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

(1175) Grande Área/ Área: Ciências Humanas/ Educação/ Fundamentos da Educação/ Psicologia Educacional

PROGRAMA:

1. Fundamentos filosóficos da Psicologia educacional
2. Processos comportamentais básicos das crianças da educação infantil
3. Comportamento básico das crianças do ensino fundamental
4. A psicologia como uma área da educação: impacto na formação do pedagogo
5. A psicologia de desenvolvimento e da aprendizagem para crianças da educação infantil
6. A psicologia de desenvolvimento e da aprendizagem para crianças do ensino fundamental
7. A importância da psicologia da educação: o contexto de intervenção com educandos com necessidades educativas especiais
8. Psicologia e educação: desafios e práticas na perspectiva inclusiva
9. Identidade de gênero: contribuições da Psicologia para a educação
10. Identidade cultural: contribuições da Psicologia para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABREU, CN de; GUILHARDI, HJ. Terapia comportamental e cognitivo comportamental. Práticas Clínicas. São Paulo: Rocca. 2004.

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 242

- ABREU-RODRIGUES, J; RIBEIRO, MR Análise do Comportamento: Pesquisa, teoria e aplicação. Porto Alegre: Artmed. 2005.
- BAUM, WM. Compreendendo o Behaviorismo: ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre: Artmed. 1999.
- BEE, H. Psicologia do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.
COLL, C et. al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Medicas, 1995.
- COLLARES, C. Toda criança é capaz de aprender? São Paulo: FDE, 1989.
- DANTAS, H. A Infância da Razão: uma introdução a psicologia da inteligência de Henri Wallon. São Paulo: Manole, 1997.
- DAVIS, C; OLIVEIRA, Z. Psicologia da Educação. São Paulo: Cortez, 1996.
- DAVIS, C; OLIVEIRA, Z de. Psicologia da Educação. São Paulo: Cortez, 1994.
- FERSTER, CB; CULBERTSON, S; BOREN, MCP. Princípios do comportamento. São Paulo: Hucitec. 1982.
- FOUCAULT, M. História da sexualidade I. A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal. 1993.
- GARCIA, JN. Manual de dificuldade de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- KOHLENBERG, RJ; TSAI, M. Psicoterapia Analítica Funcional – FAP: criando relações terapêuticas intensas e curativas. Santo André: ESETec. 2001.
- KUPFER, MC. Freud e a Educação: o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 2004.
- LÜSCHER, AZ de C. Educação Especial: inclusão e exclusão. Em Presença Pedagógica, 5, n. 28, 81-84. 1999.
- MELNIK, T; ATALLAH, NA. Psicologia baseada em evidências. Provas científicas da efetividade da psicoterapia. São Paulo: Santos. 2011.
- MOLL, L. Vygotsky e a educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- MOREIRA, M; MASINI, E. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1996.
- MORRIS, C; MAISTO, A. Introdução à Psicologia. São Paulo: Pearson, 2004.
- SCHAFFER, DR. Psicologia do Desenvolvimento: infância e adolescência. São Paulo: Tompson, 2005.
- SKINNER, BF. Questões recentes em análise comportamental. (Trad. Anita Liberalesso Néri). Campinas, Papirus. (Trabalho original publicado em 1989). 1991.
- SKINNER, BF. Ciência e comportamento humano. (Trad. João Carlos Todorov e Rodolfo Azzi). São Paulo, Martins Fontes (Trabalho original publicado em 1953). 2000.
- TOURINHO, EZ; LUNA, SV de. Análise do Comportamento. Investigações históricas, conceituais e aplicadas. São Paulo: Rocca. 2010.

(1176) Grande Área/ Área: Ciências Humanas/ Educação/ Fundamentos da Educação
PROGRAMA:
1. Fundamentos e Práticas do Ensino de Geografia e História: abordagens para os anos iniciais do ensino fundamental
2. Tendências no ensino escolar de História e Geografia: relações com o estudo da fronteira
3. Ensino de Geografia e História: diversidade e multiculturalismo
4. Perspectivas de investigação e suas implicações na prática docente: a realidade da educação do campo e educação indígena na região de fronteira
5. O livro didático: suas múltiplas dimensões de pesquisa e uso pedagógico nos anos iniciais da educação básica
6. Didática do ensino de Geografia e História para crianças dos anos iniciais da educação básica

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - Fone: 067xx 3345-7001/7002
CEP 79070-900 Campo Grande (MS)
25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 243

7. Projetos didáticos na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental: trabalhando saberes de história e geografia para a região de fronteira
8. Saberes docentes, formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental e o ensino de Geografia e História
9. História da fronteira: uso, ocupação e seus impactos educacionais e ambientais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANTUNES-ROCHA, MI; MARTINS, AA (Orgs) Educação do Campo: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009. pp. 95-106. (Coleção Caminhos da Educação do Campo, v. 1).
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Brasília: 1998.
- BITTENCOURT, C (Org). O Saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2001.
- CANEN, A. Competência pedagógica e pluralidade cultural: eixo na formação de professores?, Cadernos de Pesquisa, n. 102, p. 89-107, 1997.
- CASTRO, IE de; GOMES, PC da C; CORRÊA, RL (Org). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.
- COSTA, EA da; COSTA, GV; OLIVEIRA, MAM de (Org). Fronteiras em foco. Campo Grande: Editora da UFMS, 2011.
- COSTA, WM da. Geografia Política e Geopolítica. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 1992.
- FLEURI, RM. 2005. Intercultura, educação e movimentos sociais no Brasil. V COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE. Recife, 19 a 22 de setembro de 2005.
- GRUPIONI, LDB. Educação em contexto de diversidade étnica – os povos no Brasil. In: Diversidade na educação – reflexões e experiências. Brasília: Setec, 2003.
- GRUPIONI, LDB. Um território ainda a conquistar. In: Educação Escolar Indígena em Terra Brasilis - tempo de novo descobrimento. Rio de Janeiro: Ibase, 2004. p. 33-55.
HARVEY, D. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 18. ed. São Paulo: Loyola, 2009.
- HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed,1998.
- IANNI, O. A sociedade global. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,1996.
- KAHN, M; AZEVEDO, M. O que está em jogo no desafio da escolarização indígena? In: Educação Escolar Indígena em Terra Brasilis - tempo de novo descobrimento. Rio de Janeiro: IBASE, 2004. p. 57-79.
- MELIÁ, B. Educação indígena e alfabetização. São Paulo: Loyola, 1979.
- MOREIRA, AF; CANDAU, VM (Orgs). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- PEREIRA, JHV. Fronteiras Étnico-Cultural e Geográfica; Indagações para a Educação sobre a (Re) Construção Identitária de Sujeitos Migrantes, 2003. Disponível em: Acesso
- PEREIRA, JHV. A especificidade de formação de professores em Mato Grosso do Sul: limites e desafios no contexto da fronteira internacional. InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.15, n.29, p.106-119, jan./jun. 2009
- PEREIRA, JHV; URQUIZA, AHA. Fundamentos da educação intercultural: ações e intervenções pedagógicas nas escolas de fronteira. In: - PEREIRA, JHV; CALARGE, CFC (Orgs). Escola Intercultural de Fronteira: Brasil/Bolívia. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2013.

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - Fone: 067xx 3345-7001/7002
CEP 79070-900 Campo Grande (MS)
25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 244

- PINTO, GA. A organização do trabalho no século 20: taylorismo, fordismo, toyotismo. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- SACHS, I; WILHEIM, J; PINHEIRO, PS (Org). Brasil: um século de transformações. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- SANTOS, B. de S. (Org). Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003
- SAQUET, MA. Abordagens e concepções de território. São Paulo: expressão popular, 2007.
- SILVA, AL da; FERREIRA, MKL (Org). Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola. 2. ed. São Paulo: Global, 2001.
- SMITH, N. Desenvolvimento desigual: natureza, capital e a produção do espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
- STEIMAN, R; MACHADO, LO. Limites e fronteiras internacionais: uma discussão históricogeográfica. Rio de Janeiro: EDUFRJ, 2002.
- SCHAFFER, NO. Globalização e fronteira. In: Práticas de integração nas fronteiras: temas para o Mercosul. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1995.
- STROHAECKER, TM; DAMIANI, A (Org). Fronteiras e espaço global. Porto Alegre: AGB, 1998.
- VENDRAMINI, CR. Educação e trabalho: reflexões em torno dos movimentos sociais do campo. Revista Cedes – Dossiê: Educação do Campo. São Paulo, SP: Cortez. v. 27. n. 72. mai/ago. 2007
- VESENTINI, JW. Geografia, natureza e sociedade. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

S. Campus de Três Lagoas (Três Lagoas – MS)

(1151) Grande Área/Área: Ciências Sociais Aplicadas/ Administração/ Administração de Setores Específicos

PROGRAMA:

1. Tecnologia da Informação e gestão da informação;
2. Tecnologias da comunicação: comunicação nas organizações;
3. Gestão do conhecimento e inovação;
4. Negócios Internacionais;
5. Gestão de Pessoas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FERNANDES, BHR. Gestão estratégica de pessoas com foco em competência. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- LAUDON, KC; LAUDON, JP. Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- MEDEIROS, JB. Comunicação empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.
- NONAKA, I; TAKEUCHI, H. Criação de conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
- O'BRIEN, JA. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 245

- OLIVEIRA, JFTIC. Tecnologia da informação e da comunicação. São Paulo: Érica, 2003.
- ROBBINS, SP; JUDGE, T; SOBRAL, F. Comportamento Organizacional. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- STAIR, RM; REYNOLDS, GW. Princípios de sistemas de informação: uma abordagem gerencial. São Paulo: Pioneira, 2006.
- TANURE, B; DUARTE, RB. Gestão Internacional. Saraiva, 2006.
- TERRA, JCC. Gestão do conhecimento: o grande desafio empresarial. 5. ed. Rio de Janeiro: Negócio, 2005.

(1152) Grande Área/Área: Ciências Humanas/ Geografia/ Geografia Física

PROGRAMA:

1. Análise rítmica do clima: a climatologia nos trópicos.
2. O clima e a teoria dos refúgios.
3. O uso da meteorologia em estudos climatológicos.
4. As escalas do clima.
5. Classificações climáticas e o clima do Brasil.
6. Leitura, análise e interpretação de mapas temáticos.
7. A confecção de representações cartográficas em suas diversas escalas.
8. A cartografia temática e sua aplicação em climatologia.
9. Cartografia no âmbito escolar: teoria e aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AB'SABER, AN. Os domínios de natureza no Brasil: Potencialidades paisagísticas. São Paulo, Ateliê Editorial, 2003.
- AYOADE, JO. Introdução à Climatologia para os trópicos. 9ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2003.
- ALMEIDA, RD (Org). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2004.
- BARRY, RG; CHORLEY, RJ. Atmosfera, tiempo y clima. Barcelona: Omega, 1985.
- DUARTE, PA. Fundamentos de Cartografia. Florianópolis, UFSC. 1994.
- DUARTE, PA. Cartografia Temática. Florianópolis: editora da UFSC, 1991.
- JOLY, FA. Cartografia. Campinas (SP). Papirus1990.
- LIBAULT, A. Geocartografia. São Paulo: Ed. Nacional/Edusp, 1975.
- MARTINELLI, M. Curso de Cartografia Temática. São Paulo: Contexto, 1991.
- MARTINELLI, M. Cartografia temática: caderno de mapas. Ed USP. São Paulo, 2003.
- MONTEIRO, CAF. Teoria e clima urbano. São Paulo: Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo, 1976. (Série Teses e monografias, n.25).
- MONTEIRO, CAF. Análise Rítmica em Climatologia: problemas da atualidade climática em São Paulo e achegas para um programa de trabalho. São Paulo: IGEOG/USP, 1971.
- NIMER, E. Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1979.
- OLIVEIRA, C. Dicionário Cartográfico. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.
- OLIVEIRA, C. Curso de Cartografia Moderna. Rio de Janeiro. IBGE. 1988.
- RAISZ, E. Cartografia Geral. Rio de Janeiro. Científica. 1969.
- SIMIELLI, ME. Geoatlas. 16ª ed. São Paulo. Ática 2008.
- VENTURI, L (Org). Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.
- VIANELLO, RL; ALVES, AR. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa: UFV, 1991.

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 246

(1153) Grande Área/Área: Linguística, Letras e Artes/ Letras/ Outras Literaturas Vernáculas

PROGRAMA:

1. A lírica de Camões
2. A épica camoniana
3. Fernando Pessoa: o fenômeno da heteronímia
4. O romance português do século XXI.
5. A poesia portuguesa contemporânea
6. Formação da literatura brasileira.
7. Tendências da poesia brasileira contemporânea.
8. Modernismo brasileiro: as contribuições de Mário de Andrade.
9. Aspectos da prosa brasileira contemporânea.
10. Orientações para o ensino de literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABLALA Jr, B. História social da Literatura Portuguesa. 3. ed. São Paulo: ática, 1990.
- BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1997.
- CAMPOS, H de. Metalinguagem e outras metas. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. Ciência e cultura, v. 24. Set. 1972.
- CANDIDO, A. Literatura e Sociedade. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz; Publifolha, 2000.
- CANDIDO, A. A educação pela noite e outros ensaios. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2006.
- GOMES, AC. A voz itinerante: ensaio sobre o romance português contemporâneo. São Paulo: Edusp, 1993. (Criação & Crítica; v. 14).
- PERRONE-MOISÉS, L. Fernando Pessoa, aquém do eu, além do outro. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- SARAIVA, AJ; LOPES, O. História da Literatura Portuguesa. 16 ed. Porto: Porto Ed., [s.d.].
- GUIMARÃES, F. A Poesia Contemporânea Portuguesa e o Fim da Modernidade. Lisboa, Caminho, 1989.
- CIDADE, H. Luis de Camões: o épico. 4 ed., Lisboa: Bertrand, 1975.
- CIDADE, H. Luis de camões: o lírico. 2 ed., Lisboa: Bertrand, 1957.
- COELHO, J do P. Diversidade e unidade em Fernando Pessoa. 8. ed. Lisboa: Editorial Verbo, 1985.
- LISBOA, E. Poesia portuguesa: do "Orpheu" ao neo-realismo. 2. ed. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa ; Ministério da Cultura, 1986.
- MARTINS, FC. O modernismo em Mario de Sa-Carneiro. Lisboa: Estampa, 1997.
- SEABRA, JA. Fernando Pessoa ou o Poetodrama. São Paulo: Perspectiva, 1974. (Estudos).
- ZILBERMAN, R (Org). Leitura em crise na escola (as alternativas do professor). Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

(1154) Grande Área/Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Clínica Médica/ Ginecologia e Obstetrícia

PROGRAMA:

1. Anatomia, histologia e Fisiologia do Sistema Genital Feminino;
2. Semiologia Ginecológica e Obstétrica;
3. Assistência Pré-Natal;
4. Assistência ao Trabalho de Parto;
5. Alterações Fisiológicas e Psicológicas da Gestação;
6. Puerpério e Aleitamento Materno;

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - Fone: 067xx 3345-7001/7002
CEP 79070-900 Campo Grande (MS)
25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 247

7. Doença Sexualmente Transmissível;
8. Planejamento Familiar;
9. Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher;
10. Processo de Trabalho e construção das linhas de cuidado em Saúde da Mulher;
11. Promoção à saúde da mulher;
12. Construção e aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil;
13. Modalidades de metodologia ativa de aprendizado na formação médica da atualidade;
14. Metodologias ativas de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades na formação médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BASTOS, AC. Ginecologia infanto-juvenil. 2º edição, Editora Roca. - HALBE, HW. Tratado de Ginecologia. 3º ed. São Paulo. Editora Roca.
- NEME, B. Obstetrícia básica. 2º edição. Editora Sarvier.
- REZENDE, J. Obstetrícia. 8º edição. Editora Guanabara Koogan.
- NETTER. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre, Artmed.
- GRAY, H. Anatólia. 29º edição, Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan. - Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 – 20 de julho de 2014.
- BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- ARAÚJO, UE; SASTRE, G. (Orgs). Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- BERBEL, NAN (Org). Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.
- ANASTASIOU, LGC; ALVES, LP. Processos de ensinagem na universidade. 10 ed. Ed. Univille, 2012.

(1155) Grande Área/Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Psiquiatria

PROGRAMA:

1. Anamnese e Exame Físico em Psiquiatria incluindo Raciocínio Diagnóstico em Psiquiatria;
2. Políticas Públicas de Saúde Mental no Brasil;
3. CAPS: Formas, tipos, clientelas e organização;
4. Princípios de Psiquiatria Preventiva;
5. Transtornos Relacionados ao uso de Álcool e Substâncias Psicoativas;
6. Epidemiologia dos Transtornos Psiquiátricos;
7. Psiquiatria Forense: Documentos Médico – Legais. Responsabilidade Penal e Capacidade Civil;
8. Transtornos do Humor;
9. Transtornos de Personalidade;
10. Transtornos do Desenvolvimento Psicológico e Transtornos Comportamentais e Emocionais durante a Infância e Adolescência;
11. Construção e aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil;
12. Modalidades de metodologia ativa de aprendizado na formação médica da atualidade;
13. Metodologias ativas de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades na formação médica.

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 248

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
- KAPLAN, HI; SADOCK, B. Compêndio de Psiquiatria. 9º edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
- SALVADOR, L. Compêndio de Psicopatologia e Semiologia Psiquiátrica. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001.
- CHALUB, M; TABORDA, JG; ABDALLA FILHO, E. Psiquiatria Forense. Porto Alegre, Artes Médicas, 2004.
- DSM-IV-TR. Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais. 4º ed. Ver. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- CHENIAUX JR, ELE. Manual de Psicopatologia. 3º.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan
- Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 – 20 julho de 2014.
- BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- ARAÚJO, UE; SASTRE, G. (Orgs). Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- BERBEL, NAN (Org). Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.

(1156) Grande Área/Área: Ciências da Saúde/ Enfermagem

PROGRAMA:

1. Saúde coletiva ou saúde pública?
1.1 Definição de saúde pública, a nova saúde pública
1.2 A gênese da saúde coletiva, definição, objeto
1.3 Dilemas
2. Níveis de atenção à saúde
2.1 Atenção Primária à Saúde
2.2 Atenção secundária em saúde
2.3 Atenção terciária em saúde
2.4 A enfermagem no processo e produção de serviços de saúde: o papel do enfermeiro na atenção primária, secundária e terciária
3. Atenção Primária à Saúde
3.1 Considerações históricas, definição
3.2 Principais características
3.3 Políticas de atenção primária à saúde no Brasil
3.4 Política Nacional de Atenção Básica
3.5 Renovação da atenção primária em saúde- relatório da Organização Mundial de Saúde
4. Estratégia Saúde da Família (ESF)
4.1 Considerações históricas
4.2 Passos para implantação da ESF
4.3 Processo de trabalho na USF
4.4 Reorganização dos métodos e da rotina de trabalho
4.5 Sistema de Informação da Atenção Básica
4.6 A família como unidade de cuidado: história social da família, família e sistema, repetição de padrões interacionais, genograma, apoio à famílias
4.7 Diretrizes da Política Nacional de Humanização e a ESF: acolhimento, clínica ampliada, tecnologias duras, leve-duras e leves no trabalho em saúde

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - Fone: 067xx 3345-7001/7002
CEP 79070-900 Campo Grande (MS)
25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 249

4.8 Construção de novos modos de produção do cuidado: vínculo, responsabilização, troca de saberes
5. Programas de saúde
5.1 Programa Nacional de Imunização
5.2 Programa Nacional de atenção à Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus
5.3 Programa Nacional de Controle a Tuberculose
5.4 Programa Nacional de Controle a Hanseníase
5.5 Programa de Atenção Integral a Saúde da Mulher
5.6 Obesidade e doenças respiratórias crônicas
5.7 Vigilância em Saúde do Trabalhador
6. Intervenções na promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas
7. Planejamentos (Normativo e Estratégico Situacional)
8. Gestão em Saúde
9. Indicadores de Saúde
10. Perfil Epidemiológico
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
- DRUMOND JUNIOR, M; MINAYO, MMS; CARVALHO YM; CAMPOS, GWS; AKERMAN, M. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. São Paulo:
Hucitec, 2012.
- ALMEIDA FILHO, N; PAIM, JS. Saúde Coletiva - Teoria e Prática. 1 ed. São Paulo:Medbook, 2013.
- CAMPOS, GWS; GUERRERO, AV. (organizadores). Manual de práticas de atenção básica: saúde ampliada e compartilhada. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.
- SOARES, CB; SILVALLI, CM. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Editora: Manole, 2013.
- SOUZA, MCMR. Enfermagem em saúde coletiva-Teoria e prática. Editora: Guanabara Koogan, 2013.
- WRIGHT, LM; LEAHEY, M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. São Paulo: Roca, 2012.
- TAJRA, SF. Gestão Estratégica na Saúde - Reflexões e Práticas para uma Administração voltada para a Excelência. 4. ed. São
Paulo: Iátria, 2010.
- CUBAS, MR; SANTOS, AS. Saúde coletiva: linhas de cuidado e consulta de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- KURCGANT, P. Gerenciamento em Enfermagem. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.
- BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção a Mulher no Climatério/Menopausa. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008

(1157) Grande Área/Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Clínica Médica
PROGRAMA:
1. Anamnese e Exame físico Geral;
2. Propedêutica do Coração;
3. Propedêutica do Aparelho Respiratório;
4. Propedêutica da Dor;

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
Cidade Universitária, s/n - Caixa Postal 549 - Fone: 067xx 3345-7001/7002
CEP 79070-900 Campo Grande (MS)
25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 250

5. Propedêutica da Febre;
6. Organização e Funcionamento do Sistema Único de Saúde;
7. Política Nacional de Atenção Básica;
8. Sistemas e modelos de saúde no Brasil;
9. Redes de Atenção a Saúde;
10. Atenção Primária em Saúde e Estratégia de Saúde da Família;
11. Vigilância em Saúde na Atenção Básica;
12. Construção e aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil;
13. Modalidades de metodologia ativa de aprendizado na formação médica da atualidade;
14. Metodologias ativas de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades na formação médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GOLDMANN, L; AUSIELLO, D. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 23ºed. Editora Elsevier, 2009.
- PORTO, CC. Semiologia Médica. Guanabara Koogan, 5º Ed. 2005.
- LOPEZ, M; MEDEIROS, JL. Semiologia Médica: as Bases do Diagnóstico Clínico. Revinter, 5º ed. 2004.
- SWARTZ, MH. Tratado de Semiologia Médica: História e Exames Clínicos. Elsevier, 5º Ed, 2006.
- Ministério da Saúde – Orientação para organização de centros de saúde; o planejamento local. Série A: normas e Manuais Técnicos, 20. Brasília: Centro de documentação do Ministério da Saúde, 1985.
- Ministério da Saúde, Pacto pela Saúde, Portaria nº 399, GM de 22/02/06, Brasília, 2006.
- CAMPOS, GWS (Org). Tratado de Saúde Coletiva, Ed.Hucitec/Ed. Fio Cruz, SP- RJ, 2007.
- Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 – 20 de julho de 2014.
- BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- ARAÚJO, EU; SASTRE, G. (Orgs). Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- BERBEL, NAN (Org). Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.

(1158) Grande Área/Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Clínica Médica/ Doenças Infecciosas e Parasitárias

PROGRAMA:

1. AIDS (Síndrome de Imunodeficiência Adquirida);
2. Antimicrobianos/Resistência;
3. Hepatites Virais;
4. Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS);
5. Tuberculose;
6. Doenças Infecciosas e Parasitárias;
7. Anamnese e Exame físico Geral;
8. Propedêutica do Coração;
9. Propedêutica do Pulmão;

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 251

10. Construção e aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil;
11. Modalidades de metodologia ativa de aprendizado na formação médica da atualidade;
12. Metodologias ativas de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades na formação médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias. Guanabara Koogan. 2ª Edição, 2013. - COURA, JR. ed.- Tratado de Infectologia. Atheneu. 4ª Edição, 2010. Veronesi, R. & Focaccia, R. ed.
- TAVARES, W; MARINHO, LAC. Rotinas de Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias. Atheneu. 3ª Edição, 2012.
- GOLDMANN, L; AUSIELLO, D. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 23ºed. Editora Elsevier, 2009. - PORTO, CC. Semiologia Médica. Guanabara Koogan, 5º Ed. 2005.
- LOPEZ, M; MEDEIROS, JL. Semiologia Médica: as Bases do Diagnóstico Clínico. Revinter, 5º ed. 2004.
- SWARTZ, MH. Tratado de Semiologia Médica: História e Exames Clínicos Elsevier, 5º Ed, 2006.
- Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 – 20 de julho de 2014.
- BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- ARAÚJO, EU; SASTRE, G (Orgs). Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- BERBEL, NAN (Org). Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.

(1159) Grande Área/Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Clínica Médica

PROGRAMA:

1. Anamnese e Exame físico Geral;
2. Propedêutica do Coração;
3. Propedêutica do Aparelho Respiratório;
4. Propedêutica da Dor;
5. Propedêutica da Febre;
6. Organização e Funcionamento do Sistema Único de Saúde;
7. Política Nacional de Atenção Básica;
8. Sistemas e modelos de saúde no Brasil;
9. Redes de Atenção a Saúde;
10. Atenção Primária em Saúde e Estratégia de Saúde da Família;
11. Vigilância em Saúde na Atenção Básica;
12. Construção e aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil;
13. Modalidades de metodologia ativa de aprendizado na formação médica da atualidade;
14. Metodologias ativas de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades na formação médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- GOLDMANN, L; AUSIELLO, D. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 23ºed. Editora Elsevier, 2009.

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 252

- PORTO, CC. Semiologia Médica. Guanabara Koogan, 5º Ed. 2005.
- LOPEZ, M; MEDEIROS, JL. Semiologia Médica: as Bases do Diagnóstico Clínico. Revinter, 5º ed. 2004.
- SWARTZ, MH. Tratado de Semiologia Médica: História e Exames Clínicos. Elsevier, 5º Ed, 2006.
- Ministério da Saúde – Orientação para organização de centros de saúde; o planejamento local. Série A: normas e Manuais Técnicos, 20. Brasília: Centro de documentação do Ministério da Saúde, 1985.
- Ministério da Saúde, Pacto pela Saúde, Portaria nº 399, GM de 22/02/06, Brasília, 2006.
- CAMPOS, GWS (Org). Tratado de Saúde Coletiva, Ed.Hucitec/Ed. Fio Cruz, SP- RJ, 2007. - Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 – 20 julho de 2014.
- BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- ARAÚJO, EU; SASTRE, G (Orgs). Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- BERBEL, NAN (Org) Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.

(1160) Grande Área/Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Saúde Materno-Infantil

PROGRAMA:

1. Anamnese e Exame Físico na Criança;
2. Amamentação;
3. Desenvolvimento Pondero-Estatural na Criança;
4. Programa Saúde na Escola;
5. Imunização na Infância;
6. Recepção ao Recém Nato na Sala de Parto;
7. Estatuto da Criança e Adolescente;
8. Desnutrição na Infância;
9. Atenção integral a saúde da criança e do adolescente na atenção básica;
10. Processo de Trabalho e construção das linhas de cuidado em Saúde da Criança e do Adolescente;
11. Promoção a saúde da Criança e do Adolescente
12. Construção e aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil;
13. Modalidades de metodologia ativa de aprendizado na formação médica da atualidade;
14. Metodologias ativas de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades na formação médica;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MARCONDES, E. Pediatria Geral e Neonatal. Editora Sarvier, Rio de Janeiro, 2002.
- MURAHOVSCHI, J. Pediatria Diagnóstico e Tratamento. 5º Ed. Editora Sarvier, Rio de Janeiro, 1996.
- BEHRMAN, R et. al. Nelson: Tratado de Pediatria. 17 ed Rio de Janeiro.
- Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de Pediatria. 1 ed. São Paulo. Ed Manole 2007.
- Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Saúde na Escola. Brasília DF – 2009.
- Estatuto da Criança e Adolescente – Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados 7º ed - 2010
- Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 – 20 de julho de 2014.

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 253

- BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- ARAÚJO, UE; SASTRE, G (Orgs). Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- BERBEL, NAN (Org). Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.

(1161) Grande Área/Área: Ciências da Saúde/ Medicina/ Cirurgia

PROGRAMA:

1. Propedêutica do Abdome;
2. Propedêutica da Icterícia;
3. Anatomia/Histologia e Fisiologia do Trato Digestório;
4. Operações Fundamentais;
5. Cicatrização;
6. Atendimento Inicial ao Politraumatizado;
7. Organização do Atendimento a Urgência e Emergências no Brasil;
8. Abdome Agudo;
9. Construção e aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais nos Cursos de Medicina no Brasil;
10. Modalidades de metodologia ativa de aprendizado na formação médica da atualidade;
11. Metodologias ativas de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades na formação médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- LOPEZ, M; MEDEIROS, JL. Semiologia Médica: as Bases do Diagnóstico Clínico. Revinter, 5º ed. 2004.
- SWARTZ, MH. Tratado de Semiologia Médica: História e Exames Clínicos. Elsevier, 5º Ed, 2006.
- Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 – 20 julho de 2014.
- Portaria 2048 GM 5/11/2002 Ministério da Saúde.
- Manual ATLS – 9º edição – American College of Surgeans.
- BOUTELIER, P. Semiologia Cirúrgica. 6º ed . 2004. Editora Médica e Científica Ltda.
- NETTER. Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre, Artmed.
- GRAY, H. Anatólia. 29º edição, Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan.
- TOWNSEND, C; BEAUCHAMP, DS; EVERS, M.; MATTOX, K. Sabiston Tratado de Cirurgia, 18º ed – Brasil 2009.
- Diretrizes Curriculares. CNE/CES nº3 – 20 de julho de 2014.
- BERBEL, NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. DOI: 10.5433/1679-0359.2011v32n1p25. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- ARAÚJO, UE; SASTRE, G (Orgs). Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
- BERBEL, NAN (Org). Metodologia da Problematização. Fundamentos e Aplicações. Londrina: UEL, 1999.

(1171) Grande Área/Área: Linguística, Letras e Artes/ Linguística/ Linguística Aplicada

PROGRAMA:

1. English for Specific Purposes;
2. Teaching English Grammar in Context;
3. English Phonetics and Phonology;
4. Translation Studies;
5. Approaches and Methods in Language Teaching;
6. Spoken and Written Language.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALMEIDA FILHO, JCP. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1998.
- BARBOSA, HG. Procedimentos técnicos da tradução. Uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990
- BROWN, G; YULE, G. Teaching the spoken language: an approach based on the analysis of conversational English. 11ª ed. Cambridge: Cambridge University Press. 1997.
- DUDLEY-EVANS, T; St. JOHN, M. Developments in English for Specific Purposes - a multi-disciplinary approach. U.K.: Cambridge University Press, 1998.
- GENTZLER, E. Teorias Contemporâneas da Tradução. [Trad. Marcos Malvezzi]. 2ª ed. rev. São Paulo: Madras, 2009.
- GIMENEZ, T; CRISTOVÃO, VLL (Org). Teaching English in context: contextualizando o ensino de inglês. Londrina: UEL, 2006.
- HALLIDAY, MAK. Spoken and written language. Editor de série: Frances Christie. Oxford University Press, 1989.
- HATIM, B. Teaching and Researching Translation. Harlow: Longman, 2001.
- JENKINS, J. The phonology of English as an international language. Oxford, England: Oxford University Press, 2000.
- LARSEN-FREEMAN, D. Teaching Grammar. in CELCE-MAURICIA, M. (Org.). Teaching English as a Second or Foreing Language (p. 279-283). Boston: Heinle & Heinle, 1991.
- LARSEN-FREEMAN, D. Techniques and principles in language teaching.Oxford: University Press, 2000.
- LEFFA, VJ. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, HI; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.
- McKAY, SL. Teaching English as an International Language. Oxford: Oxford Handbook for Language Teachers, 2003.
- McMAHON, A. An introduction to English Phonology. OUP, 2002.
- MUNHOZ, R. Inglês Instrumental – Estratégias de Leitura. São Paulo: Ed. Texto Novo, 2002.
- OLIVEIRA, SR de F. Estratégias de Leitura para Inglês Instrumental. Brasília, D.F. Ed. UNB, 1996.
- PAIVA, VLMO (Org). Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências. 3ª Ed. Campinas, SP: Pontes. 2005.
- PHILIP, C. English Phonetics and Phonology. an introduction. Blackwell Publishing, 1999
- RICHARDS, JC; RODGERS, TS. Approaches and Methods in Language Teaching. Cambridge: CUP, 2001.
- RIVERS, WM. A metodologia do ensino de línguas estrangeiras. Trad. Hermínia S. Marchi. São Paulo: Pioneira, 1975.
- ROACH, P. English Phonetics and phonology: a practical course. 4.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 255

- SOUZA, AGF; ABSY, CA; COSTA, GC da; MELLO, LF de. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental. 2ª ed. São Paulo: Disal, 2010.
- TANNEN, D (Ed.). Spoken and written language: exploring orality and literacy. Norwood: N. J. Ablex. 1982.
- UR, P. A course in language teaching. Cambridge University Press, 1991.
- YULE, G. Explaining English Grammar. Oxford: Oxford University Press, 2003.

(1188) Grande Área/Área: Ciências Exatas e da Terra/ Ciência da Computação/ Inteligência Artificial

PROGRAMA:

1. Métodos de busca para resolução de problemas: busca cega e informada.
2. Busca com adversários: análise de jogos com minimax e poda alfa-beta.
3. Aprendizagem de Máquina Simbólica: árvores de decisão.
4. Redes neurais: Perceptron e MultiLayer Perceptron.
5. Agrupamento K-médias e Agrupamento Hierárquico.
6. Aprendizado por Reforço.
7. Algoritmos Genéticos.
8. K-Vizinhos mais próximos.
9. Mineração de Dados.
10. Técnicas estatísticas de aprendizado de máquina: naive-bayes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- RUSSEL, S; NORVIG, P. Artificial Intelligence: A Modern Approach. Prentice Hall, 2009 (3a edição).
- MITCHELL, T. Machine Learning. McGraw-Hill, 1997.
- FLACH, P. The Art and Science of Algorithms that Make Sense of Data. Cambridge University Press, 2012.
- WITTEN, IH; FRANK, E; HALL M. Data Mining: Practical Machine Learning Tools and Techniques. Morgan Kaufmann, 2011 (3a edição).
- LUGER, G. F. - Artificial Intelligence: Structures and Strategies for Complex Problem Solving, Addison-Wesley, 4th edition, 2002.
- ALPAYDIN, E. – Introduction to Machine Learning. MIT Press, 2004.
- POOLE, D.; MACKWORTH, A.; GOEBEL, R. - Computational Intelligence: a Logical Approach. Oxford University Press, 1998.

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 256

ANEXO IV

Edital Progep nº 32, de 24 de setembro de 2015

CRONOGRAMA

SETEMBRO/15	**24**	**Divulgação do Edital de abertura de inscrições** do Concurso Público para ingresso na Carreira do Magistério Superior da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Divulgação do programa e bibliografia básica** das provas escrita e didática do Concurso Público para ingresso na Carreira do Magistério Superior da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
OUTUBRO/15	**6**	**Início das inscrições** do Concurso Público para ingresso na Carreira do Magistério Superior da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
	7 e 8	Prazo para o candidato protocolar o requerimento da taxa de isenção no Protocolo Central e/ou via correios.
	13 A 16	Período permitido para o confere com o original da documentação dos candidatos no Quiosque da Copeve.
	16	Prazo para divulgação do indeferimento do pedido de isenção da taxa.
	20	**Término das inscrições** do Concurso Público para ingresso na Carreira do Magistério Superior da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
	21	**Prazo final** para o pagamento da taxa de inscrição. Prazo final de solicitação de **atendimento diferenciado.** **Prazo limite** para a candidata que estiver amamentando requerer o atendimento especial. **Data limite** para encaminhamento da documentação.
	29	**Divulgação** de Edital relacionando as **inscrições deferidas e indeferidas,** com o ensalamento. **Divulgação do resultado** do pedido de inscrição na condição de Pessoas com deficiência, negros e pardos.
NOVEMBRO/15	**10**	Prazo de divulgação das Bancas Examinadoras
	11 e 12	Período de **recurso** (Banca Examinadora)

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 257

	20 a 22	Período de realização das **provas**

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 258

ANEXO V

Edital Progep nº 32, de 24 de setembro de 2015

AUTODECLARAÇÃO ÉTNICO RACIAL

Eu, _____,

Portador do RG nº _____, CPF de nº _____,

declaro que sou preto ou pardo, conforme o quesito cor ou raça utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, para o fim específico de atender ao item 4.6 do Edital de Abertura Progep Nº. 32/2015 no Concurso Público de Provas e Títulos para o cargo de _____.

Estou ciente que, se for detectada falsidade desta declaração, estarei sujeito às penalidades legais, inclusive de eliminação deste Concurso, em qualquer fase, e de anulação de minha nomeação (caso tenha sido nomeado e/ou empossado) após procedimento administrativo regular, em que sejam assegurados o contraditório e a ampla defesa.

Campo Grande, _____/ _____/ 2015.

_____

ASSINATURA DO CANDIDATO

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 259

ANEXO VI

Edital Progep nº 32, de 24 de setembro de 2015

EXAMES ADMISSIONAIS

Os exames admissionais terão validade apenas se forem realizados após a publicação da portaria de nomeação do candidato no Diário Oficial da União. Exames anteriores à data da nomeação não serão aceitos.

1. Tipagem sanguínea
2. VDRL
3. Sorologia para Doença de Chagas
4. Glicemia-jejum
5. Colesterol Total e Frações
6. Triglicerídeos
7. Ácido Úrico
8. Uréia
9. Creatinina
10. TGO
11. TGP
12. Hemograma Completo
13. HBsAG
14. Anti HBs
15. Anti HCV
16. Urina-Rotina
17. Audiometria Tonal
18. Laudo Oftalmológico – Exame completo (Acuidade Visual, Fundo de Olho e Tonometria)
19. Raio X de Tórax – PA e PERFIL (com Laudo)
20. Eletrocardiograma com Laudo
21. Laudo Psiquiátrico emitido por Médico Psiquiatra
22. O candidato aprovado na condição de **Pessoa com Deficiência (PCD)** deverá, obrigatoriamente, apresentar laudo médico de especialista em sua área de deficiência (original ou fotocópia autenticada em cartório) atestando a espécie, grau ou nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID) vigente, bem como a provável causa da deficiência, de acordo com a lei.

O Laudo Médico Psiquiátrico deverá ser laudo descritivo e conclusivo de consulta médica psiquiátrica realizada por médico especialista (psiquiatra), que deve obrigatoriamente citar: consciência, orientação, atenção, pensamento (curso, forma e conteúdo), memória, sensopercepção, humor/afeto, cognição/inteligência, capacidade de tirocínio e juízo crítico, linguagem, uso (ou não) de medicamentos psicotrópicos (psicofármacos). Sugerimos o Modelo abaixo.

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 260

MODELO DE LAUDO CONCLUSIVO E DESCRITO DE AVALIAÇÃO PSIQUIÁTRICA

Atesto, para os devidos fins, que o(a) candidato(a)_____, portador do documento de identificação: _____, examinado por mim nesta data, apresenta as seguintes condições psíquicas:

Consciência:_____

Orientação:_____

Atenção:_____

Pensamento (curso, forma e conteúdo):_____

Memória:_____

Sensopercepção:_____

Humor/Afeto:_____

Cognição/Inteligência:_____

Capacidade de tirocínio e juízo crítico:_____

Linguagem:_____

- Uso ou não de medicamentos psicotrópicos (psicofármacos)_____

_____

_____

Conclusão:_____

_____

_____

_____

_____

_____

(Cidade - UF), _____ de_____ de 20__.

Atenciosamente,

Assinatura Legível do Profissional com número do CRM
e informação de ser especialista em Psiquiatria

25/09/2015
BS Nº 6132
Pg. 261